

## **Investigação sobre as Sessões Mediúnicas da Codificação – Casos Arquivados**

### **CSI (Codification Séances Investigation) – Cold Cases**

**Pesquisa:** Carlos Seth | Revisão de Novembro de 2020 | Para outras imagens: [#AG](https://facebook.com/HistoriaDoEspiritismo) | Revisão final: [allankardec.online](http://allankardec.online) e [obrasdekardec.com.br](http://obrasdekardec.com.br)

### **Em respeito a Kardec, A Gênese investigada**

**Destaque: "A Gênese 5ª edição de 1869" e a cronologia das pesquisas realizadas pelo CSI do Espiritismo**

#### **Índice**

1. Perguntas intrigantes
2. Breaking news
3. Nossa posição sobre Leymarie, etc
4. Nota sobre Declarações de Impressão e Depósitos Legais
5. Breve contextualização histórica, inclusive sobre a 4ª edição e demais
6. Resumo de narrativas históricas versus inconsistências de análises atuais
7. Biblioteca da Universidade de Neuchâtel
8. Revelação da página frontal de "A Gênese 5ª edição de 1869"
9. Novas provas circunstanciais de que Allan Kardec fez as alterações em "A Gênese 5ª edição de 1869"
10. Nota de esclarecimento
11. Resposta ao colega PHF
12. Repercussões sobre a revelação e seu registro na biblioteca
13. Primeiros manuscritos revelados de Allan Kardec sobre A Gênese
14. A hipótese de trabalho desenhada
15. A Gênese aumentada ou diminuída
16. A Gênese 6ª edição
17. Tentativas de estreitamento da faixa cronológica de publicação de "A Gênese 5ª edição de 1869"
18. Repetições desnecessárias
19. Revisita à análise da explicação do tipógrafo
20. Desdobramentos inesperados
21. A tipografia Rouge
22. A Livraria Espírita
23. Outras publicações associadas
24. Exemplar de outra obra relacionada depositada na Biblioteca nacional da França
25. O papel de Amélie
26. A questão jurídica e o direito moral
27. A Rue de Lille
28. O Catálogo Racional
29. Revelação de novo manuscrito
30. Corroboração ou falseamento da hipótese
31. Glossário
32. Apêndices e Errata

**Nota**

Originalmente publicado em <https://bit.ly/2BAAT3x>. Quando não informado o contrário, todos os endereços de internet foram consultados e reconfirmados no dia 02/07/2020.

**Desenvolvimento**

**1. Perguntas intrigantes**

Por que o tempo entre a declaração de impressão (DI) da 1ª edição (07/10/1867) e o depósito legal (DL) desta (04/01/1868) foi de quase 3 meses, enquanto a da 5ª edição foi de apenas 4 dias (DI em 19/12/1872 e DL em 23/12/1872), incluindo aí um sábado e um domingo, i.e., DI na quinta-feira e DL na segunda-feira?

A editora mudou (da sucursal francesa da "Librairie Internationale" para a "Librairie Spirite"), mas a tipografia era a mesma, a "Rouge Frères, Dunon et Fresné", mais tarde "Rouge frères et Comp.", no mesmo endereço.

Os dados da DI da 1ª edição são "format" in-18 e "nombre de feuilles" de 15. Cada número de "feuilles" ou "folhas de impressão" significa 36 páginas ordinárias. 15 x 36 = 540, portanto suficientes para as 459+ páginas do livro.

Mas por que a DI da suposta 4ª edição solicitada em 04/02/1869 (mas com data de 1868 no livro) é diferente, e igual à 5ª edição? Ambas tem na DI o mesmo "format" in-18 mas um "nombre de feuilles" de 12. Mais intrigante: 12 x 36 = 432, insuficientes para a 4ª (igual a 1ª) e a 5ª (com 476+ páginas) edições.

Para melhor contextualização, recomendamos: <https://bit.ly/2U4u7de>, de Rogério Miguez; e <https://bit.ly/2Grkg9z>, de J.A. Vendrani Donha.

	DI 07/10/1867
	DL 04/01/1868
	DI 04/02/1869
	DI 19/12/1872
	DL 23/12/1872

Fonte: archives-nationales.culture.gouv.fr  
Análise: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo

Curiosidade: os cálculos a seguir seriam apenas coincidências numéricas ou seriam uma hipótese válida?

Por que a DI de 1867 de A Gênese menciona 15 folhas de impressão e as DIs de 1869 e 1872 mencionam 12?

Sabemos que cada folha de impressão tamanho Jésus (56 x 72 cm) permite que sejam impressas 36 páginas (18,67 x 12 cm) no formato in-18.

No caso da 1ª edição de A Gênese (AG1) foram programadas 15 folhas, suficientes para 540 páginas. Foram necessárias apenas 467 páginas, ou seja, 13 folhas de impressão cobririam a demanda.

O 1º capítulo tinha 47 páginas, e foi também posteriormente impresso à parte para formar a brochura "Caractères de la révélation spirite", mas compactado em 36 páginas, para o qual seria suficiente uma folha de impressão.

A 5ª edição de A Gênese (AG5) tem 479 páginas, das quais 48 páginas foram usadas no 1º capítulo. Mas a tipografia já sabia que iriam também publicar este 1º capítulo à parte.

Teria então feito o seguinte cálculo:  $(479 - 47) / 36 = 12$  folhas de impressão? Fato é que não poderiam ser utilizadas as 36 páginas da brochura impressa à parte para integrar A Gênese.

Sim, estranho; mas menos bizarro que mudar a edição de 3ª para 4ª e esquecer de mudar o ano de 1868 para 1869 na capa, segundo a teoria de que a DI de 1869 se refere à 4ª edição de 1868 e não à 1ª impressão da 5ª edição de 1869.

Por isso dizemos que pode ser apenas uma coincidência numérica e o enigma das 12 folhas de impressão nas DIs de 1869 e de 1872 continua, já que não seriam suficientes para as 479 páginas de AG5, qualquer que seja o ano.

A não ser que a hipótese seja que a tipografia fez os cálculos para otimizar o número de folhas, mas se esqueceu de que a formatação do 1º capítulo de A Gênese seria diferente da formatação da brochura.

A questão é: precisamos prová-la?

A seguir a distribuição de folhas de um livro no formato in-18 numa folha de impressão tamanho Jésus:

Jésus	0,120	0,120	0,120	0,120	0,120	0,120	0,72
0,1867	1	2	3	4	5	6	
0,1867	7	8	9	10	11	12	
0,1867	13	14	15	16	17	18	
0,56							

Referências: <https://albert-cim.virginiaparl.com/le-livre/index.php?pages%2Facim-le-livre-tome-III-II-le-format#III-097-083-01> e <https://www.essential.fr/les-formats-des-livres-anciens-significations-et-explications/>.

## 2. Breaking news

Fomos muito criticados quando lançamos uma "dúvida razoável" com relação à hipótese de adulteração de A Gênese. Fomos também ignorados por alguns interlocutores. Mas nossa saga chegou ao fim quando encontramos um exemplar da 5ª edição de A Gênese, revista, corrigida e aumentada, com a data de 1869 na página frontal. Antes de revelarmos mais detalhes, mostraremos as inconsistências que nos levaram a persistir nesta busca.

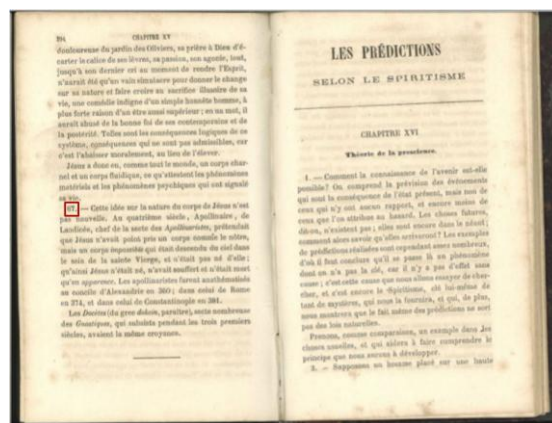
## 3. Nossa posição sobre Leymarie, etc

Não temos qualquer dúvida que os Leymaries (principalmente pai & filho) foram responsáveis pelos desvios de rota do espiritismo, permitindo a infiltração do esoterismo, da teosofia e do roustanguismo (ver <https://bit.ly/383pi7l>, <https://bit.ly/2PuH6BR>, <https://bit.ly/32tqmAq>, etc). Somos totalmente contra tudo isso, por serem conflitantes com os conceitos doutrinários. Neste último caso, acreditamos até na hipótese de alguma responsabilidade de Desliens. Em tempo, o Sr. A. Bohné foi diretor da filial francesa da Livraria Internacional (LI), mas o Sr. Edouard Mathieu Bittard, funcionário da LI, é que foi depois o gerente da Livraria Espírita (LS), segundo Desliens. Talvez ele, Bittard, pudesse ter tido também alguma influência na 5ª edição, mas aparentemente nunca saberemos. Também preferimos algumas partes da primeiras edições de A Gênese, e.g, as três que destacamos abaixo, apesar das > 400 alterações (número revisado posteriormente) encontradas entre elas e a 5ª edição:

1. A ciência ... Capítulo VI, itens 58 a 60 (excluídos e substituídos);
2. Geração espontânea ... Capítulo X, item 23 (reescrito);
3. Corpo de Jesus ... Capítulo XV, item 67 (excluído e substituído).

Tudo isso não nos impediu de continuar a busca pela verdade! E isso tudo muda algo em relação ao corpo da doutrina? NADA!

A imagem a seguir é da página 394 da "nossa" 5ª edição de 1869, com o "marcador de revisão" (se com 68 itens são as primeiras edições, se com 67 itens são as edições revisadas):



## 4. Nota sobre Declarações de Impressão e Depósitos Legais

Sabemos da existência da lei sobre Declarações de Impressão (DIs) e Depósitos Legais (DLs) ([https://archive.org/details/dcretimprialcont00fran\\_1/mode/2up](https://archive.org/details/dcretimprialcont00fran_1/mode/2up)), mas perguntamos:

1. Se qualquer nova edição revisada de um livro precisava ter um DL, onde estão ele e o registro na "Bibliographie de la France" (BF) da "nouvelle édition augmentée" do Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritos (RLFE) de 1865? Claro, verificamos apenas indiretamente a inexistência deste DL através da BF, portanto poderiam haver erros de transcrição, etc. Ou por ter apenas 22 páginas, não seria necessário o DL?... Não o cremos.
2. Se qualquer nova edição que não tenha alteração de conteúdo não precisava ter um DL, por que temos dois (com seus respectivos registros na BF) da 16ª edição de O Livro dos Espíritos (OLE) de 1869? Seria apenas a mudança de formato de in-12 para in-18 ou teve mais alguma alteração que fomos incapazes de identificar (ver <https://www.facebook.com/FilosofiaDoEspiritismo/posts/555425165331253>)?
3. Idem para as seguintes edições de OLE: 12ª, 13ª e 14ª, todas com registro na BF.

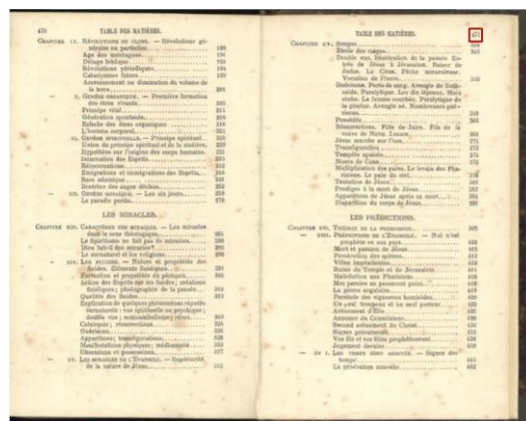
Para os que acham estranho a convivência de edições diferentes no mesmo ano, dizemos:

1. Temos duas versões da 2ª edição de OLE no mesmo ano de 1860, uma com 1018 e outra com 1019 questões!
2. Lembramos ainda que depois da 4ª edição, tivemos em 1861 uma "nouvelle edition" sem alterações (e consequentemente sem DL e sem registro na BF) e uma 5ª edição com pequenas alterações e uma errata, devidamente registrada.
3. Ver mais casos em <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/628363761260743>.

Todo este esclarecimento se deve ao fato de existirem duas 5ªs edições de A Gênese, uma com o ano de 1869 estampado na folha de rosto e outra sem qualquer data estampada, mas presumivelmente associada com o DL do final de 1872 e o registro na BF no início de 1873.

Fontes: [https://imslp.org/wiki/Bibliographie\\_de\\_la\\_France](https://imslp.org/wiki/Bibliographie_de_la_France) ou <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb34348270x/date.item>.

A imagem a seguir é da página final da "nossa" 5ª edição de 1869:



## 5. Breve contextualização histórica, inclusive sobre a 4ª edição e demais

- 02/1869: 1º registro na "Bibliographie de la France" (BF) da 16ª edição de O Livro dos Espíritos (OLE) pela Didier/Bourdier e Declaração de Impressão (DI) de nova edição de A Gênese (AG);

- 03/1869: 2ª registro na BF da 16ª edição de OLE pela Didier/Bourdier e morte de Allan Kardec (AK);
- 04/1869: Enterro e comoção pela morte de AK;
- 05/1869: Problemas na Livraria Internacional (LI) com o rompimento do contrato de Victor Hugo (VH);
- 07/1869: Registro na BF da 4ª edição de O Céu e o Inferno (OCEOI) da Livraria Espírita (LS) pela tipografia Rouge, criação da Sociedade Anônima (SA) e renúncia do escolhido de AK\*, o Sr. Malet, da presidência da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), que segue em paralelo à SA (sob o comando de Tailleur e Desliens);
- 08/1869: Registro na BF da 11ª edição de O Livro dos Médiuns (OLM) pela LS/Rouge;
- 09/1869: Registro na BF da 9ª edição de O Espiritismo na sua Expressão Mais Simples (OEEMS) pela LS/Rouge e da 4ª edição do Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas (RLF) também pela LS/Rouge ... a partir daqui não teremos mais nenhum registro na BF até 1873!
- 01/1870: Início da destruição nos Arquivos Municipais (AM)\*\* de Paris;
- 04/1870: Bonnemère (presidente em exercício) e Flammarion (presidente de honra) assumem a SPEE;
- 07/1870: Início da Guerra Franco-Prussiana;
- 09/1870: Início do Cerco de Paris;
- 01/1871: Fim da Guerra e do Cerco;
- 03/1871: Início da Comuna de Paris;
- 05/1871: Fim da Comuna de Paris, com o incêndio na "Préfecture de Police" e nos AM\*\* de Paris que destrói mais arquivos (dos 8 milhões de registros de estado civil perdidos, apenas 1/3 foi realmente reconstituído);
- 07/1871: Leymarie assume o comando da SA, depois da renúncia de Desliens (não foi em 1870!);
- 08/1872: Falência da LI (não foi em 1868!);
- 12/1872: Declaração de Impressão (DI) e Depósito Legal (DL) de nova edição de AG;
- 01/1873: Registro na BF da "nova" 5ª edição de AG pela LS/Rouge.

Neste ambiente conturbado, encontramos indícios de termos a 4ª, 5ª e 6ª edições alteradas (ver ainda página 81 do livro "Resumo Analítico das Obras de Allan Kardec" de Florentino Barrera). Seriam apenas falhas de interpretação e "typos", ou as narrativas de Rouge, Desliens, Leymarie, etc fariam sentido?

Poderia ter existido a 4ª edição igual às três primeiras (<https://www.kardecpedia.com/obra/15>) convivendo junto com uma 4ª edição alterada??? Fato é que encontramos uma 5ª edição alterada de 1869!

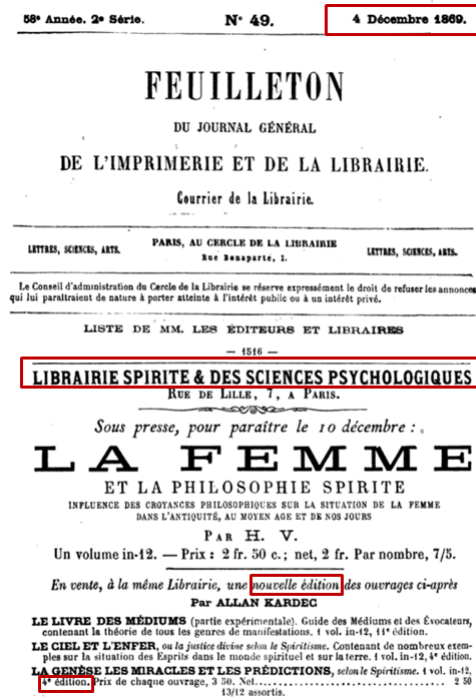
Para uma outra linha do tempo ver <https://bit.ly/2Grkg9z>.

\*A respeitável pesquisadora Privato Goidanich na página 128 do seu livro "O legado de Allan Kardec" afirma que "...as posições de Malet não coincidiam com as de Allan Kardec". Para conhecer nossa perspectiva rever

<https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/622237945206658> e <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/622889105141542>.

\*\*Os arquivos com microfimes de DIs (F/18(II)), de DLs (F/18(III)), etc estão hoje nos Arquivos Nacionais (AN) da França (em Pierrefitte-sur-Seine) e não nos AM. Já o DL era feito na "Préfecture de Police".

Exhibit #1: "Nouvelle édition" de AG 4ª edição (fonte: <https://bit.ly/382DWf3>):



- Nota 1: A "nouvelle édition" de OCEOI 4ª edição não tem o prefácio, nem o o capítulo comparando o inferno pagão e cristão, que foi incorporado a outro.
- Nota 2: Não comparamos a "nouvelle édition" de OLM 11ª edição com as edições anteriores, mas já observamos que a tipografia mudou de Bourdier para Rouge, e a editora de Didier para Lib. Spirite.

Exhibit #2: AG 5ª edição, revista e corrigida, de 1869 (fonte: ver item 8):

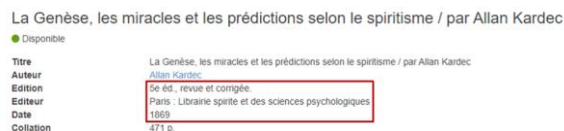


Exhibit #3: AG 6ª edição de 1868 (fonte: Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge <Enciclopédia Schaff-Herzog de Conhecimento Religioso> | Nachdruck des Originals von 1888 <Reimpressão do original de 1888> | <https://archive.org/details/realencyklopdie16plitgoog/page/n299/mode/2up>):

ſie in koſmogoniſcher und anthropogoniſcher Hinſicht annehmen, auß̄ ſtärkte. Während die dem katholiſch-iriſchen Standpunkt ſich nähernden Kardecianer Proben einer ziemlich orthodoxen Behandlung der bibliſchen Schöpfunḡ und Sündenfallſchre liefern — ſ. B. Kardec, La Genèse, les Miracles et les Prédications, 6<sup>e</sup> édit. 1868; Abelma v. Bay, Geiſt, Kraft und Stoff, 1870; Graf Boninſki als Vertreter der Reſtitutionſhypotheſe in dem Vortrage: „Vom Nutzen des Spiritiſmus für die Wiſſenſchaft“, Leipzig 1877 — rühmt der Altmeiſter der nordameriſaniſchen Spiritiſten A. J. Davis ſich, die Thierabſtammung des Men-



Exhibit #4: Nota sobre a falência da LI em 1872 (fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k274601d/f2.item>):

La faillite de la maison Lacroix et Verboekhoven est aujourd'hui officielle; ce n'est pas M. Lacroix seulement, c'est aussi M. Verboekhoven qui dépose son bilan.

MM. Lacroix et Verboekhoven sont dignes de toutes les sympathies. C'étaient deux travailleurs. La cause de leur ruine est M. Victor Hugo.

On sait combien le Grand Homme leur a extirpé de billets de mille francs. Ce qui a tué la maison Lacroix et Verboekhoven, c'est l'Homme qui rit, c'est la Chanson des rues et des bois.

Un mot profondément juste a été dit lors de la publication de cette dernière œuvre :

— Dans ce livre, il n'y a ni rues ni bois... Si, pourtant... il y a le bois où Victor Hugo a entraîné ses éditeurs pour leur vendre son volume.

Exhibit #5: Registro da falência da LI em 1872 (fonte: página 16 de <https://bit.ly/2TamSQL>):

PARIS ARCHIVES 1872 DU 5 6531

Lacroix	Lacroix	1320
	Boyer	363
300	Louis Blanc	13204
	Bevillier	371
	Chéri-mulher	3740
	Chéri-mulher	3810
	Deportes	3876
m	Debrail	14939
	Dumoyon	5111
	Foucault	2437
f	Gautier	9195
	Gydon	111
	Haut	10207
	Herbier	4937
m	J. Milton	12455
	Morin	1974
	Murphy	4115
	Nesque	5179
	Randall	4937
	Sorin	15
aj		
a	f	3970-1
cc		17000-20-30
Lacroix & Verboekhoven	Delfour	11204
	Nesque	308

Repetimos agora a cronologia, acrescentando as fontes:

- 02/1869: 1º registro na BF da 16ª edição de OLE pela Didier/Bourdier e DI de nova edição de AG; <<https://books.google.com.br/books?id=bamAA4Mz0wC> e GOIDANICH, Simoni Privato. O legado de Allan Kardec. São Paulo, SP: Edições USE/CCDPE, 2ª edição agosto 2018>
- 03/1869: 2ª registro na BF da 16ª edição de OLE pela Didier/Bourdier e morte de AK; <<https://books.google.com.br/books?id=bamAA4Mz0wC>>
- 04/1869: Enterro e comoção pela morte de AK; <<https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/394157511348037>>
- 05/1869: Problemas na LI com o rompimento do contrato de VH; <[https://fr.wikipedia.org/wiki/L'Homme\\_qui\\_rit](https://fr.wikipedia.org/wiki/L'Homme_qui_rit)>
- 07/1869: Registro na BF da 4ª edição de OCEOI pela LS/Rouge, criação da SA e renúncia do escolhido de AK\*, o Sr. Malet, da presidência da SPEE, que segue em



paralelo à SA (sob o comando de Tailleur e Desliens);

<<https://books.google.com.br/books?id=bamAA4MZs0wC> e RE de 1869>

- 08/1869: Registro na BF da 11ª edição de OLM pela LS/Rouge;  
<<https://books.google.com.br/books?id=bamAA4MZs0wC>>
- 09/1869: Registro na BF da 9ª edição de OEEMS pela LS/Rouge e da 4ª edição do RLFE também pela LS/Rouge ... a partir daqui não teremos mais nenhum registro na BF até 1873! <<https://books.google.com.br/books?id=bamAA4MZs0wC>>
- 01/1870: Início da destruição nos AM\*\* de Paris;  
<<http://archives.paris.fr/r/124/etat-civil-de-paris/>>
- 04/1870: Bonnemère (presidente em exercício) e Flammarion (presidente de honra) assumem a SPEE;  
<<https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/446918469405274>>
- 07/1870: Início da Guerra Franco-Prussiana; <  
[https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre\\_franco-allemande\\_de\\_1870](https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre_franco-allemande_de_1870)>
- 09/1870: Início do Cerco de Paris;  
<[https://fr.wikipedia.org/wiki/Siège\\_de\\_Paris\\_\(1870-1871\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Siège_de_Paris_(1870-1871))>
- 01/1871: Fim da Guerra e do Cerco;  
<[https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre\\_franco-allemande\\_de\\_1870](https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre_franco-allemande_de_1870) e  
[https://fr.wikipedia.org/wiki/Siège\\_de\\_Paris\\_\(1870-1871\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Siège_de_Paris_(1870-1871))>
- 03/1871: Início da Comuna de Paris; <  
[https://fr.wikipedia.org/wiki/Commune\\_de\\_Paris\\_\(1871\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Commune_de_Paris_(1871))>
- 05/1871: Fim da Comuna de Paris, com o incêndio na "Préfecture de Police" e nos AM\*\* de Paris que destrói mais arquivos (dos 8 milhões de registros de estado civil perdidos, apenas 1/3 foi realmente reconstituído);  
<[https://fr.wikipedia.org/wiki/Commune\\_de\\_Paris\\_\(1871\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Commune_de_Paris_(1871)) e  
<http://archives.paris.fr/s/5/etat-civil-reconstitue/?> e  
<http://www.sfhp.fr/dotclear/index.php?post/2009/05/02/Les-archives-de-la-préfecture-de-police>>
- 07/1871: Leymarie assume o comando da SA, depois da renúncia de Desliens (não foi em 1870!); <RE de 1871>
- 08/1872: Falência da LI (não foi em 1868!); <  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k274601d/f2.item> e  
<https://bit.ly/2TamsQI>>
- 12/1872: DI e DL de nova edição de AG; <GOIDANICH, Simoni Privato. O legado de Allan Kardec. São Paulo, SP: Edições USE/CCDPE, 2ª edição agosto 2018>
- 01/1873: Registro na BF da "nova" 5ª edição de AG pela LS/Rouge  
<<https://books.google.com.br/books?id=bamAA4MZs0wC>>

## 6. Resumo de narrativas históricas versus inconsistências de análises atuais

Trazemos aqui o sumário de algumas declarações com nossos comentários e eventuais refutações entre "<>".

- Allan Kardec (AK) em comunicação com um Espírito, em manuscrito de 22/02/1868: "...eu acho que a 3ª e a 4ª\* edições <estaria se referindo às edições não alteradas, o que faz sentido> vão demorar mais tempo; no entanto, como leva um certo tempo para revisão e reimpressão, é importante não ser pego de surpresa."
- AK em comunicação com Demeure, Espírito, em mensagem de 22/02/1868 em Obras Póstumas (OP): "...eu acho que a 4ª\* e a 5ª edições <seja "typo",

displacência ou má-fé de Leymarie, o fato é que a informação não faz qualquer sentido, pois estaria se referindo às edições alteradas> vão demorar mais tempo; no entanto como leva um certo tempo para revisão e reimpressão, é importante não ser pego de surpresa."

- Joseph Rousset (tipógrafo) em 04/12/1884\*\* : "A fatura das matrizes de A Gênese (AG) alterada é emitida a AK no final de 1868 <afinal a revisão já estaria concluída>. Todas as matrizes foram fundidas <não derretidas para serem destruídas> para se fazer os clichês em 04/1883. Os clichês foram retirados pelo motorista do Sr. Aureau <o que faz sentido, pois o Sr. Aureau é o dono da tipografia responsável pelas 7ª e 8ª edições de AG de 1883> no mesmo mês."
- Rouge (dono de tipografia) em 04/12/1884\*\* : "A 1ª tiragem foi de 3300/3000, da qual fizemos três edições em 12/1867. A 2ª tiragem foi feita igualmente de 08/1868 <supostamente para a Livraria Internacional (LI)> a 03/1869 <supostamente para a Livraria Espírita (LS)>, da qual fizemos a 4ª\*, 5ª e 6ª edições <supostamente alteradas>."
- Leymarie, etc na Revista Espírita (RE) de 15/12/1884\*\* : As 7ª e 8ª edições <feitas na Aureau> foram tiradas da matrizes da 4ª\*, 5ª e 6ª edições, revistas, corrigidas e aumentadas... A 1ª tiragem das três primeiras edições <alteradas, i.e., 4ª\*, 5ª e 6ª> entregues por AK a um editor <da LI>, foram totalmente perdidas para ele pela ruína deste editor <mas não pela quebra, que ocorreu só em 1872> em 1868 <na verdade foi supostamente em 1869, com as dificuldades com o rompimento do contrato de Victor Hugo (VH)>. Esta foi a causa de uma 2ª tiragem das 4ª\*, 5ª e 6ª edições <alteradas>, entregues na rua Lille, 7 <endereço da LS>, em 1869..."
- Desliens em 01/03/1885 na RE de 15/03/1885: Embora a 1ª tiragem <das 1ªs edições não alteradas> não tivesse se esgotado <portanto ainda com saldo da Declaração de Impressão anterior>, AK dispôs que se fizesse uma nova tiragem em 1868, das 4ª\*, 5ª e 6ª edições <alteradas>... é essa tiragem que tem sido objeto das edições publicadas de 1869 a 1871 e seguintes <das quais só achamos a 5ª edição de 1869>.

\*Sobre a 4ª edição já comentamos anteriormente: poderia ter existido uma 4ª edição igual às três primeiras (<https://www.kardecpedia.com/obra/15>) convivendo junto com uma 4ª edição alterada??? Fato é que encontramos uma 5ª edição alterada de 1869, conforme previsto pelo colega João Donha, e não uma 4ª edição alterada de 1869, como informado pelo pesquisador argentino Florentino Barrera!

\*\*A carta endereçada a Gabriel Delanne com estas informações, reproduzida na RE de 15/12/1884, tem claramente um equívoco: é de 05/12/1884, e não de 05/11/1884.

Portanto, com a devida vênia, permitimo-nos divergir de vários outros pesquisadores, pois na nossa análise não houve as hipóteses por eles levantadas em suas obras.

Fonte alternativa dos textos originais: <https://bit.ly/2U4u7de>.

## 7. Biblioteca da Universidade de Neuchâtel

Uma vez feita a devida contextualização, eis a biblioteca em que achamos a obra A Gênese 5ª edição de 1869:

- Bibliothèque de PAM7 | Institut des Sciences du Langage et de la Communication | Université de Neuchâtel
- Rue Pierre-à-Mazel 7 CH-2000 Neuchâtel | Accès: Rue de la Maladière 8 | Suíça
- <http://www.unine.ch/bibliotheque>

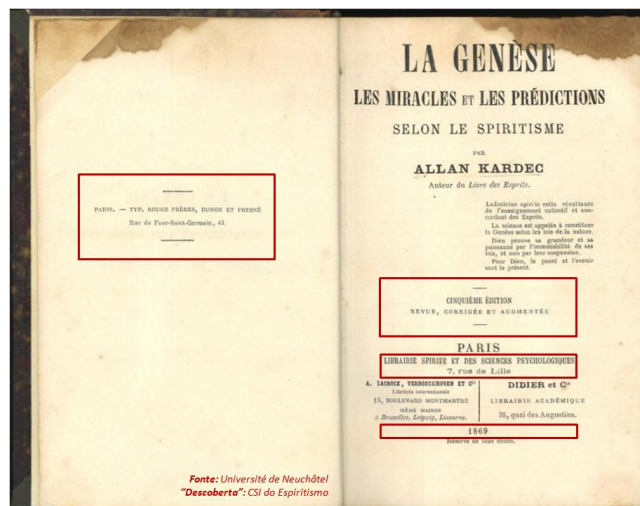
Curiosidade: fica a 45 Km de Yverdon, ambas às margens do Lago de Neuchâtel.



Precisamos agradecer publicamente ao bibliotecário Raphaël Matthey pela gentileza e pela presteza com que nos atendeu.

### 8. Revelação da página frontal de "A Gênese 5ª edição de 1869"

Depois da revelação feita pelo CSI do Espiritismo das identidades das Srtas. Baudin, Japhet e Ermance, da Sra. Costel e do Espírito Georges, etc,... finalmente eis a folha de rosto de A Gênese revisada, corrigida e aumentada de 1869!



Fonte: <https://bit.ly/2x1xmZB>.

### 9. Novas provas circunstanciais de que Allan Kardec fez as alterações em "A Gênese 5ª edição de 1869"

Já apresentamos uma prova direta, mas temos também algumas outras provas circunstanciais:

- 1868: A 1ª, 2ª, 3ª e 4ª edições conhecidas de A Gênese: Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ

- 1868: "Caractères" (extrato de A Gênese): Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ
- 1869: A "nossa" 5ª edição (1ª impressão) revisada de A Gênese: Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ
- 1869: "Caractères" (extrato de A Gênese): Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ
- ...
- 1873: A 5ª edição (2ª impressão) revisada conhecida de A Gênese: Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP.
- 1875: "Caractères" 8ª edição (extrato de A Gênese): Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP.

Na sequência, usaremos a seguinte legenda:

- AG: A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo
- BF: Bibliographie de la France ou Journal général de l'imprimerie et de la librairie
- CR: Catálogo Racional (Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite)
- CRE: Características (Caractères) da Revelação Espírita
- LI: Livraria Internacional (Librairie internationale A. Lacroix, Verboeckhoven, et Cie)
- LS: Livraria Espírita
- LSSP: Livraria Espírita e de Ciências Psicológicas
- OCEOI: O Céu e o Inferno
- OEEMS: O Espiritismo na sua Expressão Mais Simples
- OLM: O Livro dos Médiuns
- RE: Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
- RLFE: Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas

Faremos uma tentativa de estreitamento de faixa possível de publicação de AG 5ª edição de 1869 no item 17 (ou em <https://bit.ly/2IRnOmA>). Mas estas informações já nos permitirão uma análise mais detalhada em relação ao apresentado há pouco. As fontes são os próprios livros ou os registros na BF.

Confira:

- Nome original da Tipografia + LI ou RE
  - 1868: AG 1ª, 2ª, 3ª e 4ª edições: Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE INTERNATIONALE)
  - 1868: CRE 1ª edição: Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ BUREAU DE LA REVUE SPIRITE)
- Nome original da Tipografia + Nome original da LS
  - 1869/04: CR: Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE SPIRITE ET DES SCIENCES PSYCHOLOGIQUES)
  - 1869/XX: AG 5ª edição (1ª impressão): Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE SPIRITE ET DES SCIENCES PSYCHOLOGIQUES)

- Nome original da Tipografia + Transição para nome simplificado da LS
  - 1869/06: CRE: Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1869/07: Groupes Spirites (de M. C.): Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1869/08: OLM 11ª edição: Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE DE LA REVUE SPIRITE)
  - 1869/09: RLFE 4ª edição: Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1869/12: La femme et la philosophie spirite (de H. V.): Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  
- Transição para nome simplificado da Tipografia + Nome simplificado da LS
  - 1869/07: OCEOI 4ª edição: Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP. [Na BF com a nomenclatura anterior] (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1869/09: OEEMS 9ª edição: Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP. [Na BF com a nomenclatura anterior] (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1870: Lettres aux paysans sur le spiritisme (de Marc Baptiste): Tipografia?, pois não aparece nas cópias digitalizadas [Na BF com a nomenclatura anterior] (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1870: Le spiritisme devant la raison 2º vol (de Valentin Tournier): Tipografia?, pois não aparece nas cópias digitalizadas [Na BF com a nomenclatura anterior] (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  
- Nome simplificado da Tipografia + Nome simplificado da LS
  - 1870: Discours prononcés pour l'anniversaire de la mort d'Allan Kardec: Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP. (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1873: AG 5ª edição (2ª impressão): Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP. (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 187X: AG 6ª edição (2ª impressão): Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP. (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1875: CRE 8ª edição: Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP. (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  - 1875: OEEMS 20ª edição: Tipografia ROUGE FRÈRES ET COMP. (+ LIBRAIRIE SPIRITE)

#### Exceções:

- Nome original da Tipografia + Nome simplificado da LS = 1869 (teria sido apenas uma reimpressão da 1ª edição de 1869?)
  - 1871: Trilogie spirite (de Augustin Babin): Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
  
- Nome original da Tipografia + Nome simplificado da LS = 1869 (teria a impressão se iniciado antes, sido paralisada ou recusada por AK, e retomada tempos depois, após ser atualizada?)

- 1872: Le Secret d'Hermès (de Louis F.): Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ LIBRAIRIE SPIRITE)
- Nome original da Tipografia + RE = 1868 (teria a impressão se iniciado antes, sido paralisada com o desencarne de AK, e retomada tempos depois, após ser atualizada?)
  - 1874: Répertoire du Spiritisme (de Crouzet): Tipografia ROUGE FRÈRES, DUNON ET FRESNÉ (+ BUREAU DE LA REVUE SPIRITE)

Portanto, até prova em contrário, mantemos nossa suposição que A Gênese 5ª edição de 1869 foi impressa entre fevereiro e março, para ser distribuída entre abril e maio.

Ano	Tipografia	Tipografia simplificada	Livraria	Livraria simplificada
1868	AG1234 + CRE1		LI + RE	
1869/01				
1869/02				
1869/03				
1869/04	AG5? + CR		LSSP	
1869/05				
1869/06	CRE?			
1869/07	GS + OCEO14	OCEO14		LS
1869/08	OLM11			L da RE
1869/09	RLF4 + OEEMS9	OEEMS9		LS
1869/10				
1869/11				
1869/12	La femme...			LS
1870	LSL + LSR	LSL? + LSR? + Discours...		LS
1871	Trilogie Spirite...			LS
1872	Le Secret d'Hermès			LS
1873		AG5.2 + AG6.2?		LS
1874	Répertoire...			RE
1875		CREB + OEEMS20		LS

Revisão preliminar de abril de 2020

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo

## 10. Nota de esclarecimento

Nunca vamos dar uma palavra final sobre o assunto, que cabe ao conjunto do Movimento Espírita. Simplesmente apresentamos provas. Nunca vamos acusar qualquer pesquisador, pelo contrário, como já repetimos com Newton (<https://bit.ly/2wqIZdd>): "Se vi mais longe foi por estar de pé sobre ombros de gigantes."

Temos o único compromisso com a verdade e a transparência. Outra característica do CSI do Espiritismo é a de não esconder "a luz debaixo do alqueire". Esperar o momento oportuno pode ser um direito de cada pessoa física ou jurídica, mas nós encontramos a edição no dia 25/02/2020, recebemos cópia das imagens no dia 26/02/2020, anunciamos a descoberta no mesmo dia, escrevemos a análise (que já estava desenvolvida desde algum tempo) nos dias seguintes e finalmente publicamos no dia 01/03/2020.

## 11. Resposta ao colega PHF

Devido à reação desproporcional de um simples fato (a descoberta de um exemplar físico numa biblioteca pública, acessível a qualquer um), resolvemos revisar e incluir aqui nossa resposta ao artigo <https://bit.ly/39krvzw> (consultado em 03/03/2020). Adicionamos também uma foto para atestar a existência da obra, enquanto aguardávamos uma cópia digitalizada integral do exemplar.

Como sempre, usamos as mesmas abreviações:

- AG: A Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo
- AK: Allan Kardec
- BF: Bibliographie de la France ou Journal général de l'imprimerie et de la librairie
- DI: Déclaration d'Imprimer
- DL: Dépôt Légal
- LA: Librairie académique Didier et Cie
- LI: Librairie internationale A. Lacroix, Verboeckhoven et Cie
- LS: Librairie Spirite et des sciences psychologiques
- OCEOI: O Céu e o Inferno
- OEEMS: O Espiritismo na sua expressão mais simples
- OLM: O Livro dos Médiuns
- RE: Revista Espírita
- RLFE: Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas
- SPEE: Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

#### RESPOSTA À PUBLICAÇÃO DO COLEGA PAULO HENRIQUE DE FIGUEIREDO

"Foi encontrado um exemplar da 5ª edição de La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme, que possui em sua capa o ano de 1869. Uma relevante descoberta, que está relacionada com a questão da adulteração da obra em 1872. **[Uai... agradecemos o crédito]**

Já sabíamos da existência dessa edição desde o ano passado e passamos a estudar profundamente o contexto desse fato novo. **[Não está claro se conheciam o livro, já que a imagem usada no texto foi a da nossa descoberta; ou se algum manuscrito do projeto Cartas de Kardec, mostrava o indício de uma nova edição]**. Todavia, seria impossível para a Simoni Privato Goidanich citar essa edição em sua obra O Legado de Allan Kardec, quando pesquisou os documentos na França, pois ela é não só uma adulteração **[Adulterada ou não, ela existe]**, mas também clandestina **[Acusação grave que precisaria ser evidenciada]**! Vamos demonstrar.

Compare a 4ª edição e a 5ª edição de A Gênese, ambas de 1869. Simplesmente analisando os detalhes das duas capas, já se pode deduzir informações importantes.

O pedido de impressão da 4ª edição foi feito em 4 de fevereiro de 1869 **[Há controvérsias, pois a DI não registra a edição; a DI é de 1869, e a 4ª edição disponível é de 1868; as informações da DI são exatamente iguais as da DI da 5ª edição de 1872, inclusive o número de páginas, conforme <https://bit.ly/2TeYtck>; a informação "5e 2 edition" do DL de 1872 (e que aparece na BF de 1873), interpretada como sendo a 2ª versão da obra, é para nós, possivelmente a 2ª impressão da 5ª edição]**. Allan Kardec pediu que fizessem 2.000 exemplares. Todavia, por desencarnar em 31 de março, no mês seguinte, não pode anunciar essa reimpressão na Revista Espírita. Ele morreu antes do estabelecimento da Livraria Espírita, em seu novo endereço. Por isso, indica na capa, como em todas as suas edições: "bureau de la Revue Spirite, 59, rue et passage Ste-Anne".

Veja agora a 5ª edição de 1869 agora encontrada, na capa: "Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques", em "7, rue de Lille" **[AK deveria saber que a SPEE, a RE e a LS teriam que se mudar para um novo endereço desde 01/10/1868, caso contrário o contrato de locação seria renovado por mais 3 anos]**. Isso registra que essa edição foi publicada pelos continuadores



responsáveis pela livraria após a morte de Kardec, ou seja, em data posterior à sua morte [**Sim, é bem provável que tenha sido publicada depois, assim como a 4ª edição de OCEOI, a 11ª edição de OLM, a 4ª edição do RLFE e a 9ª edição de OEEMS**]. Assim sendo, não foi publicada por Allan Kardec [**Mas não podemos afirmar que as alterações e o pedido de publicação não foram feitas por ele. É recomendável fazermos um "double check" em todas as DIs nos Arquivos Nacionais da França; a DI de fevereiro de 1869 poderia ser desta 1ª impressão da 5ª edição de AG**]!

E quanto aos documentos legais desta 5ª edição que confirmariam oficialmente todas as informações sobre ela, existem? Não existem. Simplesmente, após uma pesquisa minuciosa tanto na Biblioteca Nacional quanto nos Arquivos Nacionais da França, empreendidos por mais de uma vez este ano, por pessoas diferentes, confirmam que **NÃO** existe nem pedido de impressão nem depósito legal [**Para nós existe, é o pedido de impressão de fevereiro de 1869. Perguntamos ainda, baseado em nossa minuciosa pesquisa no periódico "Bibliographie de la France" (uma espécie de "DOU" dos DLs): não houve depósito legal da "nouvelle édition augmentée" de 1865 do RLFE?**]. Como se trata de conteúdo novo em relação à edição original, seria obrigação legal fazer tanto o pedido ao Ministério do Interior como depositar um exemplar na Biblioteca. Temerariamente, nada disso foi feito! Trata-se de uma edição clandestina! Poderíamos até dizer, criminosa [**A edição de 1865 do RLFE também seria criminosa? Ou houve algum engano?... Se foi clandestina e criminosa, por que não há registro legal de nenhum processo criminal ou punição aos envolvidos estampados na capa: LS, LI, LA e a tipografia Rouge Frères, Dunon et Fresné?**].

Nada foi noticiado na Revista Espírita sobre essa nova edição revista, corrigida e aumentada. Nem uma nota. Quando seria fundamental avisar aos espíritas sobre isso! Kardec não o fez, pois foi posterior à sua morte. Os responsáveis pela livraria não o fizeram, pois se tratava de uma edição adulterada e clandestina. Há uma menção a essa edição clandestina de A Gênese de 1869. E é a única. Está na referência das obras de Allan Kardec em Le Livre des Médiums, edição 11a. na contracapa foi grafado: "La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme, 1 vol., in-12, 5e édition". Temos a declaração do impressor e depósito legal dessa edição de O Livro dos Médiums: Declaração de Impressão em 09/07/1869 e depósito legal em 16/07/1869. Ou seja, a única menção sobre essa quinta edição clandestina de A Gênese de 1869 foi feita somente em julho de 1869, quatro meses após a morte do professor Rivail. Pelos mesmos responsáveis [**Como em 1869 Leymarie não fazia parte da direção da SA, imagino que agora os responsáveis sejam outros...**] por essa edição clandestina de A Gênese!

Como essa edição de A Gênese de 1869 foi, além de adulterada, também clandestina, o que fez Leymarie quando precisava publicar uma edição nova da obra em 1872? Ele sabia [!!!] que a 5ª de 1869 era falsa, pois, tratando-se de um conteúdo novo, teve que fazer um depósito legal em 23/12/1872. Deveria ter declarado tratar-se de uma sexta edição. Revela sua culpa, ao repetir a numeração [**OLE 2ª edição também tem duas impressões, uma com 1018 e outra com 1019 questões**], omitir o ano na capa e publicar essa nova como sendo novamente 5ª edição!

A garantia da autenticidade da obra e de que seu conteúdo de fato espelha a vontade do autor repousa sobre o preenchimento dos requisitos formais de autorização de impressão e do depósito legal. Sem isso, seu conteúdo é falso, apócrifo, segundo a legislação da época [**Ver <https://bit.ly/2uQDPG6>**]. Alguém imagina, por absurdo, que o professor Rivail, tão cuidadoso com todos os seus documentos e sem nunca ter incorrido em qualquer ilegalidade em suas publicações, faria uma edição sem registro oficial? Portanto ilegal, clandestina e toda

modificada? Sem avisar ninguém pela Revista Espírita? Está claro que ele pretendia fazer modificações nesse livro segundo os seus manuscritos [**Quando teremos autorização para divulgá-los, a fim de que qualquer um possa julgar pela sua própria cabeça?**], mas não o fez até a sua morte. Nem foram certamente essas falsas que encontramos nas edições adulteradas.

Conclusão: tudo o que a Simoni Privato afirmou em sua obra está vigente e intocável [**Com a devida vênia, divergimos, conforme <https://bit.ly/39kdjE6>**], apenas se acrescenta que a conspiração para adulterar a obra de Allan Kardec já se iniciou logo após a sua morte, alguns meses depois, por aqueles, como Desliens [**Então temos agora uma mudança de vilão, que fez mais de 400 alterações em poucos meses... Nos perdoem a ironia, mas talvez ele já as tivesse preparando pelas costas de AK, só aguardando o momento do seu desencarne**], que passariam o bastão do desvio para Leymarie [**Nunca estivemos aqui defendendo Leymarie pelos desvios de rota do Espiritismo, conforme <https://bit.ly/32GFn1S>, mas sim analisando sua responsabilidade sobre AG**] desde 1871.

Temos muitas outras informações e documentos sobre o caso. Mas uma investigação adequada deve ser divulgada publicamente somente quando todos os fatos e detalhes estão apurados e esclarecidos ao máximo. Uma conclusão precipitada serve apenas para causar dúvidas, polêmica e divisão. Nada disso interessa à divulgação do Espiritismo [**Ousamos dizer que precipitado é afirmar categoricamente que AK não fez qualquer alteração na obra. Quando e se novas evidências surgirem, como defender tal posição, que terá sido apenas a de denegrir o próprio AK? Veja que não estamos afirmando nada de maneira irrefutável, pois como engenheiro, e usando as palavras do amigo Charles Kempf, sabemos que irrefutável só mesmo Deus e a matemática**].

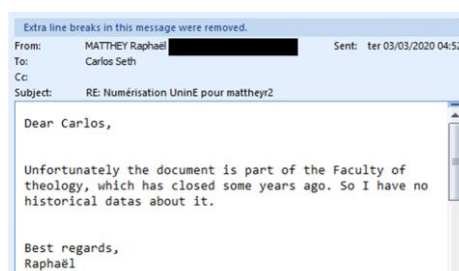
Portanto, vamos voltar ao assunto somente daqui a algumas semanas [**Aguardamos ansiosamente**], quando vamos apresentar trabalho completo, como já havíamos planejado anteriormente.

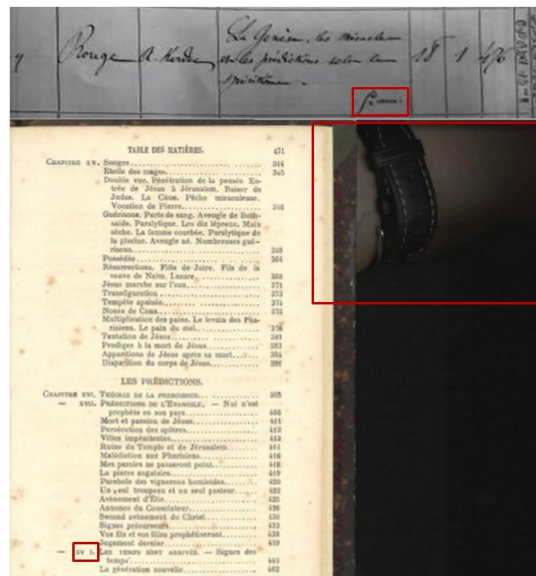
Esperamos [**E o CSI do Espiritismo também**], assim, contribuir com os estudos desta Doutrina libertadora que não nos pertence, mas sim aos espíritos superiores que deram seus ensinamentos. Nós, espíritas, somos todos estudantes, e devemos divulgar e restabelecer a teoria original de Allan Kardec, com o objetivo de colaborar com a regeneração da humanidade. Os tempos estão chegando!

Março de 2020."

Segundo informações do bibliotecário não há qualquer registro anterior de saída deste livro.

Também não foi possível obter o registro de entrada, pois o livro foi transferido da Faculdade de Teologia, fechada alguns anos atrás:





## 12. Repercussões sobre a revelação e seu registro na biblioteca

Algumas repercussões sobre nossa publicação:

- Encontrada uma nova 5ª edição de "A Gênese" de Allan Kardec (<https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2020/03/encontrada-uma-nova-5-edicao-de-genese.html>)
- "Caso A Gênese": análise fotográfica das duas versões da 5ª edição (1869 e 1872) (<https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2020/03/caso-genese-analise-fotografica-das.html>)
- Novas informações sobre a 5ª edição de A Gênese (<http://espiritismocomentado.blogspot.com/2020/03/novas-informacoes-sobre-5-edicao-de.html>)
- A edição de 1869 de A Gênese é clandestina? (<https://espiritismocomentado.blogspot.com/2020/03/a-edicao-de-1869-de-genese-e-clandestina.html>)
- A polêmica sobre a 5ª edição clandestina de "A Gênese" (1869) - esclarecimentos de Paulo Figueiredo (<https://youtu.be/fITB-evdRok>)
- Polêmica superada? (<https://youtu.be/ujejBbMAh-g>)
- Espiritismo, esta loucura do século XIX (<https://donhaespirita.blogspot.com/2020/04/espiritismo-esta-loucura-do-seculo-xix.html>)

Depois disso descobrimos um outro exemplar, agora da 6ª edição, revista, corrigida e aumentada na Biblioteca da Universidade da Basileia, também na Suíça. Uma forma interessante de se identificar se foram usadas as mesmas matrizes (conforme as duas versões da 5ª edição encontradas) é observar a falha na indicação do capítulo XVIII no índice da última página (XV\_\_I), pois a data de publicação não pode ser identificada.

### 13. Primeiros manuscritos revelados de Allan Kardec sobre A Gênese

Além do manuscrito revelado em <https://bit.ly/2IAKSWM>, obtivemos no acervo do museu [allankardec.online](http://allankardec.online), o manuscrito a seguir, que informa, com a caligrafia inconfundível de Allan Kardec:

"Previsões

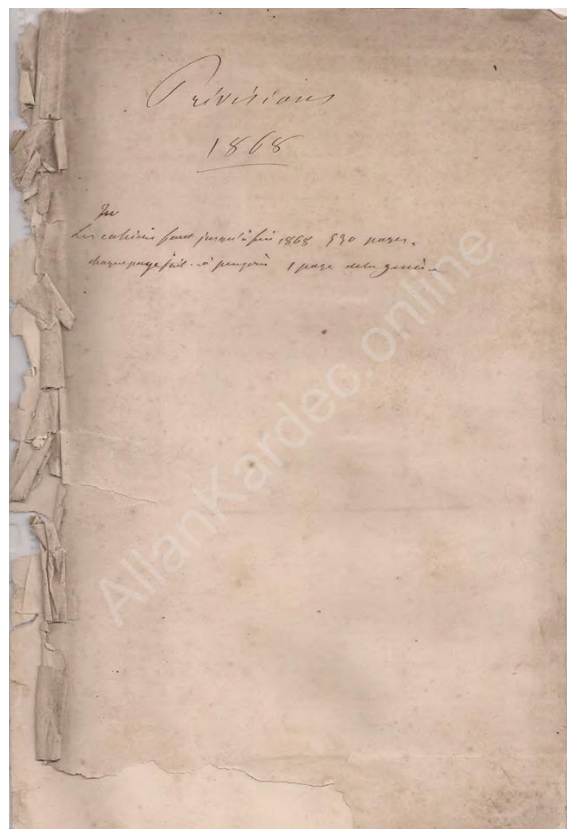
1868

Os cadernos vão até o fim de 1868 530 páginas,

Cada página é cerca de 1 página da Gênese".

Ora, a 4ª edição de A Gênese é igual à 1ª edição, cuja Declaração de Impressão é de 07/10/1867 e cujo Depósito Legal é de 04/01/1868.

O manuscrito é mais uma evidência de que Allan Kardec promoveu alterações no livro "A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo", cuja 5ª edição teve a Declaração de Impressão em 04/02/1869, e cuja prova de sua existência é o exemplar na Biblioteca da Universidade de Neuchâtel, descoberto, única e exclusivamente, pelo CSI do Espiritismo, com o apoio de [allankardec.online](http://allankardec.online); apesar do Depósito Legal, assim como para a nova edição aumentada da obra "Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritos" de 1865, ainda não ter sido encontrado.



Acrescentamos ainda que alguém disse alhures sobre o item 8 do capítulo IX de A Gênese 5ª edição: "na adulterada foi acrescentada nota de rodapé sem autoria e não é de Kardec".

Tinha razão, a nota é de Arago. Mas estas novas evidências (<https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/140302497583642>), como dito em allankardec.online, "sugerem fortemente que Allan Kardec fez as alterações".

Este manuscrito não é o que fizemos referência em <https://bit.ly/2ZqqVLB>, onde havíamos deixado a questão "E se?".

"E se tivéssemos um manuscrito de um famoso Espírito obtido através de um conhecido médium que falasse de tema só incluído na 5ª edição de 1869 de A Gênese?

E se este texto de A Gênese, assinado por aquele Espírito, tivesse inclusões que não aparecessem no manuscrito?

E se estas inclusões também aparecessem numa Revista Espírita de 1868?

E se aquele texto de A Gênese tivesse ainda outras alterações em relação ao da Revista Espírita?

O que pensaríamos?"

Pois bem, sem ter tido acesso às revelações agora compartilhadas (<https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/141840617429830>), alguém uma vez deu sua OPINIÃO de que "...este 2º texto é de julho de 1868, pelo médium Desliens, compondo os três últimos parágrafos desse item falso...".

Mas o FATO é que Allan Kardec aproveitou trechos da comunicação de Galileu por Desliens e incluiu outros na Revista Espírita de setembro de 1868, mantendo a autoria. Fez o mesmo em A Gênese 5ª edição de 1869, agora com pequenas alterações no texto.

Traduzindo a publicação "E se?":

"E se tivéssemos um manuscrito de GALILEU obtido através de DESLIENS que falasse de tema só incluído na 5ª edição de 1869 de A Gênese?

E se este texto de A Gênese, assinado por GALILEU, tivesse inclusões que não aparecessem no manuscrito?

E se estas inclusões também aparecessem numa Revista Espírita de 1868?

E se aquele texto de A Gênese tivesse ainda outras alterações em relação ao da Revista Espírita?

O que pensaríamos?"

Moral da história (e não da estória): todos podemos ter OPINIÕES, mas só os FATOS sobreviverão para contar a história.

Em nossa OPINIÃO, a chamada Codificação é resultado de um projeto colaborativo dos Espíritos, encarnados e desencarnados. Se uma ideia não passasse pelos critérios estabelecidos por Allan Kardec (respeitabilidade dos envolvidos, concordância universal e lógica), era abandonada. Se passasse, a ideia poderia ser desenvolvida e publicada através de textos aprimorados em relação aos originais. Allan Kardec não adulteraria nenhuma ideia recebida através dos médiuns, mas poderia estruturar melhor os parágrafos, combinar mensagens diversas, fazer alterações outras submetidas ou não à apreciação dos Espíritos, etc.

A superioridade destes Espíritos era de natureza relativa, i.e., certamente o eram em relação à média da época, e considerando principalmente o mundo ocidental. Mas em termos científicos, qualquer análise de A Gênese, bem como de outras obras, seria anacrônica. Concluindo, para nós Allan Kardec foi, em última instância, o líder encarnado do projeto colaborativo da Codificação. Por isso o chamamos de mestre.

Contribuição do site obrasdekardec.com.br em francês (Manuscrito x Revista Espírita x A Gênese, 1ª parte):

Manuscrito	RE setembro/68	AG Capítulo IX
<p>J'aimerais assez que vos ajoutiez également quelques réflexions au passage qui concerne la théorie de l'accroissement de masse ou de volume de la terre –</p> <p>Cette idée a assez d'autorité pour qu'il en soit fait mention dans votre ouvrage en la combattant, et en faisant valoir contre elle, que <b>les mondes s'épuisent s'épaissant [1]</b> au contraire <b>en vieillissant et tendent</b>, comme l'a fort bien indiqué un de vos Esprits instructeurs, <b>à se dissoudre</b> dans l'éther <b>pour servir d'élément de formation à d'autres univers</b> - Quelques réflexions sà ce sujet ne seraient pas déplacées -- Quant aux autres chapitres du livre, je donne mon adhésion à l'ensemble, mais ne saurait donner pour les détails qu'une opinion particulière qui ne saurait avoir le poids des instructions des Esprits plus compétents.</p> <p>Mais certainement -- tous les corps s'usent s'usent par ce frottement -- Le mouvement incessant du globe dans l'espace a donc pour effet dans d'en diminuer constamment la masse, bien que d'une manière suffisamment insensible pour que vous ne puissiez l'apprécier. Voici en général <b>mon opinion</b> sur l'existence des mondes de votre système.</p> <p>- <b>1ère période</b> Condensation de la matière pendant laquelle le volume diminue considérablement - C'est la période d'enfance - contraction solidification de l'écorce. - , éclosion des germes, développement de la vie jusqu'à l'apparition du type le plus perfectible. - A ce moment le globe est dans toute sa plénitude -- .</p>	<p>mondes s'épuisent en vieillissant et tendent</p> <p>à se dissoudre pour servir d'éléments de formation à d'autres univers. Ils rendent peu à peu au fluide cosmique universel de l'espace ce qu'ils en ont tiré pour se former. En outre, tous les corps s'usent par le frottement ; le mouvement rapide et incessant du globe à travers le fluide cosmique a pour effet d'en diminuer constamment la masse, bien que d'une quantité inappréciable dans un temps donné [1].</p> <p>L'existence des mondes peut, <b>selon moi</b>, se diviser en trois périodes. <b>Première</b> période : Condensation de la matière pendant laquelle le volume du globe diminue considérablement, la masse restant la même ; c'est la période de l'enfance. - Seconde période : Contraction, solidification de l'écorce, éclosion des germes, développement de la vie jusqu'à l'apparition du type le plus perfectible. A ce moment le globe est dans toute sa plénitude : c'est</p>	<p>Les mondes s'épuisent en vieillissant, et tendent</p> <p>à se dissoudre pour servir d'éléments de formation à d'autres univers. Ils rendent peu à peu au fluide cosmique universel de l'espace ce qu'ils en ont tiré pour se former. En outre, tous les corps s'usent par le frottement ; le mouvement rapide et incessant du globe à travers le fluide cosmique a pour effet d'en diminuer constamment la masse, bien que d'une quantité inappréciable dans un temps donné (7).</p> <p>L'existence des mondes peut, <b>selon moi</b>, se diviser en trois périodes. - <b>Première</b> période : condensation de la matière pendant laquelle le volume du globe diminue considérablement, la masse restant la même ; c'est la période de l'enfance. - <b>Seconde</b> période: contraction, solidification de l'écorce ; éclosion des germes, développement de la vie jusqu'à l'apparition du type le plus perfectible. A ce moment, le globe est dans toute sa plénitude, c'est</p>



Contribuição do site obrasdekardec.com.br em francês (Manuscrito x Revista Espírita x A Gênese, 2ª parte):

Manuscrito	RE setembro/68	AG Capítulo IX
------------	----------------	----------------

Il perd, mais très peu, de ses éléments constitutifs ; puis à mesure que ses habitants progressent il passe à la période de décroissance pendant laquelle il perd, non seulement par suite du frottement mais aussi par suite de la désagrégation de ses molécules. - Vous devez comprendre, en effet, que si l'Esprit qui l'habite devient plus parfait, il doit avoir une habitation plus parfaite elle-même ; se plier d'avantage à ses besoins et de plus en plus fluidifiée par conséquent, c'est ainsi, que Jupiter a une densité infiniment moindre que celle de la terre. - Je ne veux point dire que votre globe arrivera avec mêmes conditions matérielles, mais et tendra certainement à [...] rapprocher à même que son foyer [...] veuillez lui-même

l'âge de la virilité ; il perd, mais très peu, de ses éléments constitutifs. A mesure que ses habitants progressent spirituellement, il passe à la période de décroissance matérielle ; il perd, non seulement par suite du frottement, mais aussi par la désagrégation des molécules, comme une pierre dure qui, rongée par le temps, finit par tomber en poussière. Dans son double mouvement de rotation et de translation, il laisse à l'espace des parcelles fluidifiées de sa substance, jusqu'au moment où sa dissolution sera complète.

l'âge de la virilité ; il perd, mais très peu, de ses éléments constitutifs. A mesure que ses habitants progressent spirituellement, il passe à la période de décroissance matérielle ; il perd non seulement par suite du frottement, mais aussi par la désagrégation des molécules, comme une pierre dure qui, rongée par le temps, finit par tomber en poussière. Dans son double mouvement de rotation et de translation, il laisse à l'espace des parcelles fluidifiées de sa substance, jusqu'au moment où sa dissolution sera complète.

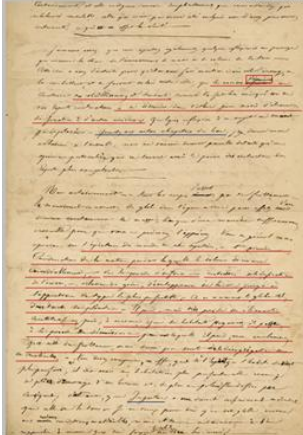
Mais alors comme la puissance attractive est en raison de la masse, - je ne dis pas du volume, - la masse diminuant, ses conditions d'équilibre dans l'espace sont modifiées ; dominé par des globes plus puissants auxquels il ne peut plus faire contrepoids, il s'ensuit des déviations dans ses mouvements, dans sa position à l'égard du soleil ; il subit de nouvelles influences, et de là naissent des changements dans les conditions d'existence de ses habitants, en attendant qu'il disparaisse de la scène du monde.

Mais alors, comme la puissance attractive est en raison de la masse, je ne dis pas du volume, la masse du globe diminuant, ses conditions d'équilibre dans l'espace sont modifiées ; dominé par des globes plus puissants auxquels il ne peut plus faire contrepoids, il en résulte des déviations dans ses mouvements, et, par suite aussi, de profonds changements dans les conditions de la vie à sa surface.

Ainsi, naissance, vie et mort ; enfance, virilité et décrépitude, telles sont les trois phases par lesquelles passe toute agglomération de matière organique ou inorganique. L'esprit seul, qui n'est point matière, est indestructible. Galilée.

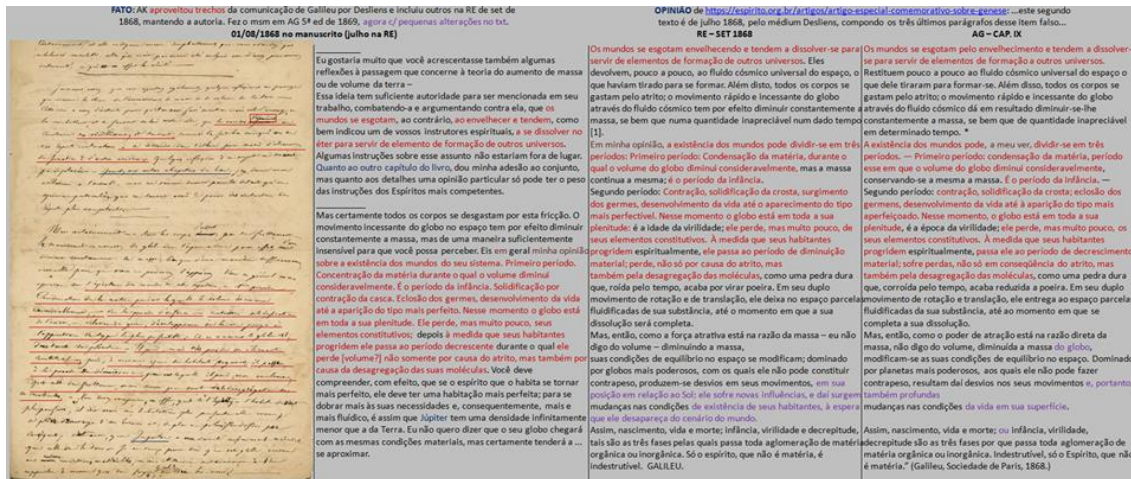
Ainsi : naissance, vie et mort ; ou enfance, virilité, décrépitude, telles sont les trois phases par lesquelles passe toute agglomération de matière organique ou inorganique ; l'Esprit seul, qui n'est point matière, est indestructible. (GALILEE, Société de Paris, 1868).

Comparação do CSI do Espiritismo em francês (Manuscrito x Revista Espírita x A Gênese):

<p>FATO: AK aproveitou trechos da comunicação de Galileu por Desliens e incluiu outros na RE de set de 1868, mantendo a autoria. Fez o msm em AG 5ª ed de 1869, agora c/ pequenas alterações no txt. 01/08/1868 no manuscrito (Julho na RE)</p>	<p>OPINIÃO de <a href="https://espirita.org.br/artigos/artigo-especial-comemorativo-sobre-genese...">https://espirita.org.br/artigos/artigo-especial-comemorativo-sobre-genese...</a> este segundo texto é de julho 1868, pelo médium Desliens, compondo os três últimos parágrafos desse item falso... AG - CAP. IX</p>
	<p>J'aimerais assez que vos ajoutiez également quelques réflexions au passage qui concerne la théorie de l'accroissement de masse ou de volume de la terre - Cette idée a assez d'autorité pour qu'il en soit fait mention dans votre ouvrage en la combattant, et en faisant valoir contre elle, que les mondes s'épuisent s'épuisant [1] au contraire en vieillissant et tendent, comme l'a fort bien indiqué un de vos Esprits instructeurs, à se dissoudre dans l'éther pour servir d'élément de formation à d'autres univers. - Quelques réflexions à ce sujet ne seraient pas déplacées - Quant aux autres chapitres du livre, je donne mon adhésion à l'ensemble, mais ne saurait donner pour les détails qu'une opinion particulière qui ne saurait avoir le poids des Instructions des Esprits plus compétents.</p> <p>Mais certainement - tous les corps s'usent par ce frottement - Le mouvement incessant du globe dans l'espace a donc pour effet dans d'en diminuer constamment la masse, bien que d'une manière suffisamment insensible pour que vous ne puissiez l'apprécier. Voici en général mon opinion sur l'existence des mondes de votre système. - 1ère période. Condensation de la matière pendant laquelle le volume diminue considérablement - C'est la période d'enfance - contraction solidification de l'écorce - éclosion des germes, développement de la vie jusqu'à l'apparition du type le plus parfait. - A ce moment le globe est dans toute sa plénitude - Il perd, mais très peu, de ses éléments constitutifs ; puis à mesure que ses habitants progressent il passe à la période de décroissance pendant laquelle il perd, non seulement par suite du frottement mais aussi par suite de la désagrégation de ses molécules. - Vous devez comprendre, en effet, que si l'Esprit qui l'habite devient plus parfait, il doit avoir une habitation plus parfaite elle-même ; se plier d'avantage à ses besoins et de plus en plus fluidifiée par conséquent, c'est ainsi, que Jupiter a une densité infiniment moindre que celle de la terre. - Je ne veux point dire que votre globe arrivera avec mêmes conditions matérielles, mais et tendra certainement à ... rapprocher à même que son foyer - veuillez lui-même</p> <p>[1] Possível caligrafia de Allan Kardec.</p>



Comparação do CSI do Espiritismo em português (Manuscrito x Revista Espírita x A Gênese):

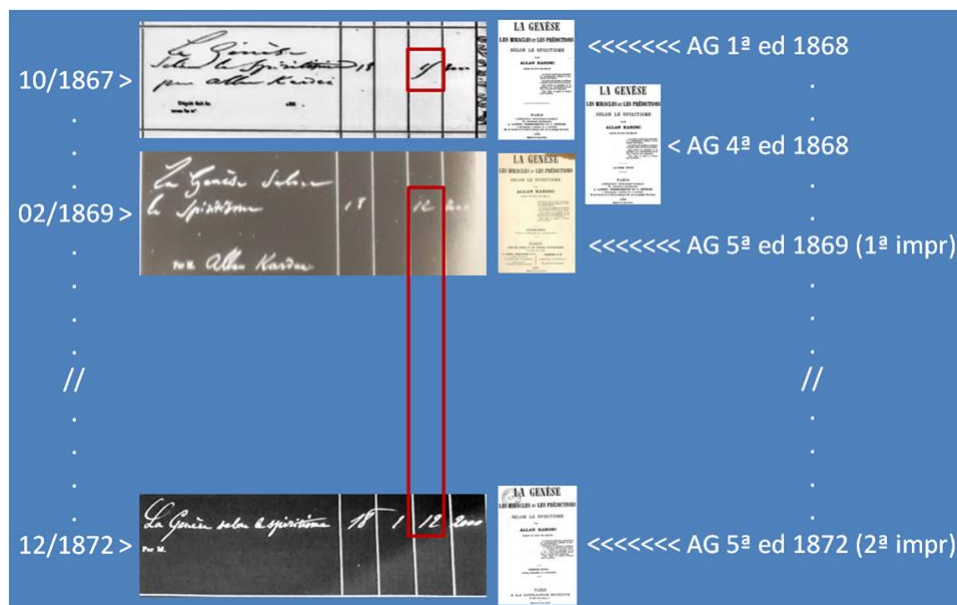


14 . A hipótese de trabalho desenhada

Ninguém precisa aceitar esta hipótese de trabalho, mas tivemos que desenhá-la para não repeti-la à exaustão. As imagens são das Declarações de Impressão (DIs) e das obras originais.

Já foi feito foi o cotejamento entre as edições de 1869 e 1872. Se fossem diferentes, a tese anterior de adulteração por Leymarie estaria "corroborada". Como não foi, usando a terminologia do "método científico (hipotético-dedutivo)\*" está "falseada". Então novas hipóteses poderão ser estudadas, como: Desliens ou outros fizeram as adulterações após o desencarne de Allan Kardec, Desliens ou outros fizeram as adulterações por trás das costas de Allan Kardec ainda vivo, ou Allan Kardec fez a revisão, correção e ampliação. O ônus da prova sempre cabe aos que fazem as afirmações. Simples assim!

\*<https://www.facebook.com/CienciaDoEspiritismo/posts/685992651786627>



## 15. AG aumentada ou diminuída

Na folha de rosto da 5ª edição de A Gênese, está escrito: revista, corrigida e aumentada. Nos perguntamos, então: o conteúdo de A Gênese aumentou ou diminuiu da 1ª edição para a 5ª edição?

O que concluímos até agora é: depende...

De acordo com o critério adotado, encontramos respostas diferentes. Fizemos algumas contagens e verificamos que:

1. No número de páginas: aumentou 2.6%;
2. No número de palavras, considerando as notas de rodapé: aumentou entre 0.6 e 0.8%;
3. No número de palavras, desconsiderando as notas de rodapé: diminuiu entre 0.5 e 0.8%;
4. No número de caracteres desconsiderando espaços, mas considerando as notas de rodapé: aumentou 0.9%;
5. No número de caracteres desconsiderando espaços e as notas de rodapé: aumentou 0.5%.

O artigo "Influenciações no Espiritismo pós-Allan Kardec" (<https://bit.ly/2U4u7de>) mostra os valores absolutos do item "3", i.e., não considerando as notas de rodapé de Allan Kardec.

A nossa contagem de palavras e caracteres foi feita a partir de seis arquivos, oriundos de fontes diferentes, sendo dois com o OCR da 1ª edição, um com o OCR da 4ª edição e três com o da 5ª edição. Esperávamos obter o mesmo número para os mesmos arquivos de cada edição, e a experiência nos mostrou que não. Houve pequenas variações entre eles, assim o resultado não é simplesmente uma contagem no Word da Microsoft, contrariando nossa suposição inicial. Seria necessário tratar os documentos para que eles ficassem os mais fiéis possíveis aos originais, i. e., eliminando-se vinhetas feitas com o caractere "\_", hifens separados por espaço (e.g.: "4.-" é diferente de "4. -"), eventuais caracteres não imprimíveis, etc, etc. Portanto, ainda não temos o número exato das contagens dos itens "2" a "5" e o trabalho ainda não está concluído.

E quando tivermos os números exatos, qual devemos eleger para responder à pergunta: A Gênese aumentou ou diminuiu? Ainda não determinamos, mas deixamos alguns pontos para reflexão. Temos como referência outras obras modificadas por AK com a palavra "aumentada" na folha de rosto; para citar apenas algumas:

- O Livro dos Médiuns: 498 páginas (1ª edição) e 518 páginas (2ª edição): aumento de 4.0%.
- O que é o Espiritismo: 139 páginas (3ª edição) e 182 páginas (6ª edição): aumento de 31%.

Posteriormente analisamos todas as obras encontradas, em termos de capítulos:

Primeira	# Cap.	Revisada	# Cap.	Info no livro [ou na RE]
AG1 1868	18	AG5 1869	18	0 Revue, corrigée et augmentée
CRE1 1868	1	CRE2 1869	1	0 [nouvelle édition] RE mai 1869
CI1 1865	20	CI4 1869	19	-1 [nouvelle édition entièrement revue et corrigée] RE mai 1869
IESE 1864	25	OESE3 1866	28	3 Revue, corrigée et modifiée
LE1 1857	24	LE2 1860	29	5 Entièrement refondue et considérablement augmentée
LM1 1861	34	LM2 1861	36	2 Revue et corrigée avec le concours des Esprits, et augmentée d'un grand nombre d'instructions nouvelles
OQE1 1859	1	OQE3 1862	3	2 Entièrement refondue et considérablement augmentée
OQE3 1862	3	OQE6 1865	3	0 Refondue et considérablement augmentée
RLFE1 1864	1	RLFE 1865	4	3 [nouvelle édition augmentée] RE jan 1866 e "Phénomènes des Frères Davenport, et leurs voyages en Amérique et en Angleterre

Revisão preliminar de julho de 2020 Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo

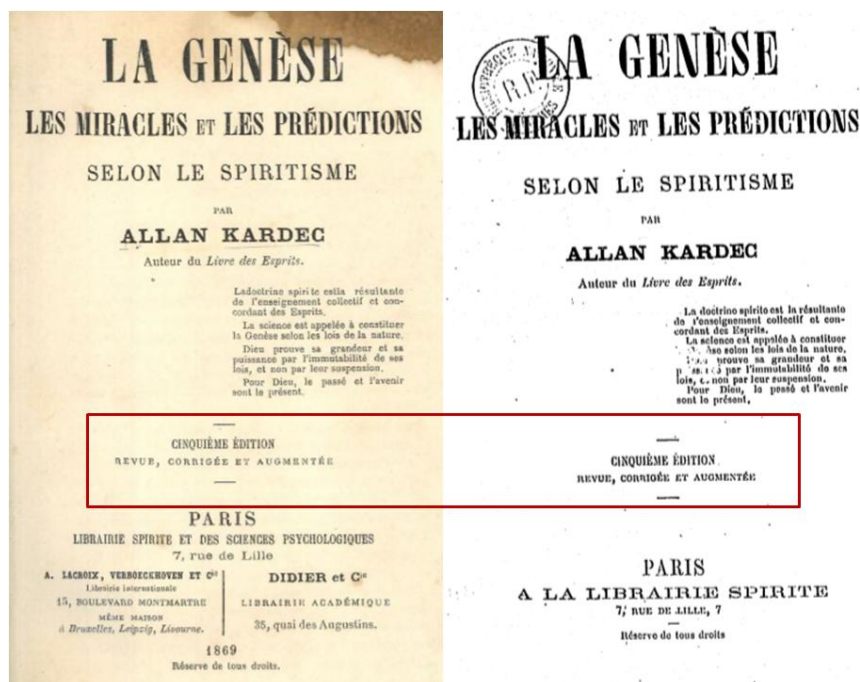
Há que se considerar a percepção de "obra aumentada" do séc. XIX. No mundo editorial de hoje trabalhamos com contagem de palavras e tamanho em laudas, enquanto que na época de Allan Kardec, sem a tecnologia atual, contar palavras e caracteres seria um pesadelo. Nos parece que o foco era na quantidade de papel, pois isso impactava no custo da obra, assim quanto maior fosse a quantidade de páginas, "maior" seria a obra.

No manuscrito "Considerações sobre a Gênese" (<https://bit.ly/2TBOIFq>), Allan Kardec pergunta: "Na reimpressão que vamos fazer, gostaria de acrescentar algumas coisas, sem aumentar o volume. Você acha que existem peças que podem ser removidas sem inconvenientes?". Ou seja, a ideia de Allan Kardec era de retirar algum conteúdo de A Gênese para poder acrescentar novos, sem aumentar o que ele chamou de "volume" da obra. Isso nos dá um indício de que obra "aumentada" para Allan Kardec, neste contexto, não dizia respeito a aumento significativo na quantidade de texto, como foi da 1ª para a 2ª edição de O Livro dos Espíritos, e que volume seria a quantidade de páginas. Esta parte da mensagem não foi incluída em Obras Póstumas.

Isso nos leva à outra contagem possível:

- No número de ideias e conceitos novos: quantos são?

Estamos colaborando com uma pesquisa para refinar os números e também quantificar este item "6". A pesquisa será publicada oportunamente com estes e outros resultados.

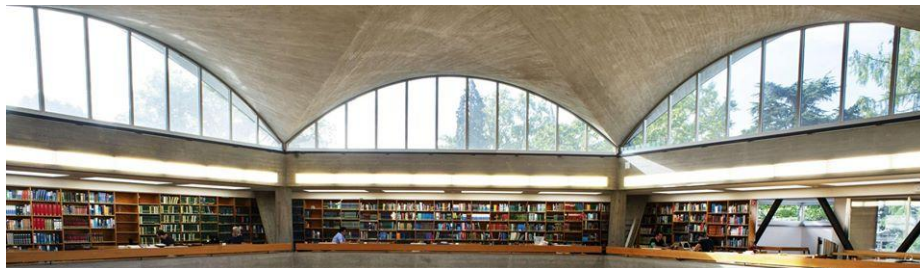


## 16. A Gênese 6ª edição

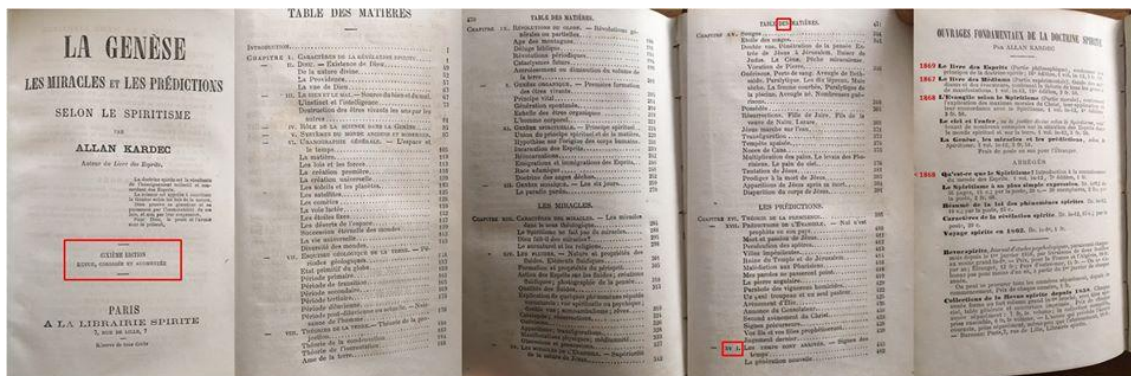
Havíamos anunciado a 6ª edição de AG no item 12. Antes, havíamos mostrado uma data intrigante da 6ª edição de AG no exhibit #3 do item 5. Ainda comentaremos sobre os problemas das contracapas no item 17.

Conversamos então com a Universidade da Basileia, e conseguimos as fotos que ora publicamos. As falhas tipográficas das duas 5ªs edições se repetem nesta 6ª edição, que também não tem data.

Biblioteca da Universidade da Basileia:



A Gênese 6ª edição:



## 17. Tentativas de estreitamento da faixa cronológica de publicação de "A Gênese 5ª edição de 1869"

Uma publicação (Mais um documento trata da quinta edição de A Gênese em 1869) dos colegas Jäder dos Reis Sampaio e Samuel Magalhães (<https://bit.ly/38VFng2>) reduziu a faixa possível de lançamento da 1ª impressão de A Gênese 5ª edição de 1869 para entre fevereiro e junho.

Mas as nossas publicações "Stuck in the past" or "Back to the future"? (<https://bit.ly/2xB1BGW> e <https://bit.ly/39VyoEX>) voltaram a ampliá-la para o período entre fevereiro e dezembro.

Conseguiríamos estreitá-la novamente?

Testaremos outra hipótese já explorada no item 9.

Conquanto sejam apenas provas circunstanciais que apresentaremos, serão novos elementos que ajudarão a corroborar tal hipótese: o Catálogo Racional (CR) foi publicado como um encarte da Revista Espírita (RE) de abril de 1869.

A despeito de se ter apenas uma Declaração de Impressão (DI) em 09/04/1869, assim como para A Gênese (AG) 5ª edição de 1869, não encontramos qualquer registro de Depósito Legal na "Bibliographie de la France" (BF).

Mas tal CR aparece também no final, tanto nas digitalizações da 4ª edição de O Céu e o Inferno (OCEOI) na Biblioteca nacional da França (BnF), quanto nas da 11ª edição de O Livro dos Médiuns (OLM) no Google Books via Kardecpedia.

Como a Livraria Espírita (LS) apareceu estampada nas obras de 1869 com o nome completo ("Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques") e com os nomes simplificados ("Librairie de la Revue Spirite", ou o nome que acabou "vingando", "Librairie Spirite"), nos perguntamos se esta mudança poderia ser um divisor temporal.

Pois bem, até agora, apenas em AG e CR, a LS aparece com o nome completo.

Depois disso só vemos o nome simplificado estampado nas obras.

A 11ª edição de OLM e a 4ª edição de OCEOI (ambas com DI de 09/07/1869 e anunciadas na RE de julho de 1869 como à venda desde 1º de junho) apresentam nomes resumidos.

Especulamos assim que AG e CR foram obras publicadas antes de julho de 1869.

Supondo que a LS já estivesse estabelecida na Rue de Lille, nº 7 antes de abril de 1869, e como a 16ª edição de OLE (e a 17ª, provavelmente da mesma tiragem; ambas pela Didier et Cie), com duas Declarações de Impressão (DIs, todas de fevereiro) e dois Depósitos Legais (DLs, um de fevereiro e outro de março), ainda anunciavam o endereço antigo da RE (Rue et Passage Sainte Anne 59), supomos que AG de 1869 também foi impressa entre fevereiro e março, mas para ser distribuída entre abril e maio. E sim, o CR ainda mencionava a 4ª edição de AG, mas já discutimos isso no item 5.

A LS já existia, pelo menos informalmente, desde antes de 01/04/1869 (talvez em março), conforme nosso entendimento da RE de abril de 1869, que avisa:

"A partir de 1º de abril, o escritório de assinatura e expedição da REVISTA ESPÍRITA é transferido para a sede da LIVRARIA ESPÍRITA, Rue de Lille, nº 7."

Há ainda outros dois elementos que nos levam a acreditar nisso, e.g., uma transposição do cenário de um manuscrito de junho de 1865 (Allan Kardec diz que precisava avisar até 1º de outubro de 1865 sobre a renovação do contrato de locação do imóvel da Sainte Anne, que se encerrava em 1º de abril de 1866, i.e., com seis meses de antecedência)...

Fontes: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k994327c/f509.image>, página 526 de <https://bit.ly/3d6tnLT>, e <https://bit.ly/2vUzwdj> ou página 141 de <https://bit.ly/2QoUuba>.



A hipótese desenhada:

<01/04/1869: fundação da LS na Rue de Lille Em 01/04/1869: mudança da RS p/ a sede da LS	04/02/1869 DI AG 5ª ed (1ª impr) BF ?	09/04/1869 DI CR (lançamento) BF ?	
	09/04/1869 DI CR (lançamento) BF ?	09/07/1869 DI OCEOJ 4ª ed BF 24/07/1869	19/12/1872 DI AG 5ª ed (2ª impr) BF 11/01/1873

Fragmento de um manuscrito de Allan Kardec de junho de 1865 (fonte: allankardec.online):

	<p>Séjour 18 juin 1865</p> <p>Dem. Plaisanterie à part, une chose très sérieuse me préoccupe. Le bail de la Rue 5<sup>me</sup> Anne finit le 1<sup>er</sup> avril prochain. Il faut qu'au 1<sup>er</sup> octobre au plus tard, je prévienne le propriétaire si mon intention est de le continuer ou non. Si je ne dis rien, il sera de plein droit continué pour trois ans. Les fond affectés à la différence des loyers étant épuisés, je suis très embarrassé.</p> <p>Rép. Je te dirais que le jour où vous viendrez habiter ici est peu éloigné. Les sociétaires ne voudront pas prendre des charges plus considérables; les discussions qu'il auront te feront prendre une décision qui aura pour résultat votre déménagement à l'Avenue de Séjour. Tu leur diras (extrait incompréhensible) (et) à toi-même, si cela est ainsi, ceux qui voudront continuer leurs études viendront chez moi, Avenue de Séjour.</p>	<p>Séjour 18 junho 1865</p> <p>Perg. Brincadeiras à parte, uma coisa muito séria me preocupa. O contrato de aluguel da Rua 5<sup>me</sup> Anne termina no dia 1<sup>o</sup> de abril do próximo ano. É necessário que até 1<sup>o</sup> de outubro, no mais tardar, eu avise ao proprietário se a minha intenção é de continuar ou não. Se eu não fizer nada, o contrato continuará de pleno direito por mais três anos. Os fundos alocados para a diferença do aluguel estão esgotados, estou muito embaraçado.</p> <p>Resp. Eu lhe digo que o dia em que você virá morar aqui não está longe. Os membros não vão querer assumir mais encargos; as discussões que eles terão lhe farão tomar uma decisão que resultará na sua mudança para a Avenida de Séjour. Você dirá a eles (trecho incompreensível) (e) a si mesmo que, se for assim, aqueles que quiserem continuar seus estudos virão à minha casa, na Avenida de Séjour.</p>
--	---	--

Com as recentes descobertas de nossos parceiros sobre o CR (<https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/124995225781036> e <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/125348519079040>), conseguiríamos estreitar ainda mais a faixa possível e provável de lançamento de AG 5ª edição de 1869?

Sabemos que muitas obras de julho de 1869 em diante, publicadas pela LS, saíram com o CR no final, isso inclui todas as obras fundamentais publicadas em 1869. Agora sabemos também que Allan Kardec preparou a 1ª versão do CR que saiu junto com a RE de abril de 1869. Como o livro que achamos em Neuchâtel não tem o CR no final, além de ser o único, junto com o próprio CR, que carrega o nome completo da LS (Livraria Espírita e de Ciências Psicológicas), poderíamos defender a hipótese de que AG de 1869 saiu entre março e abril, depois de ter sido impressa em fevereiro e março?

Na hipótese anterior ainda estávamos entre abril e maio.

Mas por que Allan Kardec não publicou nenhum aviso? Talvez tivesse preparado algo para a RE de maio? Em abril, ele havia dito "A abundância de matérias nos obriga a adiar para o próximo número o relatório de duas sociedades espíritas, constituída em bases sérias, por estatutos

impressos, mui sabiamente concebidos: um em Sevilha, na Espanha; a outra em Florença, na Itália...". No entanto sua desencarnação alterou os planos e estas duas promessas jamais foram cumpridas. O espaço na RE de maio foi quase inteiramente ocupado com a morte de Allan Kardec e sua sucessão. Publicado ou não com Allan Kardec encarnado, fato é que existe uma DI de fevereiro de 1869, que para nós é a da 5ª edição de 1869, ou seja, implica que o conteúdo do livro estava pronto para ser impresso nesta data.

Vejam agora novas provas circunstanciais que complementam e confirmam nosso estreitamento de faixa do mês de publicação da 5ª edição de 1869 de AG.

Em AG 5ª edição temos as seguintes referências a OCEOI:

- Capítulo III - O bem e o mal (Origem do bem e do mal): O Céu e o Inferno, capítulo X: "Os demônios". [Tal capítulo existe apenas na 1ª edição de OCEOI. Na 4ª edição é o capítulo IX que trata de "Os demônios".]
- Capítulo XI - Gênese espiritual (Encarnação dos Espíritos): O Céu e o Inferno, capítulo III, nº 8 e seguintes. [A 1ª edição de OCEOI não tem numeração. A 4ª edição tem. Teria também na 2ª e na 3ª edições? Acreditamos que sim, mas não sabemos!]
- Capítulo XII - Gênese moisaica (Perda do paraíso): O Céu e o Inferno segundo o Espiritismo, capítulo XII. [Tal capítulo existe apenas na 1ª edição de OCEOI. Na 4ª edição é o capítulo XI que trata da "Defesa de se evocar os mortos".]

Estas evidências circunstanciais nos levam a acreditar que AG 5ª edição de 1869 foi publicada antes de OCEOI 4ª edição. Como este OCEOI foi anunciado na RE com vendas a partir de 1º de junho de 1869 (<https://bit.ly/2TNG8mH>), podemos supor que AG foi publicada antes desta data, portanto em maio de 1869 ou antes, conforme havíamos deduzido anteriormente. De qualquer forma, a DI de fevereiro e o livro encontrado na Suíça não deixavam dúvidas quanto à autoria.

Alguns poderiam alegar sobre a fragilidade destas provas, acrescentando que Allan Kardec já havia se equivocado pelo menos uma vez na referência abaixo.

Em AG 4ª edição temos a seguinte referência a OLM:

- Capítulo XV - Os milagres do Evangelho (Desaparecimento do corpo de Jesus): O Livro dos Médiuns, capítulos IV e V. [Na verdade deveriam ser V e VI.]

Teria ele se equivocado mais duas vezes na 5ª edição de 1869?

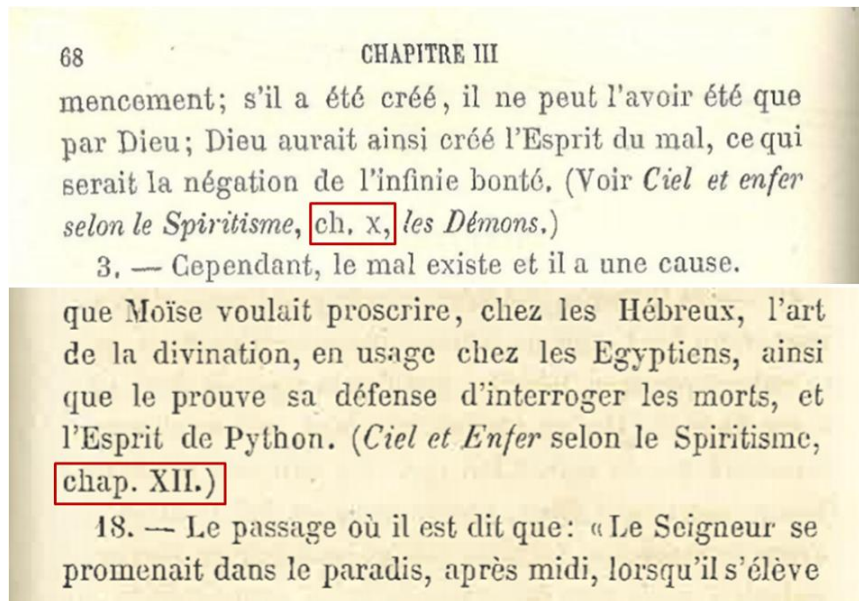
Nota: Cuidado com versões traduzidas, que corrigiram as referências. Sempre é preciso checar no original.

Em resumo, depois da declaração de impressão de fevereiro de 1869, poderíamos ter as seguintes datas de publicação:

- Pelo nome completo da LS na folha de rosto: antes de julho de 1869, provavelmente entre abril e maio;
- Pela ausência do CR dentro de AG: provavelmente entre março e abril;
- Pelas referências a OCEOI dentro de AG: antes de junho de 1869, provavelmente entre abril e maio.



Originails de AG 5ª edição de 1869:



Originails de OCEOI 1ª edição de 1865 e 4ª edição de 1869:

**1ª ed PREMIÈRE PARTIE. — DOCTRINE.**

Chapitre premier. L'AVENIR ET LE NÉANT.....	1
Chap. II. DE L'APPRÉHENSION DE LA MORT.....	11
Chap. III. LE CIEL.....	19
Chap. IV. L'ENFER.....	33
Chap. V. TABLEAU COMPARATIF DE L'ENFER PAÏEN ET DE L'ENFER CHRÉTIEN.....	41
Chap. VI. LE PURGATOIRE.....	62
Chap. VII. DE LA DOCTRINE DES PEINES ÉTERNELLES.....	68
Chap. VIII. LES PEINES FUTURES SELON LE SPIRITISME.....	87
Chap. IX. LES ANGES.....	99
Chap. X. LES DÉMONS.....	114
Chap. XI. INTERVENTION DES DÉMONS DANS LES MANIFESTATIONS MODERNES.....	137
Chap. XII. DE LA DÉFENSE D'ÉVOQUER LES MORTS.....	161
<hr/>	
CHAP. VIII. <b>Les anges</b> .....	410
4ª ed — Les anges selon l'Eglise.....	410
— Réfutation.....	416
— Les anges selon le Spiritisme.....	423
CHAP. IX. <b>Les démons</b> .....	426
— Origine de la croyance aux démons.....	426
— Les démons selon l'Eglise.....	433
— Les démons selon le Spiritisme.....	447
CHAP. X. <b>Intervention des démons dans les manifestations modernes</b> .....	450
CHAP. XI. <b>De la défense d'évoquer les morts</b> .....	474

Exemplos de problemas com versões traduzidas, que corrigiram as referências:

<https://kardecpedia.com/roteiro/comparar/3633/pt/fr> e

<https://kardecpedia.com/roteiro/comparar/3980/pt/fr>:

Você está em: A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo > A Gênese > Capítulo III - O bem e o mal > Origem do bem e do mal > 2

2

1. Se o mal estivesse nas atribuições de um ser especial, quer se lhe chame Arimane, quer Satanás, ou ele seria igual a Deus, e, por conseguinte, tão poderoso quanto este, e de toda a eternidade como ele, ou lhe seria inferior. No primeiro caso, haveria duas potências rivais, incessantemente em luta, procurando cada uma desfazer o que fizesse a outra, contrariando-se mutuamente, hipótese estainconciável com a unidade de vistas que se revela na estrutura do Universo. No segundo caso, sendo inferior a Deus, aquele ser lhe estaria subordinado. Não podendo existir de toda a eternidade como Deus, sem ser igual a este, teria tido um começo. Se fora criado, só o poderia ter sido por Deus, que, então, houvera criado o Espírito do mal, o que implicaria negação da bondade infinita. (Veja-se: *O Céu e o Inferno*, cap. IX. "Os demônios.")

2.- Si le mal était dans les attributions d'un être spécial, qu'on l'appelle Arimane ou Satan, de deux choses l'une : ou cet être serait égal à Dieu et par conséquent aussi puissant que lui, et de toute éternité comme lui, ou il lui serait inférieur.

Dans le premier cas, il y aurait deux puissances rivales, luttant sans cesse, chacune cherchant à défaire ce que fait l'autre, et se contrecarrant mutuellement. Cette hypothèse est inconciliable avec l'unité de vue qui se révèle dans l'ordonnance de l'univers.

Dans le second cas, cet être étant inférieur à Dieu lui serait subordonné : ne pouvant avoir été, comme lui, de toute éternité sans être son égal, il aurait eu un commencement ; s'il a été créé, il ne peut l'avoir été que par Dieu : Dieu aurait ainsi créé l'Esprit du mal, ce qui serait la négation de l'infinie bonté. (Voir *Ciel et enfer selon le Spiritisme*, ch. X, les Démons.)

Diferente do original

Você está em: A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo > A Gênese > Capítulo XII - Gênese moisaica > Perda do paraíso > 17

É, pois, provável que Moisés tenha apresentado como sedutor da mulher o desejo de conhecer as coisas ocultas, suscitado pelo Espírito de adivinhação, o que concorda com o sentido primitivo da palavra *nâhâsch*, adivinhar, e, por outro lado, com estas palavras: "Deus sabe que, logo que houverdes comido desse fruto, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses. — Ela, a mulher, viu que era cobiçável a árvore para compreender (léaskil) e tomou do seu fruto." Não se deve esquecer que Moisés queria proscrever de entre os hebreus a arte da adivinhação praticada pelos egípcios, como o prova o haver proibido que aqueles interrogassem os mortos e o Espírito Piton. (*O Céu e o Inferno* segundo o Espiritismo, cap. XII.)

Il est donc probable que Moïse a entendu, par le séducteur de la femme, le désir indiscret de connaître les choses cachées suscité par l'Esprit de divination, ce qui s'accorde avec le sens primitif du mot *nâhâsch*, deviner ; et, d'autre part, avec ces paroles : « Dieu sait qu'aussitôt que vous avez mangé de ce fruit, vos yeux seront ouverts, et vous serez comme des dieux. — Elle vit, la femme, qu'il était enviable l'arbre pour *comprendre* (léaskil), et elle prit de son fruit. » Il ne faut pas oublier que Moïse voulait proscrire, chez les Hébreux, l'art de la divination, en usage chez les Egyptiens, ainsi que le prouve sa défense d'interroger les morts, et l'Esprit de Python (*Ciel et Enfer selon le Spiritisme*, chap. XI).

Diferente do original

E mais três indícios se somam aos demais. O primeiro: independentemente das situações "stuck in the past" ou "back to the future" encontradas em contracapas (<https://bit.ly/2xB1BGW> e <https://bit.ly/39VyoEX>), se analisarmos uma contracapa específica, talvez as informações estejam lá congeladas num determinado tempo.

Utilizaremos a seguir as abreviaturas dos livros com os respectivos números da edição, assim AG5 = A Gênese - 5ª edição; LE16 = O Livro dos Espíritos - 16ª edição; LE17 = O Livro dos Espíritos - 17ª edição; LM10 = O Livro dos Médiuns - 10ª edição; LM11 = O Livro dos Médiuns - 11ª edição; CI4 = O Céu e O Inferno - 4ª edição.

Na capa de AG5 de 1869 temos referências ao LE16 e ao LM10, ou seja, não temos referência ao LM11.

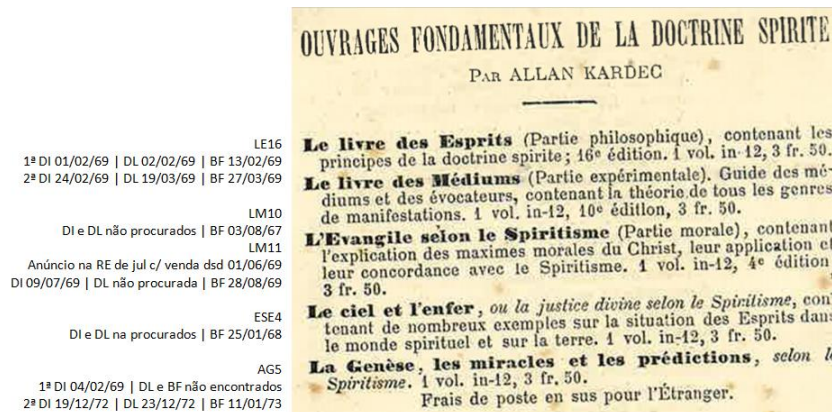
Poderíamos dizer então que AG5 de 1869 saiu antes de LM11, que foi anunciado em 01/06/1869, junto com o CI4 (<https://bit.ly/36vj9BI>).

E diríamos ainda que AG5 de 1869 saiu depois do LE16.

A questão é: quando saiu o LE16? Ele foi anunciada por Flammarion em seu discurso no enterro de Kardec, usando o termo "hoje"... mas temos 2 DIs, 2 DLs e 2 registros na BF... se pegarmos o pior caso, seria 27/03/69.

Portanto AG5 1869 encontrada na Suíça deve ter saído postumamente, entre abril e maio, conforme também já supúnhamos, mas com a impressão sendo feita com Allan Kardec ainda encarnado.

O fato do LE16 ter na capa o endereço da Rue et Passage Sainte Anne, e AG5 de 1869 da Rue de Lille, pode ser explicado por esta cronologia. Ou então, pelo fato de serem tipografias diferentes, afinal mesmo o LE17 ainda trás o endereço antigo.



Um segundo indício: se Camille Flammarion falou no seu discurso pronunciado no túmulo de Allan Kardec, que "a morte veio surpreendê-lo no momento em que, em sua atividade infatigável, trabalhava numa obra sobre as relações entre o Magnetismo e o Espiritismo" (RE de maio de 1869), isto não significaria que o trabalho sobre a obra AG de 1869 já estava concluído? Afinal, sabíamos que ele esteve mexendo no livro (<https://bit.ly/3hwfPvh>)!

E finalmente o terceiro indício na última Revista Espírita (RE) publicada por Kardec, de abril de 1869 [1], onde encontramos a seguinte comparação entre a "Profissão de Fé Espírita Americana" e a doutrina de O Livro dos Espíritos:

"O Espiritismo não admite OS MILAGRES, NO SENTIDO TEOLÓGICO DA PALAVRA, visto como, segundo ele, nada se realiza fora das leis da Natureza. Certos fatos, supondo-os autênticos, só foram reputados miraculosos porque se ignoravam as suas causas naturais. O caráter do milagre é ser excepcional e insólito; quando um fato se reproduz espontaneamente ou facultativamente, é que está submetido a uma lei, e desde então já não é um milagre. Os fenômenos de dupla vista, de aparições, de presciência, de curas pela imposição das mãos, e todos os efeitos designados sob o nome de manifestações físicas estão neste caso. (Vide, para o desenvolvimento completo desta questão, a segunda parte de A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo.)".

Esta referência a AG nos chamou atenção, pois a menção a "MILAGRES NO SENTIDO TEOLÓGICO" está presente apenas na 5ª edição, em dois pontos no capítulo XIII [2]:

1. No subtítulo incluído: OS MILAGRES NO SENTIDO TEOLÓGICO.
2. Na alteração do item 1: "No sentido popular, essa palavra — como tantas outras — perdeu a sua significação originária. De geral, do que era, ela se restringiu a uma ordem particular de fatos. No entender das pessoas, um milagre diz respeito à ideia de um fato sobrenatural; NO SENTIDO LITÚRGICO [AG4]/TEOLÓGICO [AG5], é uma derrogação das leis da natureza, por meio da qual Deus manifesta o seu poder. De fato, esse é o seu significado vulgar, que se tornou o sentido próprio, e é só por comparação e por metáfora que essa palavra é aplicada às circunstâncias normais da vida."

Aquele texto foi escrito em março de 1869 para ser publicado em abril. Estaria, então, Kardec já se referindo a um texto da 5ª edição?

Entendemos que sim, o que é coerente com nossa interpretação de que o pedido de impressão (DI) foi feito em fevereiro de 1869 e, em março portanto, a 5ª edição estaria completamente revisada e sendo impressa para publicação, muito provavelmente ainda em abril.

Esta foi uma das diferenças apontadas como adulteração pelo "Estudo sobre A Gênese adulterada X original de Kardec" [3]: no capítulo XIII – Caracteres dos milagres: "item 01 de Kardec – na adulterada foi trocada a palavra LITÚRGICO por TEOLÓGICO...".

Afirmativas como esta são temerárias, por isso, denominamos este resumo das nossas pesquisas como "Em respeito a Kardec, A Gênese investigada". O fato do artigo da RE coincidir com o texto mencionado representa um contraponto. Duas coisas o artigo da RE esclareceu: "MILAGRES NO SENTIDO TEOLÓGICO" é um pensamento de Kardec e ele afirma que foi tratado em AG.

Conclusão: nos parece que ambos os textos são de autoria de Kardec, e portanto não constituem uma "adulteração", e sim uma revisão. Kardec tinha segurança de que uma edição de AG com este texto estaria disponível para o público (se não estava ainda, sairia em breve), do contrário o texto escrito não faria esta menção.

CAPÍTULO XIII - Características dos Milagres	
1ª Edição (1868)	5ª Edição (1872)
<p>1.- Na sua concepção etimológica a palavra <i>milagre</i> (de <i>mirari</i>, admirar) significa: <i>admirável, coisa extraordinária, surpreendente</i>. A Academia a definiu deste modo: <i>Um ato do poder divino contrário às leis conhecidas da natureza</i>.</p> <p>No sentido popular, essa palavra — como tantas outras — perdeu a sua significação originária. De geral, do que era, ela se restringiu a uma ordem particular de fatos. No entender das pessoas, um <i>milagre</i> diz respeito à ideia de um fato sobrenatural; no sentido <b>litúrgico</b>, é uma derrogação das leis da natureza, por meio da qual Deus manifesta o seu poder. De fato, esse é o seu significado vulgar, que se tornou o sentido próprio, e é só por comparação e por metáfora que essa palavra é aplicada às circunstâncias normais da vida.</p>	<p>Os milagres no sentido teológico - O Espiritismo não faz milagres - Deus faz milagres? - O sobrenatural e as religiões</p> <p><b>OS MILAGRES NO SENTIDO TEOLÓGICO</b></p> <p>1.- Na sua concepção etimológica a palavra <i>milagre</i> (de <i>mirari</i>, admirar) significa: <i>admirável, coisa extraordinária, surpreendente</i>. A Academia a definiu deste modo: <i>Um ato do poder divino contrário às leis conhecidas da natureza</i>.</p> <p>No sentido popular, essa palavra — como tantas outras — perdeu a sua significação originária. De geral, do que era, ela se restringiu a uma ordem particular de fatos. No entender das pessoas, um <i>milagre</i> diz respeito à ideia de um fato sobrenatural; no sentido <b>teológico</b>, é uma derrogação das leis da natureza, por meio da qual Deus manifesta o seu poder. De fato, esse é o seu significado vulgar, que se tornou o sentido próprio, e é só por comparação e por metáfora que essa palavra é aplicada às circunstâncias normais da vida.</p>

Comparação do item 1 do capítulo XIII entre a 1ª ed de 1868 (= 2ª, 3ª e 4ª ed de 1868) e a 5ª ed de 1872 (= 5ª ed de 1869).

Fonte: <https://leanpub.com/u/ObrasDeKardec>.



## REVUE SPIRITE

JOURNAL

## D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

12<sup>e</sup> ANNÉE.N<sup>o</sup> 4

AVRIL 1869.

15. – O Espiritismo não admite os milagres, no sentido teológico da palavra, visto como, segundo ele, nada se realiza fora das leis da Natureza. Certos fatos, supondo-os autênticos, só foram reputados miraculosos porque se ignoravam as suas causas naturais. O caráter do milagre é ser excepcional e insólito; quando um fato se reproduz espontaneamente ou facultativamente, é que está submetido a uma lei, e desde então já não é um milagre. Os fenômenos de dupla vista, de aparições, de presciência, de curas

151

15. Le Spiritisme n'admet pas les miracles dans le sens théologique du mot, attendu que, selon lui, rien ne s'accomplit en dehors des

— 105 —

lois de la nature. Certains faits, en les supposant authentiques, n'ont été réputés miraculeux, que parce qu'on en ignorait les causes naturelles. Le caractère du miracle est d'être exceptionnel et insolite; lorsqu'un fait se reproduit spontanément ou facultativement, c'est qu'il est soumis à une loi, et dès lors ce n'est plus un miracle. Les phénomènes de double vue, d'apparitions, de prescience, de guérisons par l'imposition des mains, et tous les effets désignés sous le nom de manifestations physiques sont dans ce cas. (Voir, pour le développement complet de cette question, la deuxième partie de la *Gênese, les Miracles et les prédictions selon le Spiritisme.*)

REVISTA ESPÍRITA

pela imposição das mãos, e todos os efeitos designados sob o nome de manifestações físicas estão neste caso. (Vide, para o desenvolvimento completo desta questão, a segunda parte de *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo.*)

RE de abril de 1869.

Fonte: página 151 de

<https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1869.pdf> e  
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-avril-1869/1829/3285411/8>.

Considerando apenas as referências entre obras, este indício se soma aos outros três que estreitam o recorte temporal de publicação de AG5.1 para entre março e maio, provavelmente abril: menções ao OCEOI4 em AG5.1, como vimos, e menções ao docetismo e ao livro "La Clef de la vie" no CR (ver item 20).

Referências:

[1] <http://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/903/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1869/6436/abril/profissao-de-fe-espirita-americana>

[2] <https://leanpub.com/u/ObrasDeKardec>

[3] <https://tvmundomaior.com.br/estudo-sobre-a-genese-adultera.../>. Chamamos atenção de q este comparativo não indica tds as diferenças e, p/ um estudo completo, recomendamos o uso dos eBooks gratuitos "As edições de A Gênese", q podem ser adquiridos em <https://leanpub.com/u/ObrasDeKardec>.

## 18. Repetições desnecessárias

Todos sabemos que a 5ª edição tem > 400 alterações (na verdade, muito mais, conforme estudos ainda em andamento pelo CSI do Espiritismo, AKOL ou allankardec.online, e OdK ou obrasdekardec.com.br).

Não seria necessária a repetição. Todos sabemos que Leymarie permitiu a infiltração do roustanguismo, da teosofia, do esoterismo, etc na Revista Espírita, e que o Espiritismo não se coaduna com nada disso.

Todavia colocamos aqui a visão daqueles que apoiam a hipótese da adulteração:

- <http://educadorespirita1.blogspot.com/2014/05/coletanea-de-textos-marco-milani.html>
- <https://youtu.be/R3DqPpzZ0Zs>
- <http://www.jornaldocem.com.br/edicao-263-maio-de-2019/edicao-especial-apontamos-452-adulteracoes-corrigidas/>

O porvir nos dirá quem fez mais bem e quem fez mais mal pela nossa esclarecedora doutrina.

### 19. Revisita à análise da explicação do tipógrafo

Esta análise é só para os fortes... é preciso fazer o download da 1ª e 5ª edições originais, disponíveis na kardecpedia (<https://www.kardecpedia.com/obra/15>) ou em allankardec.online (<https://www.allankardec.online/livros>).

Em 1877 Rousset fundiu capítulos das páginas 289 - 360 de A Gênese [1].

A brochura "Fluidos" é um extrato de A Gênese (capítulo XIV, páginas 301 - 341 da 5ª edição).

Até a página 288 de A Gênese são utilizadas exatamente 8 folhas tamanho Jésus in-18 (288/36).

Portanto a matriz com as páginas do capítulo XIV cobre as páginas 289 - 360, e são utilizadas 2 folhas tamanho Jésus in-18\* (72/36).

Não há qualquer distorção no relato de Rousset.

Ainda assim haveria desperdício de papel: 12 páginas antes e 19 depois = 31 páginas, conforme aponta Henri Sausse [2].

Rousset acrescenta que em 1878 fundiu capítulos das páginas 285 até 288 e 186 até 189 [1].

Aqui houve algum equívoco do tipógrafo ou transcreveram errado na Revista Espírita, pois a brochura "Esboços geológicos" está em A Gênese de 145 - 189, e cobre os capítulos VII (Esboços) e VIII (Teorias da Terra).

Então Rousset deveria ter dito "páginas 145 <em vez de 285> até 188 <em vez de 288> e 186 até 189".

Henri Sausse, que já se equivocou algumas vezes, como ao dizer que Allan Kardec era médico, etc [3], também se engana ao esquecer que o "Esboço" inclui também o capítulo VIII de A Gênese.

Bem, a explicação de Henri Sausse não esclarece muito. Mas a de Rousset, uma vez corrigido o eventual "typo" da Revista Espírita, faz sentido.

Esta última brochura foi produzida com folhas tamanho Jésus in-12. Até a página 144 de A Gênese são utilizadas exatamente 4 folhas tamanho Jésus in-18 (144/36).

Ora, foram usadas 2 folhas in-12 (48/24). Neste caso o desperdício seria de 3 páginas antes e 3 páginas repetidas.

Referências:

[1] <https://bit.ly/2U4u7de> (página 31)

[2] <https://bit.ly/2U4u7de> (página 37)

[3] <https://bit.ly/2PRTJY7>

Preferimos utilizar as fontes secundárias acima, para facilitar a consulta, mas evidentemente todas as fontes primárias são facilmente verificáveis através de <https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopedie-spirite/revues-spirites/revue-spirite> e <https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopedie-spirite/revues-spirites/revue-le-spiritisme>.

\*Na 10ª edição de 1881 pelo menos, o "Fluidos" passa para o formato in-12.

## 20. Desdobramentos inesperados

Diante da informação de que a 1ª edição brasileira de A Gênese de 1882 se baseou na 8ª edição francesa de 1883 (<https://bit.ly/3dlcSLT>), i.e., do ano seguinte, desenvolvemos uma nova especulação:

E se, depois da falência da Livraria Internacional (LI) em 1872, recuperaram-se as obras perdidas para Allan Kardec (pelo menos a 5ª e 6ª alteradas), conforme narrativa dos envolvidos sobre a perda?

Poderiam ter trocado as folhas de rosto para identificar Livraria Espírita (LS) em vez de LI, tirando as datas, e colocando novamente à venda tais sobras como 2ª impressão das 5ª e 6ª edições, ainda pela tipografia Rouge?

A partir daí, começa a tipografia Aureau, já com clichês, e não tipos móveis.

Por que a versão brasileira de 1882 menciona a 8ª edição?

Nesta especulação imaginamos que Torterolli tenha adquirido a 2ª impressão da 5ª edição, que eventualmente poderia conter um adendo solto informando ser a 8ª versão sequencial.

Restaria encontrar o exemplar usado por ele.

Edição de AG	Tiragem	Versão sequencial	Versão seq s/ 4ªN	Tipografia	Editores	Ano	Frontispício
1ª	1000	1ª	1ª	Rouge	LI	1868	1868
2ª	1000	2ª	2ª	Rouge	LI	1868	1868
3ª	1000	3ª	3ª	Rouge	LI	1868	1868
4ª	?	4ª	4ª	Rouge	LI	1868	1868
5ª	1000?	perdida	perdida	Rouge	LI	1868	NE
6ª	1000?	perdida	perdida	Rouge	LI	1868	NE
4ªN	?	5ª	"typo"	Rouge	LS	1868?	NE
5ª	1000	6ª	5ª	Rouge	LS	1869	1869
6ª	?	7ª	6ª	Rouge	LS	1870?	NE
5ª (2ª impr)	1000	8ª	7ª	Rouge	LS	1872	S/ data
6ª (2ª impr)	1000	9ª	8ª	Rouge	LS	1874?	S/ data
1ª brasileira	?	NA	NA	Franco-americana?	Garnier	Baseada na 8ª	1882
7ª	?	10ª	9ª	Aureau	LS	1883	1883
8ª	?	11ª	10ª	Aureau	LS	1883	1883

Legenda:

Em vermelho: exemplares físicos disponíveis (dúvida sobre qual 6ª é a da Basileia)

NA: Não Aplicada | NE: Não Encontrada ou Não Existente | ?: Dúvida



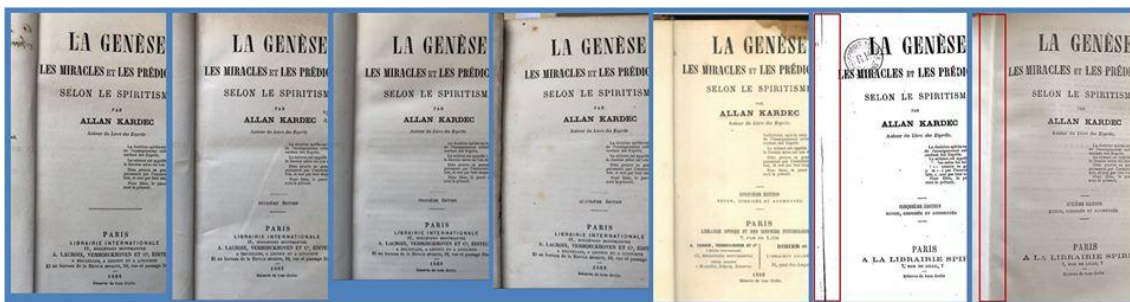
Tal especulação poderia ter também um indício. Teriam as folhas de rosto sido coladas (em vez de costuradas) nas supostas segundas impressões da 5ª edição sem data (assumida como de 1872) e da 6ª edição também sem data, encontrada na Basileia? Claro, essa evidente colagem da 6ª edição poderia ter sido realizada pela própria biblioteca, num processo de restauração de obras raras. Mas vejam o que ela respondeu em 25/03/2020:

Resposta da biblioteca: "The book with the shelf mark UBH Zimm 71 had been to the restorer of our department due to the fact that the first layer of pages were loose. The loose layer had been glued back in. According to the restorer, the pages in the first and last layer were originally partly bound and partly glued in. Thus the glued and bound binding came with the original book."

Em outras palavras, a primeira camada de páginas caiu e foi colada de volta, mas segundo o restaurador, as páginas da primeira e última camada estavam originalmente encadernadas e coladas parcialmente.

Em nossa opinião "atiramos no que vimos e acertamos no que não vimos", conforme vemos a seguir.

Folhas de rosto de A Gênese (fontes: allankardec.online, kardecpedia.com e Universität Basel | Universitätsbibliothek):



Zoom na 4ª e 6ª edição de A Gênese:



Agora mostraremos os encartes ou contracapas no final das obras (ouvrages fondamentaux de la doctrine spirite) e no início (on trouve a la même librairie).

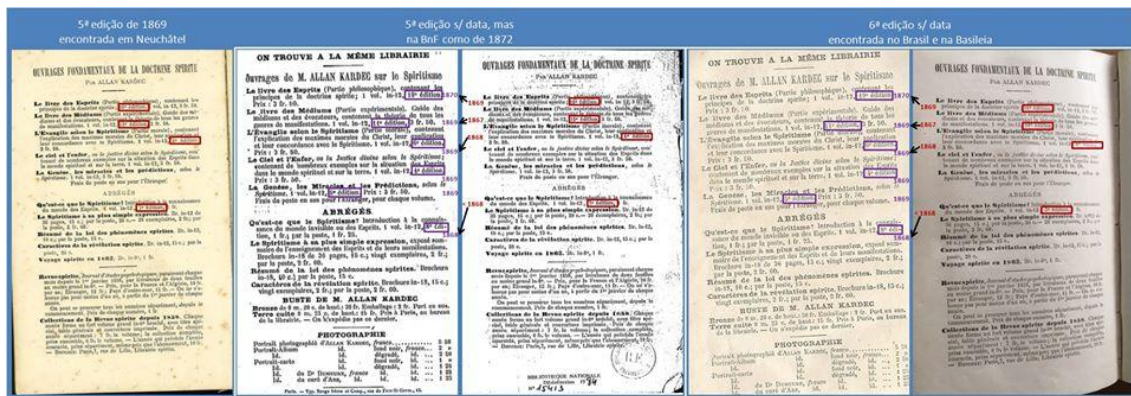
Observem que as contracapas ou encartes no final são exatamente as mesmas nas seguintes edições: 1ª impressão de A Gênese 5ª edição de 1869, 2ª impressão de A Gênese 5ª edição supostamente de 1872, e A Gênese 6ª edição sem data, que supomos ser a 2ª impressão.

Percebam ainda que as contracapas no início só existem na 2ª impressão das obras, e que apresentam uma lista de edições mais recentes das obras de Allan Kardec.

Para nós este seria o 2º indício de que estas reimpressões seriam o aproveitamento das obras "perdidas" pela LI. Ironicamente o que chamamos de 2ª impressão seria na verdade a 1ª impressão da tipografia Rouge, feita para a LI e reaproveitada depois para a LS. E o que chamamos de 1ª seria a 2ª impressão da Rouge feita agora para a LS.

Se os exemplares "perdidos" e reaproveitados ainda não estavam costurados na forma de livro, se estavam na tipografia ou na LI antes da LS os usar após a falência da LI em 1872, se não seria melhor a LS usá-los como 7ª e 8ª edições (em vez de 2ª impressão da 5ª e 6ª edições), ou se realmente existiram, são perguntas que deixaremos para desenvolvimento futuro, caso surjam mais dados.

Mas lembremos que o tempo entre a Declaração de Impressão (DI) e o Depósito Legal (DL) destas edições de 1872 foi de apenas 2 dias úteis (DI na quinta-feira e DL na segunda-feira).



E para concluir, nossas últimas reflexões.

Background:

1. Roustaing publica os "Quatro Evangelhos" em 1866 e na Revista Espírita de junho de 1866 Allan Kardec faz críticas ao livro;
2. O jornal La Vérité de 27/01/1867 publica um texto de Philaléthès (pseudônimo de Anne Jacques André Pezzani?) mencionando o docetismo;
3. Em abril/1869 sai o Catálogo Racional (CR) com menção de Allan Kardec sobre o docetismo na obra de Roustaing;
4. Em 1882 os alunos ou discípulos de Roustaing publicam uma resposta aos críticos e adversários (<https://bit.ly/2X4gFYs>), dizendo que Allan Kardec aplicou equivocadamente o termo docetismo aos "Quatro Evangelhos";
5. Em 1883 a União Espírita Francesa publica a tréplica aos alunos ou discípulos (ver <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k3133310> ou <http://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L165.pdf>).

Fatos:

1. Em A Gênese 1ª a 4ª edição de 1868 não há qualquer menção ao docetismo do século II, mas sim aos apolinaristas do século IV, no item 68.

2. O termo docetismo só foi acrescentado em A Gênese 5ª edição (1ª impressão) de 1869, no item 67, que corresponde ao item 68 da edição anterior.

Questionamentos:

1. Teria Allan Kardec feito referência no CR à 4ª edição (com 68 itens), mas já adiantado o conteúdo da 5ª edição (sobre o docetismo), que sairia um pouco depois?
2. Teria Bittard, Desliens ou qualquer outro, longe dos olhos de Amélie e do Sr. Mallet (amigo de Allan Kardec e presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas até julho de 1869), incluído tal referência no CR, preparando o terreno para uma 5ª edição de AG? Já sabemos que eles não zelaram, como deveriam, pela doutrina (<https://bit.ly/2JAN1Sz>).
3. Teria Leymarie orquestrado com estes últimos a 5ª edição (2ª impressão) de 1872, 3 anos depois? Essa hipótese não seria possível, já que a 5ª edição de 1869 é igual à de 1872!
4. Conseguiríamos encontrar o CR que foi distribuído junto com a edição da Revista Espírita de abril de 1869? Até agora já o encontramos de forma avulsa na Biblioteca nacional da França e no final das seguintes obras: O Céu e o Inferno - 4ª edição, O Livro dos Médiuns - 11ª edição, O Evangelho segundo o Espiritismo - 5ª edição, Groupes Spirites (de M. C.), La femme et la philosophie spirite (de H. V.) e Discours prononcés pour l'anniversaire de la mort d'Allan Kardec, mas todos atualizados com referências à Revista Espírita de julho. Vale a pena citar aqui que o Groupes foi elaborado e possivelmente publicado em junho, já que tem um artigo sobre ele na Revista Espírita de julho. Portanto o CR usado nesta obra deve ser igual à 1ª versão do CR da Revista Espírita de abril, com apenas dois acréscimos de referência à Revista Espírita de julho: o próprio Groupes e o Les Derniers Jours d'un Philosophe (de Humphry Davy).

Visualização:

The image displays five covers of the 'Catalogue Raisonné' of the 'Bibliothèque Spirite' and two pages from the book 'Derniers Jours d'un philosophe'. The covers are labeled with their respective editions: OLE 16ª ed, OLM 11ª ed, OESOE 4ª ed, OCEOI 4ª ed, and AG 4ª ed. The book pages show references to the 'Revue spirite' of July 1869, with page numbers 110 and 111 highlighted in red boxes.

**OLE 16ª ed**  
**OLM 11ª ed**  
**OESOE 4ª ed**  
**OCEOI 4ª ed**  
**AG 4ª ed**

**Derniers Jours d'un philosophe (Les). — Entretien sur les sciences, sur la nature et sur l'âme, par sir HUMPHRY DAVY, traduit de l'anglais et annoté par G. FLAMMARION. — 1 vol. in-12. 3 fr. 50 c. Paris, Didier. (Revue spirite de juillet 1869, page 110)**

**Derniers Jours d'un philosophe (Les). — Entretien sur les sciences, sur la nature et sur l'âme, par sir HUMPHRY DAVY, traduit de l'anglais et annoté par G. FLAMMARION. — 1 vol. in-12. 3 fr. 50 c. Paris, Didier. (Revue spirite de juillet 1869, page 111)**

**Derniers Jours d'un philosophe (Les). — Entretien sur les sciences, sur la nature et sur l'âme, par sir HUMPHRY DAVY, traduit de l'anglais et annoté par G. FLAMMARION. — 1 vol. in-12. 3 fr. 50 c. Paris, Didier. (Revue spirite de juillet 1869, page 110)**

**OLE 16ª ed**  
**OLM 11ª ed**  
**OESOE 4ª ed**  
**OCEOI 4ª ed**  
**AG 4ª ed**

**Derniers Jours d'un philosophe (Les). — Entretien sur les sciences, sur la nature et sur l'âme, par sir HUMPHRY DAVY, traduit de l'anglais et annoté par G. FLAMMARION. — 1 vol. in-12. 3 fr. 50 c. Paris, Didier. (Revue spirite de juillet 1869, page 111)**

**OLE 16ª ed**  
**OLM 11ª ed**  
**OESOE 4ª ed**  
**OCEOI 4ª ed**  
**AG 4ª ed**

**\*Notícia bibliográfica da RE de julho de 1869**  
**\*\*À venda desde junho de 1869 conforme RE deste mês**

Além disso, uma outra pesquisa (<https://bit.ly/2CdhDcX>) mostra que comentários no CR sobre o livro "La Clef de la vie" de Michel de Figagnères fazem referência à AG, capítulo VIII, nº de 4 a 7, sendo que o nº 7 só existe na 5ª edição.

Eis que então surge um novo desdobramento inesperado.

O conteúdo da 6ª edição de A Gênese já estava disponível [1]. Para nós esta seria a 2ª impressão da 6ª edição [2]. Desse modo existiria uma 1ª impressão da 6ª edição, conforme Leymarie e Desliens afirmaram [3]?

Relembremos:

- Leymarie na Revista Espírita de 15/12/1884 [4]: As 7ª e 8ª edições [feitas na Aureau] foram tiradas da matrizes da 4ª, 5ª e 6ª edições, revistas, corrigidas e aumentadas... A 1ª tiragem das 3 primeiras edições [alteradas] entregues por Allan Kardec a um editor [da Livraria Internacional], foram totalmente perdidas para ele pela ruína deste editor em 1868 [na verdade foi supostamente em 1869, com as dificuldades com o rompimento do contrato de Victor Hugo]. Esta foi a causa de uma 2ª tiragem das 4ª, 5ª e 6ª edições [alteradas], entregues na rua Lille, 7 [endereço da Livraria Espírita], em 1869...".
- Desliens em 01/03/1885 na Revista Espírita de 15/03/1885 [5]: Embora a 1ª tiragem [das 1ªs edições não alteradas] não tivesse se esgotado [portanto ainda com saldo da Declaração de Impressão anterior], Allan Kardec dispôs que se fizesse uma nova tiragem em 1868, das 4ª, 5ª e 6ª edições [alteradas]... é essa tiragem que tem sido objeto das edições publicadas de 1869 a 1871 e seguintes [das quais só havíamos achado a 5ª ed. de 1869].

Mas um novo dado surge: na contracapa do livro "Le secret d'Hermès" de Louis F. [6], também editado pela Livraria Espírita, encontramos a seguinte informação: A Gênese 6ª edição. O livro de Louis F. foi registrado na Bibliographie de la France (BF) [7] em 14/12/1872, portanto antes da 2ª impressão de A Gênese 5ª edição.

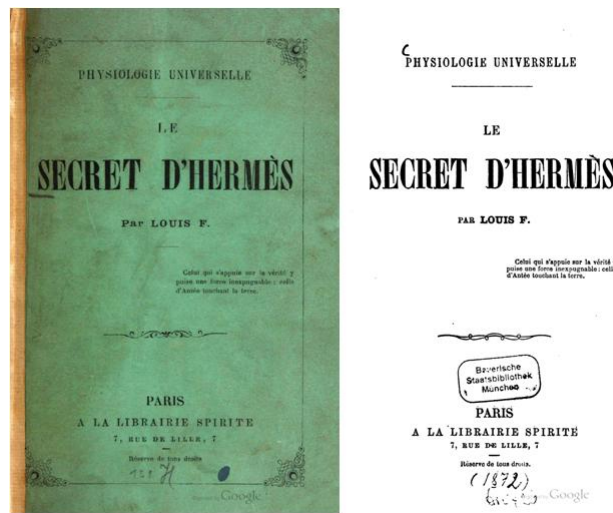
Revisitemos então a possível cronologia:

- Fevereiro de 1869: Declaração da 1ª impressão de A Gênese 5ª edição de 1869 (já apresentada);
- Abril ou Maio de 1869: Publicação de A Gênese 5ª edição de 1869 (exemplar na Suíça);
- Entre 1869 e 1872: Publicação de A Gênese 6ª edição (dedução);
- Dezembro de 1872: BF de "Le secret d'Hermès" com propaganda de A Gênese 6ª edição;
- Janeiro de 1873: BF da 2ª impressão de A Gênese 5ª edição de 1872 (anteriormente conhecida).

A única dúvida que temos agora é se o exemplar da 6ª edição, também encontrado na Suíça, se refere realmente à 2ª impressão, ou se seria a 1ª impressão. Por também não ter data estampada na folha de rosto, acreditamos se tratar da 2ª impressão.

Referências:

- [1] <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/124514245829134>
- [2] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/665921574171628>
- [3] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/649469215816864>
- [4] <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-decembre-1884/1829/3285751/3>
- [5] <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-mars-1885/1829/3285731/9>
- [6] <https://books.google.com.br/books?id=FJdYAAAAcAAJ>
- [7] Página 595 de <https://books.google.com.br/books?id=uBsDAAAAYAAJ>

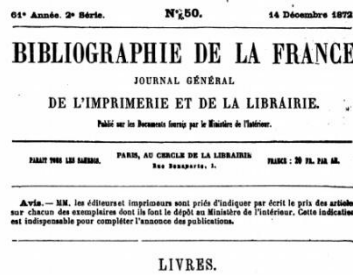


Folhas de rosto de "Le Secret d'Hermès"

**Ouvrages fondamentaux sur le Spiritisme**  
PAR M. ALLAN KARDEC

<p><b>Le Livre des principes</b> . . . . . 1 fr. 25</p> <p><b>Le Livre des médiums</b> . . . . . 2 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des esprits</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des anges</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des démons</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des génies</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des saints</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des héros</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des prophètes</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des rois</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des papes</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des évêques</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des prêtres</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des pasteurs</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des docteurs</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des magistrats</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des juges</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des avocats</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des hommes de loi</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des militaires</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des officiers</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des marins</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des capitaines</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des lieutenants</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des sous-officiers</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de première ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de deuxième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de troisième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de quatrième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de cinquième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de sixième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de septième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de huitième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de neuvième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de dixième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de onzième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de douzième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de treizième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de quatorzième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de quinzième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de seizième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de dix-septième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de dix-huitième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de dix-neuvième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Livre des soldats de vingtième ligne</b> . . . . . 3 fr. 50</p>	<p><b>Esprits</b> (Partie philosophique), contenant la doctrine spirite; 1 vol. in-12, 2<sup>e</sup> édition. . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Médiums</b> (Partie expérimentale), Guide des locuteurs, contenant la théorie de tous les genres de médiumnité; 1 vol. in-12, 4<sup>e</sup> édition. Prix. . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Spiritisme</b> (Partie morale), contenant les maximes morales du Christ, leur application et leur effet; 1 vol. in-12, 7<sup>e</sup> édition. . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>Le Ciel, l'Enfer, ou la Justice divine selon le Spiritisme</b>, contenant les tableaux exactes sur la situation des Esprits dans le monde à venir et sur la terre; 1 vol. in-12, 4<sup>e</sup> édition. Prix. . . . . 3 fr. 50</p> <p><b>La Genèse, les Miracles et les Prédications, selon le Spiritisme</b>; 1 vol. in-12, 6<sup>e</sup> édition. Prix. . . . . 3 fr. 50</p> <p>Frais de poste en sus pour l'Étranger, pour chaque volume : Pour l'étranger : Suisse, 60 c. — Belgique, 65 c. — Italie, 75 c. — Angleterre, Espagne, Grèce, Constantinople, Égypte, 1 fr. — Pologne, Bavière, 1 fr. 20. — Hollande, 1 fr. 30. — Portugal, États-Unis, Canada, Canaries, Guadeloupe, Cayenne, Mexico, Maurice, Chine, Buenos-Ayres, Montevideo, 1 fr. 45. — Brésil, 1 fr. 80. — Duché de Bade, 2 fr. 25. — Pérou, 2 fr. 60. — Autriche, 2 fr.</p> <p style="text-align: center;"><b>A B R E G É S</b></p> <p><b>Qu'est-ce que le Spiritisme?</b> Introduction à la connaissance du monde invisible ou des Esprits; 1 vol. in-12, 3<sup>e</sup> édition. 1 fr.; par la poste. . . . . 1 fr. 25</p> <p><b>Le Spiritisme à sa plus simple expression</b>, exposé sommaire de l'enseignement des Esprits et de leurs manifestations. Brochure in-18 de 36 pages, 1<sup>e</sup> c.; vingt exemplaires, 2 fr. 20<sup>e</sup> édition, par la poste. . . . . 2 fr. 60</p> <p><b>Résumé de la loi des phénomènes spirites</b>. Brochure in-18, 10 cent.; 3<sup>e</sup> édition, par la poste. . . . . 15 c.</p> <p><b>Caractères de la révélation spirite</b>. Brochure in-18, 15 cent.; vingt exemplaires, 2 fr. 80<sup>e</sup> éd., par la poste. . . . . 2 fr. 60</p> <p><b>Voyage spirite en 1862</b>. Brochure in-8, affranchi. 60 c.</p> <p><b>Discours universitaires (1873-1874)</b> prononcés sur la tombe, 10 c. pris à Paris; 15 c. pour la province; 50 pages de texte.</p> <p style="text-align: center;"><b>BUSTE DE M. ALLAN KARDEC :</b> Bronze de 0 m. 30 c. de haut. : 2 fr. Emballage : 2 fr. Port en sus. Bronze de 0 m. 25 c. de haut. : 30 fr. Emballage : 2 fr. Port en sus. Terre cuite de 0 m. 25 c. de haut. : 15 fr. pris à Paris, au bureau de la librairie. — On n'expédie pas ce dernier.</p> <p style="text-align: center;"><b>PHOTOGRAPHIE :</b> Portrait-carte d'Allan-Kardec, du docteur Deucoure, de Mme Allan Kardec et de divers Médiums, affranchi. . . . . 80 c. Specimen de photographie d'Esprit, affranchi. . . . . 80 c.</p>
--	---

Contracapa de "Le Secret d'Hermès"



Data do periódico "Bibliographie de la France" que tem o registro de "Le Secret d'Hermès"

Physiologie universelle. Le Secret d'Hermès; par Louis F. In-18 jésus, 412 p. Paris, imp. Rouge frères, Dunon et Fresné; Librairie spirite. (5 décembre.)..... [9898

Registro de "Le Secret d'Hermès" no periódico "Bibliographie de la France"

## 21. A tipografia Rouge

Em <https://bit.ly/3arP7A9> estudávamos as tipografias usadas diretamente por Allan Kardec ou através das editoras contratadas por ele. Percebemos que a Revista Espírita, que já havia utilizado outras duas tipografias, utilizou a Cosson até 1866, e a partir daí a Rouge. Por que teria havido esta transição? Nos Arquivos Nacionais da França encontramos no registro F/18/1749, as seguintes informações:

COSSON, Claude Jacques <[https://data.bnf.fr/fr/14954477/claude-jacques\\_cosson/](https://data.bnf.fr/fr/14954477/claude-jacques_cosson/)>

- Qualité: imprimeur
- Date(s) de brevet: 27 juillet 1818 <autorização para funcionamento>
- Adresse(s): 43, rue du Four Saint-Germain | 9, rue Saint-Germain-des-Prés
- Prédécesseur: BOSSANGE (Martin)
- Successeur: ROUGE (François)
- Remarque: Fut condamné pour délit de presse [cf. au ministère de la Justice, recours en grâce, 18 mai 1850, dr. 3879.S.4 et 16 juin 1864, dr. 3578.S.64 et condamnation du 2 janvier 1862, dr. 5789.a.3]
- Date(s) de cessation de brevet: 9 avril 1866
- Cause de cessation de brevet: non précisé

Observem a nota (remarque): condenado por delito de imprensa [recorreu em 18/05/1850 e também em 16/06/1864, depois de condenado em 02/01/1862].

E no registro F/18/1821:

ROUGE, François

- Qualité: imprimeur
- Date(s) de brevet: 9 avril 1866 <autorização para funcionamento, justamente na data de encerramento da autorização de COSSON>
- Adresse(s): 33, rue du Four
- Prédécesseur: COSSON (Claude, Jacques)
- Successeur: TOLMER (Auguste)



- Remarque: Dans ce même dossier sont contenus les dossiers de Warmont (Arthur), imprimeur, Erpelding (François), libraire, et Soubeyras (Pierre Alphonse), imprimeur, datant tous de 1875.
- Date(s) de cessation de brevet: 6 janvier 1876
- Cause de cessation de brevet: non précisé

Não há observação sobre qualquer delito de imprensa cometido. Lembramos que A Gênese 5ª edição de 1869 foi produzida nesta tipografia.

Fonte: [https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfIR.action?irId=FRAN\\_IR\\_056952](https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfIR.action?irId=FRAN_IR_056952).

## 22. A Livraria Espírita

Apresentamos um achado relevante para a história do Espiritismo, que comprova a partir de quando a Livraria Espírita estava autorizada a publicar, i.e., quando ela recebeu o *brevet* do governo... foi em 2 de abril de 1869!

É um *brevet* póstumo, visto que Allan Kardec faleceu em 31 de março, dois dias antes, mas certamente solicitado ainda em vida, já que está em nome dele! Também apresenta como endereço sua última residência. Eis as informações obtidas nos Arquivos Nacionais da França:

F/18/1819

RIVAIL, Denizard Hippolyte Léon

- Qualité: libraire
- Date(s) de brevet: 2 avril 1869
- Adresse(s): 59, rue Sainte-Anne | 39, avenue de Ségur
- Prédéceseur: non précisé
- Successeur: BOUDET, veuve RIVAIL (Amélie, Gabrielle), sa veuve
- Remarque: non précisé
- Date(s) de cessation de brevet: 20 août 1869
- Cause de cessation de brevet: Décès

Fonte: [https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfIR.action?irId=FRAN\\_IR\\_056952](https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfIR.action?irId=FRAN_IR_056952) (página 1572).

E mais, encontramos que a sucessão do *brevet* da Livraria Espírita foi feita para Amélie, e não para Bittard, Desliens ou Leymarie, em 20 de agosto do mesmo ano.

F/18/1738

BOUDET, veuve RIVAIL, Amélie Gabrielle

- Qualité: libraire
- Date(s) de brevet: 20 août 1869
- Adresse(s): 7, rue de Lille | 39, avenue de Ségur
- Prédéceseur : RIVAIL (Denizard, Hippolyte, Léon), son mari décédé

- Successeur: non précisé
- Remarque: non précisé
- Date(s) de cessation de brevet: non précisé
- Cause de cessation de brevet: non précisé

Fonte: [https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfIR.action?irId=FRAN\\_IR\\_056952](https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfIR.action?irId=FRAN_IR_056952) (página 212).

Na Revista Espírita de 1º de abril de 1869, última elaborada por Allan Kardec, saiu a notícia de que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e o bureau da Revista Espírita tinham se mudado para a sede da Livraria Espírita, na Rue de Lille, 7, o que já demonstrava a sua existência nessa data. Essa nova informação do *brevet* comprova e complementa. Outra indicação que tínhamos sobre o início da Livraria Espírita foi feita por Canuto Abreu, em suas anotações. Ele propõe que a Livraria Espírita foi inaugurada em 1º de abril à pedido de Allan Kardec, como se pode observar pelo seu relato reproduzido abaixo (Fonte: FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. *Autonomia, a história jamais contada do espiritismo*. São Paulo, SP: FEAL, 2019):

"Os preciosos arquivos do espiritismo [p. 43-44]

Allan Kardec liderava os preparativos de uma nova fase do Espiritismo. Suas obras estavam publicadas. Iniciava a propaganda das ideias progressistas e reformadoras.

(...) Os planos da divulgação exigiam um novo estabelecimento. Para isso, o secretário, senhor Bittard, registrou o nome Librairie Spirite (Livraria Espírita), alugou uma loja na rua de Lille, 7, tirou as licenças, fez prateleiras e balcões. No fundo da loja, Kardec fez preparar uma sala para expedição e administração da Revista Espírita, com janela para a área interna e uma entrada independente.

(...) Dia 26 [de março], sexta-feira, última sessão na forma costumeira, depois de ler a ata anterior e esgotar a ordem do dia, Kardec se pronunciou no encerramento:

Amigos, é a última sessão de nossa sociedade, depois de onze anos servindo ao Espiritismo. Dia 31 deixaremos esta casa. Segundo a lei, o novo endereço precisará de outra licença, (...) Em primeiro de abril pela manhã, estão todos convidados para a inauguração da Livraria Espírita, na rua de Lille."

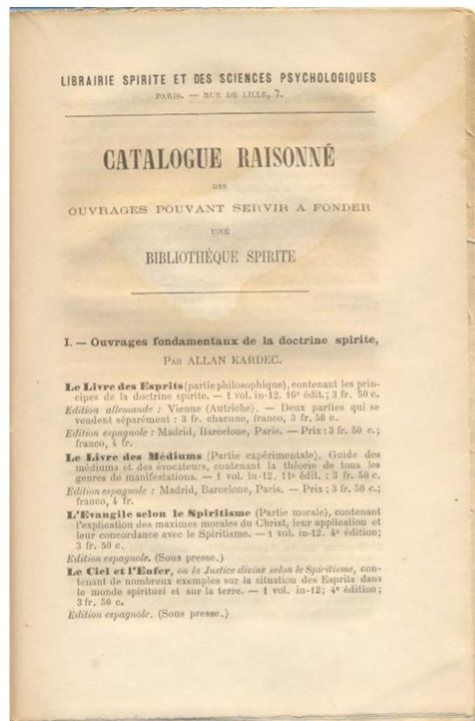
"O inestimável acervo de Canuto Abreu [p. 47]

O leitor certamente deve estar se perguntando de onde vieram tantos detalhes descritivos desse dia determinante para o Espiritismo, 31 de março de 1869. Como é possível conhecer os diálogos, os passos de cada personagem, as minúcias do ambiente. Os principais segmentos desse relato foram elaborados pelo pesquisador do Espiritismo Silvino Canuto Abreu (1892-1980). Os fatos verídicos e inéditos, os pensamentos íntimos dos personagens, estavam ao alcance de suas mãos. Toda a sua imensa biblioteca rara, milhares de documentos históricos dos tempos de Kardec e seus milhares de páginas escritas de próprio punho, parte manuscritas, parte datilografadas, chegaram ao Centro de Documentação e Obras Raras (CDOR) da Fundação Espírita André Luiz (FEAL) para sua guarda, conservação, recuperação, digitalização e divulgação pública."



Essas anotações, infelizmente, ainda não estão disponíveis. Tivemos acesso apenas por meio desta fonte secundária que indica que pertencem ao acervo que está sob a guarda do CDOR.

Por fim, permanecemos perseverantes em busca de comprovação da hipótese sobre o estabelecimento informal da Livraria Espírita antes de 1º de abril de 1869. Um indício era o Catálogo Racional, primeira publicação da Livraria Espírita, que foi distribuído como um encarte da Revista Espírita em 1º de abril de 1869. Para ele estar pronto nesta data, seria necessário ter sido impresso antes (com Allan Kardec ainda encarnado).



Mas temos outros indícios, como estes fragmentos da publicação <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/128113302135895>:

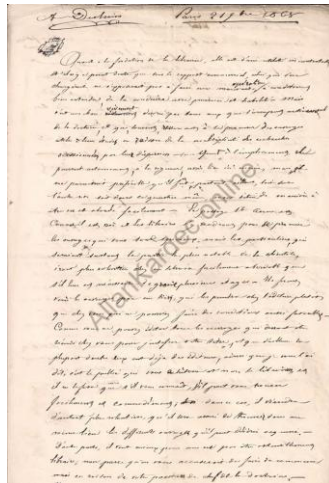
"...de acordo com as orientações que pediu ao Espírito do Sr. Didier, este aconselhou, entre outras coisas, que o local escolhido não fosse o da passagem Sainte-Anne, sugerindo que o endereço fosse em outro local.

Assim, os clientes poderiam ir mais voluntariamente a um livreiro facilmente acessível, do que se precisassem subir vários pisos. O Espírito do Sr. Didier sugere que pudesse estar, talvez, do outro lado do rio. Sugere que, como é o público quem comprará as obras e não as livrarias, o local deva ser de fácil acesso e conveniência, onde encontrará as várias obras que desejem adquirir. O Espírito do Sr. Didier dá conselhos para Allan Kardec separar o seu centro de operações do da livraria a ser fundada, evitando assim a mistura da parte doutrinária com a parte comercial, e, conseqüentemente, da mistura de Kardec como chefe da doutrina com a figura de livreiro.

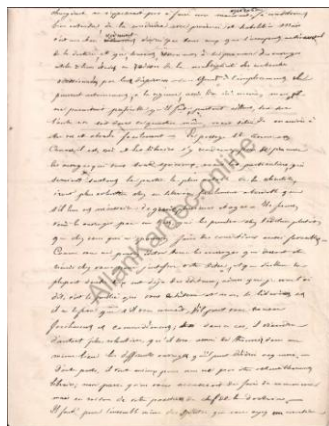
Podemos concluir que Kardec aceitou os conselhos do Espírito Sr. Didier.

Lembrando que o endereço – 7, rue de Lillie – fica do outro lado da margem do rio a apenas 1,4 Km da rue Sainte-Anne."

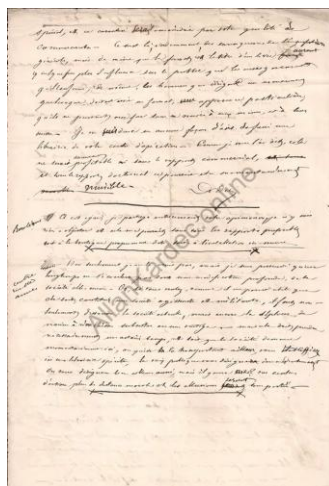
Manuscrito com a comunicação de Didier através de Desliens, obtida em Paris em 21/11/1868:



Manuscrito com a comunicação de Didier através de Desliens, obtida em Paris em 21/11/1868 (continuação):



Manuscrito com a comunicação de Didier através de Desliens, obtida em Paris em 21/11/1868 (final):



Transcrição e tradução preliminar da comunicação de Didier através de Desliens, obtida em Paris em 21/11/1868:

Transcrição	Tradução preliminar
<p>A Desliens</p> <p>Paris 21 9bre 1868</p> <p>Quant a [à] la fondation de la librairie, elle est d'une utilité incontestable et il n'y a point doute que sous le rapport commercial, celui qui s'en chargerait ne s'opposerait pas à faire une mauvaise opération, à condition, bien entendu, de la conduire avec prudence et habileté. Mais c'est une chose vivement désirée par tous ceux qui s'occupent activement de la doctrine, et qui souvent rénovons à se procurer des ouvrages utiles à leur études en raison de la multiplicité des recherches occasionnées par leur dispersion [...]</p> <p>Quant à l'emplacement, il pourrait certainement, à la rigueur, avoir lieu ici-même, mais il me paraîtrait préférable qu'il fût, partout ailleurs, soit sur l'autre rive, soit dans le quartier même, mais situé de manière à être vu et abordé facilement. Le passage Ste Anne est connu, il est vrai, et les libraires s'y rendront pour se procurer les ouvrages qui vous sont précieux, mais les particuliers, qui seraient surtout la partie la plus notable de la clientèle, iront plus volontiers chez un libraire facilement abordable que s'il leur est nécessaire de gravir plusieurs étages. Ils feront venir les ouvrages par un tiers, qui les prendra chez l'éditeur plutôt que chez vous qui ne pourriez faire des conditions aussi favorables. Comme vous ne pouvez éditer tous les ouvrages qui devront être réunis chez vous pour justifier votre titre, et que d'ailleurs la plupart d'entre eux ont déjà des éditeurs, ainsi que je vous l'ai dit, c'est le public qui vous achètera et non la librairie, et il ne le fera que s'il vous connaît, s'il peut vous trouver facilement et commodément ; dans ce cas, il viendra d'autant plus volontiers, qu'il sera aussi de trouver dans un même bien les différents ouvrages qu'il peut désirer acquérir. D'autres parts, il vaut mieux pour vous ne pas être ostensiblement</p>	<p>A Deslien</p> <p>Paris 21 de novembro de 1868.</p> <p>Quanto à fundação da livraria, ela é de uma utilidade incontestável e não há dúvida de que, sob a relação comercial, quem se encarregaria dela não se oporia a fazer uma má transação, com a condição, bem entendido, de conduzi-la com prudência e habilidade [sagacidade, virtude]. Mas é algo vivamente desejado por todos que se ocupam ativamente da doutrina, e que frequentemente se desdobram para obter obras úteis a seus estudos, em razão da multiplicidade de pesquisas ocasionadas por sua dispersão. Quanto à localização, poderia certamente, a rigor, ocorrer aqui; mas parece-me preferível que seja em qualquer outro lugar, seja na outra margem, seja no mesmo bairro, mas localizado de maneira a ser visto e abordado facilmente. A <i>Passage Ste Anne</i> é conhecida, é verdade, e os livreiros irão até lá para obter as obras que lhe são especiais, mas os indivíduos particulares em geral, que seriam, sobretudo, a parte mais notável da clientela, irão mais voluntariamente a um livreiro facilmente acessível do que se precisassem subir vários pisos. Eles receberão os livros trazidos por terceiros, que os pegará do editor mais do que do Senhor, que não poderia oferecer condições tão favoráveis. Como o Senhor não pode editar todos as obras que deverão ser reunidos ... para justificar seu título, e que, além disso, a maioria delas já possui editores, e como eu lhe disse, é o público quem comprará e não a livraria, e ele o fará somente se o conhecer, se puder encontrá-lo com facilidade e conveniência; nesse caso, [o público] virá ainda mais de boa vontade, que também encontrará no mesmo estabelecimento as várias obras que deseje adquirir. Por outro lado, é melhor para o Senhor não ser ostensivamente um livreiro, não porque lhe acusariam de fazer comércio, mas por</p>

Transcrição e tradução preliminar da comunicação de Didier através de Desliens, obtida em Paris em 21/11/1868 (final):

<p>libraire, non parce qu'on vous accuserait de faire du commerce mais en raison de votre position de chef de la doctrine. Il faut pour l'ensemble même des Spirités que vous ayez un caractère spécial, et ce caractère serait amoindri par votre qualité de commerçants. Ce seront là, évidemment, des conséquences de l'imperfection générale, mais de même que le format et le titre d'un livre auront quelquefois plus d'influence sur le public que les enseignements qu'il renferme, de même, les hommes qui dirigent un mouvement quelconque doivent avoir un format, une apparence particulière, qu'ils ne peuvent modifier sans nuire à eux mêmes, et à leur œuvre. Je ne suis donc en aucune façon d'avis de faire une librairie de votre centre d'opération. Comme je vous l'ai dit, cela ne serait aucunement profitable ni sous le rapport commercial, et sous le rapport doctrinal au pouvoir être momentanément nuisible.</p> <p>Didier</p> <p>[falta acentos, erros de concordância, misturou singular e plural...]</p>	<p>causa de sua posição como chefe de doutrina. É necessário que todos os espíritas tenham um caráter especial, e esse caráter seria diminuído pela sua atividade como comerciante. Essas serão, evidentemente, consequências da imperfeição geral; mas assim como o formato e o título de um livro têm às vezes mais influência sobre o público do que os ensinamentos que ele contém, o mesmo ocorre com os homens que dirigem qualquer movimento: devem ter um formato, uma aparência específica, que eles não podem modificar sem prejudicar a si mesmos e a suas obras. Portanto, eu não estou de maneira alguma aconselhado a fazer uma livraria o seu centro de operação. Como eu lhe disse, isso não seria de forma alguma proveitoso, nem sob a perspectiva comercial, e sob a perspectiva doutrinária, isso poderia ser temporariamente prejudicial.</p> <p>Didier</p>
--	--

### 23. Outras publicações associadas

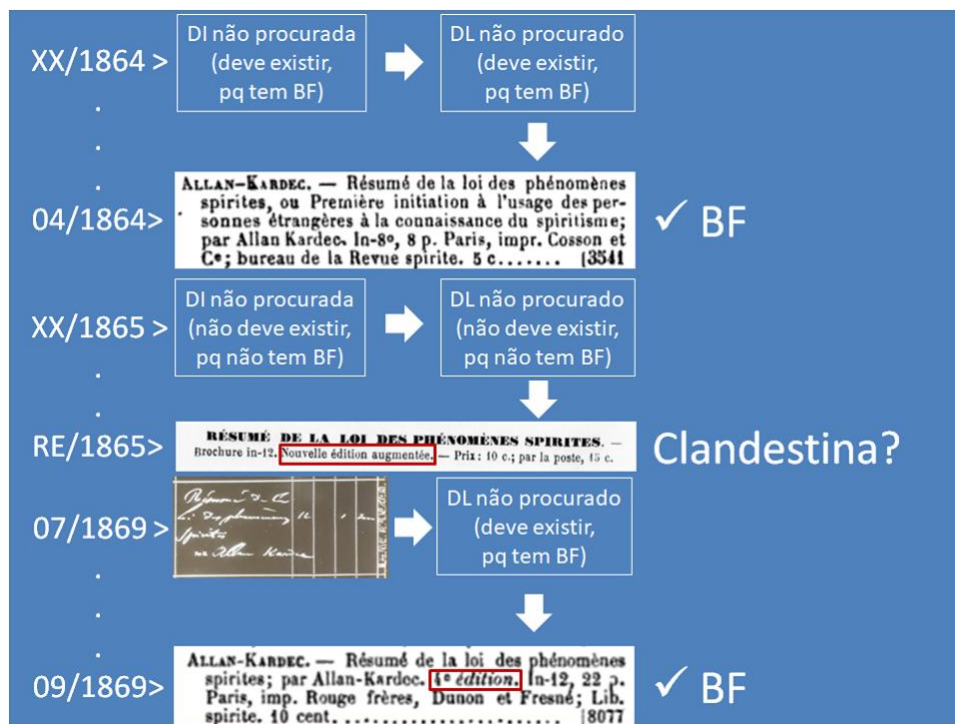
Já esclarecemos esta questão no item 4. Contudo, vamos desenhá-la, para que todos possam entender. O livro *Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritos (RLF)* foi lançado em 1864 e está registrado na *Bibliographie de la France (BF)*.

A 4ª edição surgiu em 1869 e também está registrada na BF.

Mas em 1865, Allan Kardec fez o anúncio de uma nova versão aumentada.

Não fomos capazes de encontrar o registro na BF ([https://imslp.org/wiki/Bibliographie\\_de\\_la\\_France](https://imslp.org/wiki/Bibliographie_de_la_France)).

De acordo com a definição proposta atualmente, seria ela uma edição clandestina?



Fontes: <https://bit.ly/2TGdAf8>, <https://bit.ly/2vcUjIE> e <https://bit.ly/2Q9Eud3>.

Claro, ausência de prova não é prova de ausência. Assim como poderia haver alguma falha humana na transcrição dos formulários para as tabelas de Declarações de Impressão (DIs) e Depósitos Legais (DLs) disponíveis hoje em microfimes nos Arquivos Nacionais da França, poderia haver alguma falha humana na transcrição de tais formulários para a BF.

Encerramos este item sobre "outras publicações associadas" permitindo-nos uma pequena divagação sobre os conteúdos das obras de Allan Kardec (A Gênese incluída).

Desde um remoto domingo, 07/07/2002, quando iniciamos a preparação de um curso sobre A Gênese 5ª edição, que tivemos muito tempo para reflexões...

Enfim, sempre bom dialogar com antagonistas, como em <https://bit.ly/2Y6xAtJ>.

Afirmar alhures (no item 3): "O que essas alterações da 4ª para 5ª edição de A Gênese alteram o corpo da doutrina? Em nada!".

Claro, precisaremos definir o que o interlocutor entende por fundamentos ou corpo da doutrina, afinal, se houve alterações na forma do texto, óbvio, também houve mudanças no conteúdo da mensagem, caso contrário não seria necessária nova edição. Para nós tais fundamentos são:

- Existência de Deus;
- Existência dos Espíritos (e do perispírito);
- Sobrevivência dos Espíritos após a morte do corpo físico;
- Comunicabilidade dos Espíritos;
- Reencarnação dos Espíritos.

E mais:

- Não retrogradação dos Espíritos (evolução a partir do princípio inteligente);
- Pluralidade dos mundos habitados;
- Progressão dos mundos.

E as leis? Sim, mas estão subentendidas na existência de Deus. Evidentemente poderia se questionar, por que mencionamos:

- Reencarnação (da qual se subentende a lei de justiça);
- Progressão dos mundos (da qual se subentende a lei do progresso);

E não falou da:

- Lei de adoração;
- Lei de destruição;
- Etc?

Porque para nós tem muita influência judaico-cristã nas respostas!...

Curioso notar que a expressão "segundo o Espiritismo" aparece apenas nas três últimas obras fundamentais ("O Evangelho segundo o Espiritismo"; "O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo"; e "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo"), ou seja, quando o corpo da doutrina já estava praticamente consolidado, apesar de alguns pequenos ajustes e outros desenvolvimentos, como no caso da "possessão" e da substituição do termo "fluido vital" pelo "princípio vital".

Mas o que então a 5ª edição de A Gênese altera no corpo da doutrina? A despeito do número atualizado de mais de 500 alterações (1.500 alterações se incluirmos pontuações, etc), até o momento mantemos a assertiva inicial: nada!

Contudo, precisamos encerrar a análise publicizada aqui (<https://bit.ly/3d6midy>).

Só para registro, repetimos o que também dissemos numa entrevista ao IDEAK (<https://bit.ly/2xsAgar>): "...na resposta à questão 1006, São Luís "subordina a duração das penas aos esforços do Espírito, jamais lhe tirando o livre-arbítrio", mas na resposta da questão 1008 diz que "sim, há penas que lhe podem ser impostas". Forçando a interpretação, diríamos

que as leis divinas nos foram impostas, por exemplo, há pessoas que comem demais, e passam mal, mas que não pensam nisso enquanto comem, e continuam comendo, prolongando o mal-estar futuro. Nós estamos totalmente alinhados com este pensamento de autonomia. E mais, as pessoas esquecem que o Espiritismo é uma doutrina dinâmica, em evolução, seguindo “pari passu” o progresso da Ciência, sem se deter onde ela agora para. Em “A Gênese”, eu preferia o texto da 4ª edição dos itens 58 a 60 do capítulo VI sobre “A Ciência”, que foram excluídos e substituídos; e do item 23 do capítulo X sobre “Geração espontânea”, que foi reescrito. Mas Kardec, como dissemos, preferiu sintetizar ideias e conceitos já apresentados anteriormente, abrindo espaço para outros assuntos. Sobre a geração espontânea, é claro que existiu nos primórdios da Terra, quando haviam as condições propícias, o que já não acontece. Mas seria um anacronismo julgar as declarações de Kardec à luz dos conhecimentos atuais, assim como esquecer a teoria miasmática quando analisando o item 10 do capítulo XVIII da 5ª edição, sobre a epidemia da Ilha Maurícia. Particularmente, também temos dificuldades para entender as questões 536 a 540 de “O Livro dos Espíritos”, acrescentando que o átomo de hidrogênio na água que bebemos hoje, talvez tenha existido desde os momentos iniciais do “big bang”, a 13.7 bilhões de anos atrás. Portanto, polêmicas não existem só em “A Gênese”.

Expor estas polêmicas, sem a devida contextualização, é denegrir Allan Kardec e o Espiritismo.

Embora só trabalhemos com fatos, permitimo-nos esta licença para emitir nossa opinião.

Finalizamos reproduzindo um fragmento da Revista Espírita de junho de 1868, onde Allan Kardec diz: "... reproduzimos, para maior clareza, a passagem desse capítulo onde o assunto é tratado <A Gênese 1ª a 4ª edições>, e o completamos por novas observações <que aparecerão em A Gênese 5ª edição>"

(<https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/138786741068551>), como mais uma evidência que ele estava atualizando obra A Gênese, aliás como sempre fez com todas as suas publicações.

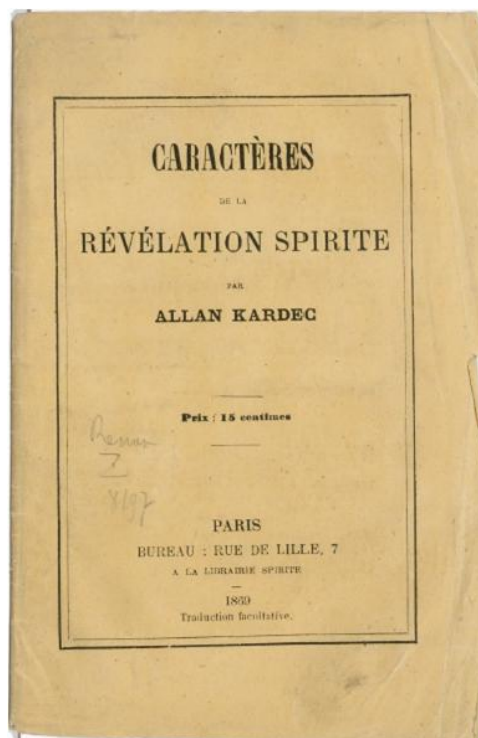
#### **24. Exemplar de outra obra relacionada depositada na Biblioteca nacional da França**

"Révélation" tem a venda anunciada em 1º de junho sem registro na Bibliographie de la France (BF só da 1ª de 07/03/1868 e depois da 8ª em 13/03/1875), provavelmente depois de A Gênese 5ª edição de 1869. Nossa hipótese aqui já demonstrada é que a esta edição de A Gênese foi impressa entre fevereiro e março e publicada entre abril e maio. Provavelmente a impressão para as provas (revisão de Allan Kardec) deve ter ocorrido antes de fevereiro. Aguardemos novas evidências para confirmação desta última hipótese.

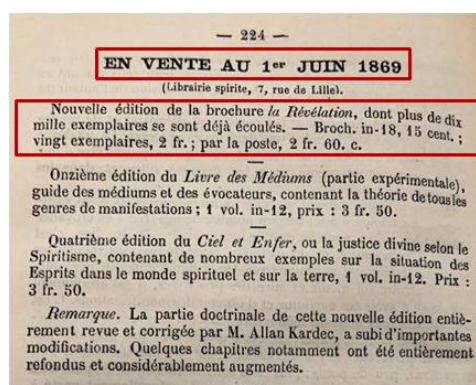
Portanto foi encontrada mais uma obra "clandestina"\* de Allan Kardec na Biblioteca nacional da França: a provável 2ª edição (não há indicação de edição no exemplar) de "Caractères de la révélation spirite", que para nós seria melhor traduzida como "Características da revelação espírita"\*\*. Seu conteúdo é exatamente igual ao de A Gênese 1ª impressão da 5ª edição de 1869, encontrada na Suíça pelo CSI do Espiritismo.

\*Utilizamos aqui uma definição dada recentemente, i.e., não encontramos qualquer registro na BF desta edição revisada, que é uma extrato de A Gênese (1ª capítulo). De acordo com este inusitado critério já teríamos pelo menos 5 obras: Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritos "nouvelle édition augmentée" de 1865; e A Gênese 5ª edição, "Caractères", "Catálogo" e O Evangelho segundo o Espiritismo 5ª edição (com mudança de editora e tipografia, mas não de conteúdo), todas de 1869.

\*\*Há controvérsias: <https://bit.ly/30RGnBa>, pois Allan Kardec usou "caractères" e não "caractéristiques". De acordo com o Dictionnaire abrégé de l'Académie française de 1832 (<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k63255727>), um dos significados de "CARACTÈRE" é "Ce QUI constitue, CARACTÉRISE, assimile, différencie un être; attributs, qualités distinctives". E "CARACTÉRISTIQUE" é "QUI CARACTÉRISE. Signe caractéristique". Em português de hoje (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>), "CARÁTER" significa "Conjunto de traços distintivos de uma pessoa ou coisa" e "CARACTERÍSTICA" significa "Qualidade que permite distinguir uma pessoa ou coisa de outras de sua espécie; aquilo QUE CARACTERIZA, que é inerente à natureza de uma pessoa ou coisa; marca, peculiaridade, traço.". Enfim... o leitor decide.

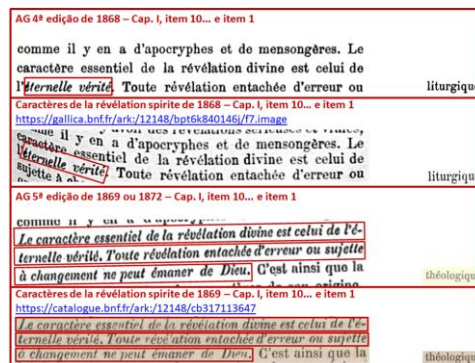


Fonte: <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb317113647>.



Fonte: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juillet-1869/1829/3285407/32>.





Comparação entre AG4 de 1868, CRE de 1868, AG5 de 1869 e CRE de 1869.

## 25. O papel de Amélie

Estaria Amélie Boudet (AB), residente na Avenue de Ségur, durante a criação da Sociedade Anônima (SA), alheia ao que acontecia na Livraria Espírita (LS) na Rue de Lille, a cerca de 2 km de distância?

Repetindo nossa suposição, devidamente fundamentada: "A Gênesse foi impressa entre fevereiro e março e publicada entre abril e maio.

Provavelmente a impressão para as provas (revisão de AK) deve ter ocorrido antes de fevereiro."

Lembrando que a tipografia foi a Rouge, a editora foi a LS (Livraria Espírita de AK/AB) e as livrarias foram ainda a LI (Livraria Internacional de Lacroix) e a LA (Livraria Acadêmica de Didier).

Supondo que mesmo depois de impressa, alguém tivesse ido à tipografia após a morte de AK dizer para trocar alguns cadernos do livro, vejamos os problemas que teriam que ser solucionados por quem imagina esta hipótese:

1. A tipografia (mesmo sujeita a perder o *brevet* de funcionamento, no caso de alguma denúncia) aceitar (em troco de que?) fazer as substituições (ainda mais sob a censura da lei de imprensa).
2. A troca (a que preço?) de um caderno não é tão simples como substituir algumas páginas. Cada 36 páginas, impressas de uma única vez numa folha de impressão tamanho Jésus no formato in-18, corresponde geralmente a 2 cadernos, 1 de 24 e 1 de 12 páginas. Poderiam haver variações, como observamos no exemplar físico da 5ª edição de 1872, com 27 cadernos (11 cadernos de 24 páginas, 10 cadernos de 12 páginas, 2 cadernos de 8 páginas, 1 caderno de 32 páginas, 1 caderno de 20 páginas, 1 caderno de 16 páginas e 1 caderno de 4 páginas).
3. AB estaria participado ativamente da criação da SA entre abril e junho, enquanto a nova edição de A Gênesse estaria sendo publicada.
4. Depois disso AB esteve presente na Rue de Lille em pelo menos duas ocasiões, ambas posteriores à 1ª impressão da 5ª edição de A Gênesse, conforme já demonstramos, o que, para nós, mostra que ela continuava atuante e não estava alheia a nada. A fundação da SA em 03/07/1869 foi na Avenue de Ségur, e foi devidamente registrada em 22/07/1869 pelo notário Sr. Philéas Vassal. Seu

endereço era Boulevard Sébastopol, 58. Já na época havia a necessidade de reconhecimento de firma. Mas as duas primeiras assembleias gerais aconteceram na Rue de Lille em 29/07/1869 e 13/08/1869, e foram registradas em 20/08/1869 pelo mesmo notário.

5. AB obtém o *brevet* da LS em 20/08/1869, transferido de AK.

Portanto AB não poderia estar conivente com qualquer alteração em A Gênese de 1869, cujo exemplar foi encontrado na Suíça pelo CSI do Espiritismo, além das que tivessem sido feitas sob tutela do marido.

E ainda, sua impressão e publicação ocorreu antes da fundação da SA, o que também exigia sua participação ativa.

Para quem ainda tem dúvidas, vejam alguns extratos da Revista Espírita de maio de 1869 sobre a decisão de AB em relação ao Fundo Geral do Espiritismo (destaques em maiúsculas são nossos):

"...a Sra. Allan Kardec, ÚNICA PROPRIETÁRIA LEGAL DAS OBRAS E DA REVISTA, deseja, por devotamento à Doutrina:

1º Doar anualmente à Caixa Geral do Espiritismo o excedente dos lucros provenientes da venda dos livros espíritas e das assinaturas da Revista, bem como das operações da Livraria Espírita, mas COM A CONDIÇÃO EXPRESSA DE QUE NINGUÉM, a título de membro da Comissão Central ou outra, TENHA O DIREITO DE IMISCUIR-SE NESTE NEGÓCIO INDUSTRIAL, e que os recebimentos, sejam quais forem, sejam recolhidos sem observação, já que ELA PRETENDE TUDO GERIR PESSOALMENTE, PROGRAMAR AS REIMPRESSÕES DAS OBRAS, AS PUBLICAÇÕES NOVAS, regular a seu critério os emolumentos de seus empregados, o aluguel, as despesas futuras, NUMA PALAVRA, TODOS OS GASTOS GERAIS;

2º A Revista está aberta à publicação dos artigos que a Comissão Central julgar úteis à causa do Espiritismo, mas COM A CONDIÇÃO EXPRESSA DE SEREM PREVIAMENTE SANCIONADOS PELA PROPRIETÁRIA e pelo comitê de redação, sucedendo o mesmo com todas as publicações, sejam quais forem..."

E conclui-se:

"...Comunicadas estas decisões à Sociedade de Paris, NA SESSÃO DE 16 DE ABRIL, foi a Sra. Allan Kardec objeto de unânimes felicitações..."

Claro, evidentemente, ela também deveria estar presente na Rue de Lille neste dia.

Referências: [https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfIR.action?irId=FRAN\\_IR\\_056952](https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/consultation/ir/pdfIR.action?irId=FRAN_IR_056952) e <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai-1869/1829/3285409/27>.

Informações sobre o *brevet* da tipografia do Sr. Rouge:

**F/18/1821**  
 ROUGE, François  
 Qualité : imprimeur  
 Date de naissance : 18 septembre 1824  
 Date(s) de brevet : 9 avril 1866

1600

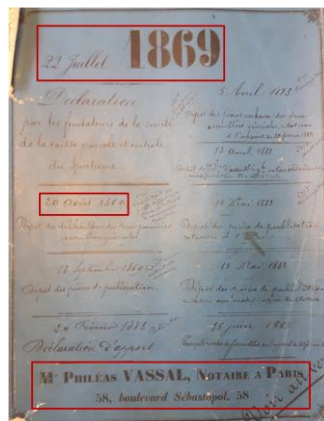
Archives nationales (France)

Spécialité : non précisé  
 Adresse(s) : 33, rue du Four  
 Commune(s) : Paris (Seine, adj. Paris)  
 Prédécesseur : COSSON (Claude, Jacques)  
 Successeur : TOLMER (Auguste)  
 Remarque : Dans ce même dossier sont contenus les dossiers de Warmont (Arthur), imprimeur, Erpelding (François), libraire, et Soubeyras (Pierre Alphonse), imprimeur, datant tous de 1875.  
 Date(s) de cessation de brevet : 6 janvier 1876  
 Cause de cessation de brevet : non précisé  
 Date de décès : non précisé  
 Enregistrement : non précisé  
 Documents à signaler : non précisé

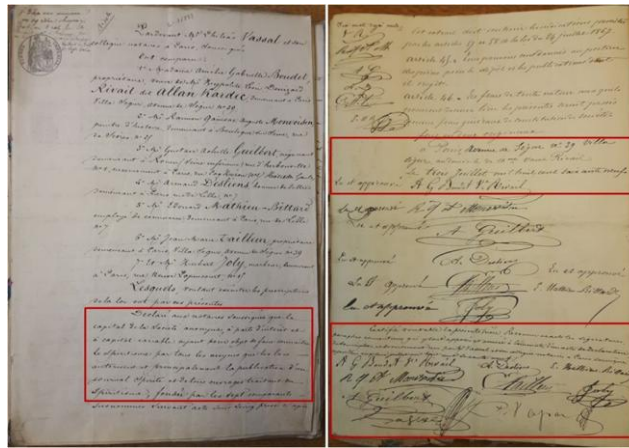
Distribuição dos cadernos de A Gênese 5ª edição (sujeita à revisão):

Caderno	Pg i 5ª ed	Pg f 5ª ed	Pg/caderno	Total	in.
1	1	24	24	36	18
2	25	36	12		
3	37	60	24	36	18
4	61	72	12		
5	73	96	24	36	18
6	97	108	12		
7	109	132	24	36	18
8	133	144	12		
9	145	168	24	36	18
10	169	180	12		
11	181	204	24	36	18
12	205	216	12		
13	217	240	24	36	18
14	241	252	12		
15	253	276	24	36	18
16	277	288	12		
17	289	312	24	36	18
18	313	324	12		
19	325	332	8	36	18
20	333	352	20		
21	353	360	8		
22	361	384	24	36	18
23	385	396	12		
24	397	420	24	24	12
25	421	424	4	36	18
26	425	456	32		
27	457	472	16	16	8

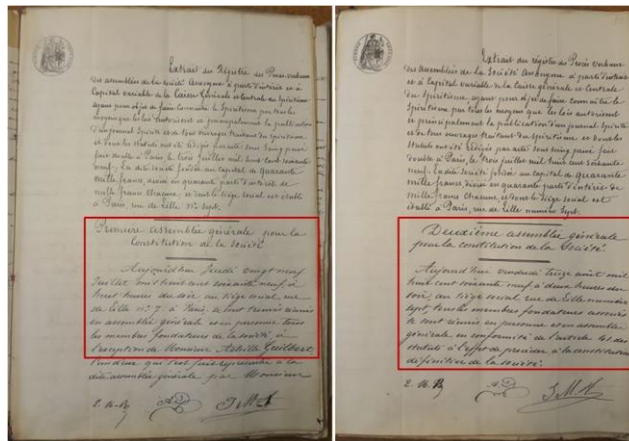
Registros da fundação e das primeiras assembleias gerais da Sociedade do Fundo Geral e Central do Espiritismo (SA):



Registro da fundação da SA:



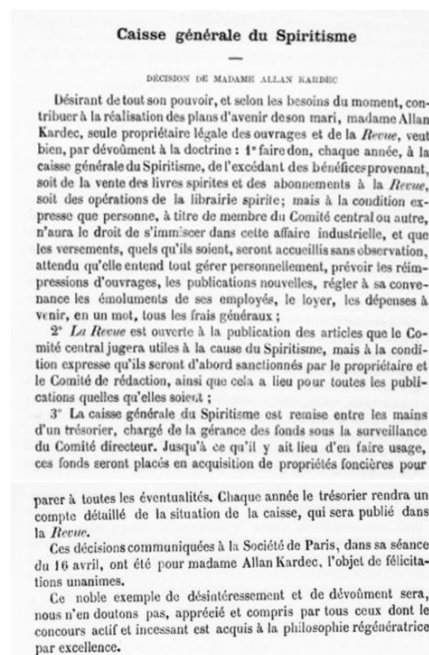
Registro das duas primeiras assembleias gerais da SA:



Informações sobre o *brevet* da livreria em nome de AB:

**F/18/1738**  
 BOUDET, veuve RIVAIL, Amélie Gabrielle  
 Qualité : libraire  
 Date de naissance : 22 novembre 1795  
 Date(s) de brevet : 20 août 1869  
 Spécialité : non précisé  
 Adresse(s) : 7, rue de Lille | 39, avenue de Ségur  
 Commune(s) : Paris (Seine, auj. Paris)  
 Prédecesseur : RIVAIL (Denizard, Hippolyte, Léon), son mari décédé  
 Successeur : non précisé  
 Remarque : non précisé  
 Date(s) de cessation de brevet : non précisé  
 Cause de cessation de brevet : non précisé  
 Date de décès : non précisé  
 Enregistrement : non précisé  
 Documents à signaler : non précisé

Extrato da RE de maio de 1869 sobre o Fundo (ou Caixa) Geral do Espiritismo:



Continuamos destacando que toda a 1ª parte de Obras Póstumas [1] já tinha sido publicada na Revista Espírita, de junho de 1869 até setembro de 1871 [2]!

Como Leymarie assumiu a Revista Espírita apenas após a renúncia de Desliens em junho de 1871, foi este o responsável pela quase totalidade das publicações.

Se Amélie Boudet entregou todos os manuscritos e correspondências de Allan Kardec à Sociedade Anônima apenas em 1873, conforme "Fictions et insinuations" de 1884 [3], e também de acordo com a Revista Espírita de 15 de março de 1887 [4], então Amélie e Desliens tinham um contato frequente desde a publicação da 1ª edição de A Gênese de 1869, impressa oficialmente a partir da Declaração de Impressão de 4 de fevereiro de 1869.

Quem teria auxiliado na transcrição para a tipografia? Amélie, Desliens ou ambos?

Referências:

[1] <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/130475365233022>

[2] <https://bit.ly/3nYq3b9>

[3] <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb33391881f>

[4] <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-mars-1887/1829/3285839/17>

RE	Obra Póstuma de AK	OP	RE	Obra Póstuma de AK	OP
1869/06	EXPLICAÇÃO	NA	1870/11	Manifestations des Esprits. - Caractère et conséquences religieuses... 4(4)	S
1869/06	La route de la vie	S	1870/12	Étude sur la nature du Christ 1(4)	S
1869/07	L'égoïsme et l'orgueil...	S	1871/01	Étude sur la nature du Christ 2(4)	S
1869/08	Théorie de la beauté	S	1871/02	Étude sur la nature du Christ 3(4)	S
1869/09	Courte réponse aux détracteurs du Spiritisme	S	1871/03	Étude sur la nature du Christ 4(4)	S
1869/10	Questions et problèmes: Les expiations collectives	S	1871/03	Liberté, Egalité, Fraternité	S
1869/11	La vie future	S	1871/04	Profession de foi spirite raisonnée	S
1869/12	Les déserteurs	S	1871/05	La mort spirituelle	S
1870/01	Les cinq alternatives de l'humanité	S	1871/06	Des hommes doubles	S
1870/02	Les aristocraties	S	1871/07	EXPLICAÇÃO	NA
1870/03	Influence pernicieuse de idées matérialistes...	S	1871/08	Controverses sur l'idée de l'existence d'êtres intermédiaires...	S
1870/04	Cause et nature de la clairvoyance somnambulique...	S	1871/09	La musique céleste	S
1870/05	La second vue. - Connaissance de l'avenir. Prévisions	S	1871/10	Réflexions au sujet de la réincarnation	N
1870/06	Introduction à l'étude de la photographie et de la télégraphie de la pensée	S	1911/04	Essai sur l'avenir des animaux	N
1870/07	Photographie et de la télégraphie de la pensée	S	1911/06	Essai sur l'avenir des animaux	N
1870/08	Manifestations des Esprits. - Caractère et conséquences religieuses... 1(4)	S	1911/08	Essai sur l'avenir des animaux	N
1870/09	Manifestations des Esprits. - Caractère et conséquences religieuses... 2(4)	S	NA	Música espírita	S
1870/10	Manifestations des Esprits. - Caractère et conséquences religieuses... 3(4)	S			

## 26. A questão jurídica e o direito moral

Como "background" recomendamos a leitura do artigo 6 bis da Convenção de Berna (<https://wipolex.wipo.int/en/text/283698>) que fala sobre Direitos Morais:

Article 6 bis

Moral Rights:

1. To claim authorship; to object to certain modifications and other derogatory actions;
2. After the author's death;
3. Means of redress.

Deste texto da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual) destacamos apenas: "Os direitos concedidos ao autor nos termos do parágrafo anterior, após sua morte, serão mantidos, pelo menos até a expiração dos direitos econômicos, e serão exercíveis pelas pessoas ou instituições autorizadas pela legislação do país onde a proteção é reivindicada."

Sugerimos ainda, para quem conhece francês, ver a seguinte legislação: Decreto imperial de 05/02/1810, Decreto de 02/02/1811 (art. 14, § 3), Lei 21/10/1814 (art. 13), Ordenança 24/10/1814 (art. 4, substituído pela ordenança de 09/01/1828) e Ordenança 09/01/1828 (art. 1), todos disponíveis em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k130406d>:

- 05/02/1810: Décret contenant règlement sur l'imprimerie et la librairie
- 02/02/1811: Décret sur la délivrance des brevets d'imprime
- 21/10/1814: Loi sur la police de la presse
- 24/10/1814: Ordonnance contenant des mesures relatives a l'impression, au dépôt et à la publication des ouvrages
- 09/01/1828: Ordonnance réglant le nombre d'exemplaires à déposer

Comentamos agora alguns fragmentos do texto "Alterações realizadas em A Gênese após a sucessão hereditária de Allan Kardec. Depósito Legal e a alteração de conteúdo. Direito Moral e a garantia da integridade da obra" (<http://www.telma.org.br/artigos/archives/01-2020>) de Júlio Nogueira (Presidente do TELMA – Teatro Espírita Leopoldo Machado (Salvador, BA); Advogado; Membro da ABPI – Associação Brasileira de Propriedade Intelectual e da LIDC –

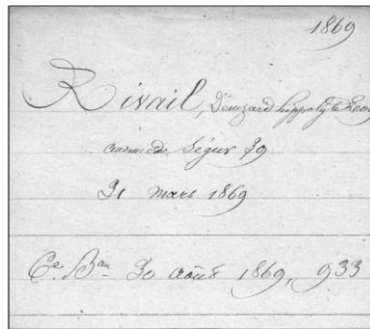


Ligue Internationale du Droit de la Concurrence), usando " " para o texto original e [ ] para os nossos comentários.

Com a devida vênia, permitimo-nos divergir:

"No caso examinado não se vê no testamento [6] ou no inventário [7] de Allan Kardec qualquer respaldo jurídico..."

[A referência [7] do livro de Simoni Privato parece não ser o inventário, pois a data é de maio de 1869, e o processo de sucessão é de agosto de 1869.]



Fonte: página 19 de <https://bit.ly/2xcFMdj>.

"Portanto, como o falecimento, o testamento e o inventário de Allan Kardec ocorreram antes do pedido de autorização para publicação e o depósito legal da 5ª edição de A Gênese..."

[O falecimento pode ter ocorrido antes do depósito legal (DL), que provavelmente nem aconteceu, entretanto a autorização de publicação (DI de fevereiro de 1869) ocorreu antes do desencarne (em 31 de março de 1869) e do inventário de Allan Kardec (de 30 de agosto de 1869), e evidentemente, depois do testamento (de 24 de abril de 1846). A data estimada da publicação (abril ou maio) também é anterior ao inventário.]

"...é possível extrair as seguintes conclusões: a) Não foi Allan Kardec quem solicitou a autorização de publicação e o depósito legal da 5ª edição;"

[Allan Kardec não solicitava nada. Isto era responsabilidade da tipografia, e esta solicitou apenas a autorização de impressão.]"

"b) As alterações realizadas em A Gênese após o falecimento de Allan Kardec somente poderiam ser consideradas juridicamente válidas como originadas da vontade deste..."

[A Declaração de Impressão (DI) não seria juridicamente válida? Manuscritos falando das alterações não seriam válidos?]

"c) Na situação examinada não foram apresentados no testamento ou inventário qualquer autorização ou indicativo que apontasse no sentido de que as alterações seriam da vontade de Allan Kardec."

[Ainda estamos tentando providenciar junto aos Arquivos Municipais de Paris uma cópia do inventário, mas obviamente que não esperamos ter lá qualquer autorização para alterações na obra.]

"...assim é imprescindível aderir à recomendação da UNESCO quanto à transparência e ao direito de informação ao consumidor/leitor, evitando futuros litígios, e para tanto deverá ser incluída nas obras derivadas da 5ª edição francesa, inclusive nas traduções, a seguinte informação de forma destacada: "Obra contendo diversas revisões, correções e alterações do original realizadas por conta e ordem do Sr. Pierre-Gaëtan Leymaire, no ano de 1872, sem a aprovação ou supervisão do Sr. Allan Kardec, que a esta época já havia falecido"."

[Acreditamos estar falando da recomendação da OMPI, contudo mesmo que considerássemos que A Gênese de 1872 tivesse sido adulterada, que provas temos que foi o Sr. Leymarie (e não o Sr. Desliens, ou o Sr. Bittard ou a própria Sra. Kardec?) o responsável? Mas agora temos A Gênese de 1869, que, no mínimo, exigiria novas análises sob esta diferente perspectiva...]

Em resumo, se mesmo com manuscritos, DI com a impressão feita antes do desencarne de Allan Kardec, e a própria edição de 1869, ainda é necessário o DL (que também não foi encontrado para o Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritos), então que cada um faça seu próprio julgamento, já que não houve na época da publicação, mesmo com os nomes e os endereços das livrarias e da tipografia estampados na capa.

Continuando nossa reflexão a respeito da questão jurídica. Sobre a legislação relativa à impressão na França, a colega Simoni Privato afirma na página 79 do seu livro "O legado de Allan Kardec" que: "a Declaração de Impressão (DI) de fevereiro de 1869 se refere à impressão de exemplares com o mesmo conteúdo já autorizado pelo Ministério do Interior e depositado legalmente. Se tivesse sido feita alguma modificação no conteúdo da obra previamente autorizado, teriam sido necessários uma nova autorização governamental e outro registro de depósito legal (DL)".

Em outras palavras é dito que se não há alteração de conteúdo, uma DI não precisa do respectivo Depósito Legal e que se há alteração, é exigido uma nova DI e um novo DL.

O colega Paulo Henrique de Figueiredo, segue a mesma linha de interpretação, ao dizer no seu artigo "Sobre a 5ª edição clandestina de A Gênese de 1869" (<https://bit.ly/2BIG2ws>) que "como se trata de conteúdo novo em relação à edição original, seria obrigação legal fazer tanto o pedido ao Ministério do Interior como depositar um exemplar na Biblioteca".

Não conseguimos identificar de que artigo da legislação foi retirada essa interpretação apresentada por eles, a qual discordamos pois, baseado nas leis e ordenanças (5 de fevereiro de 1810, 21 de outubro de 1814, etc), na jurisprudência, na jurisprudência contrária e nas evidências da Bibliographie de la France (BF), entendemos que toda DI deveria ter um DL, independentemente de ser ou não impressão/publicação de conteúdo novo (ver referências no final desta publicação).

Diante dessa interpretação e dos documentos que possuímos até o momento, temos dois cenários possíveis para a 4ª edição de A Gênese (AG4):

1. Ou AG4 estaria coberta pela tiragem da DI de 1867, que teve o DL da 1ª edição;
2. Ou AG4 tem DI de 1869, sem ter DL, descumprindo a lei.

Em resposta aos cenários, teríamos duas opções [ATENÇÃO!]:

1. AG4 não é "clandestina" e a 1ª impressão da 5ª edição de A Gênese (AG5.1) foi revisada por Allan Kardec;
2. AG4 é "clandestina", assim como AG5.1.

Convém salientar que não acolhemos o uso do termo "clandestina", porque a lei considera a falha do depósito como uma contravenção punida com uma multa de 1.000 francos (equivalente a 286 exemplares de AG). Já uma tipografia sem *brevet* é considerada "clandestina". A Rouge nunca foi condenada pela lei de imprensa. Já a Poupart-Davyl, tipografia da nova edição aumentada do RLFE, foi condenada duas vezes anteriormente (<https://bit.ly/3fNW6pv>).

Pelas diversas razões já debatidas aqui (<https://bit.ly/39HZ2Ry>, <https://bit.ly/3d9zkGu>, <https://bit.ly/335XNcn>, <https://bit.ly/3cNGhOA> e <https://bit.ly/37CoZlt>) entendemos que a DI de 1869 é da AG5.1, o que nos leva a crer no cenário #1 e, neste caso, a obra foi revisada por Allan Kardec, que solicitou a impressão de AG5.1. Ele ou Amélie Boudet confiaram que a Rouge faria o DL após a impressão, que até o momento não foi encontrado e possivelmente não foi feito.

Enfim, cada cabeça uma sentença. Para nós está mais uma vez evidenciado que AG5.1 é de autoria de Allan Kardec, mesmo que o DL não tenha sido feito.

Pergunta	Obra	Comentário	DI	BF (DL)
Clandestina? A	RLFE (65)	LA (c/ Davenport)	?	nok
Clandestina? R	AG4 (68)	LI	?	nok
Clandestina? A	AG5.1 (69)	LS	ok	nok
Clandestina? A	CRE (69)	LS (1º jun)	?	nok
Clandestina? N	CR (69)	LS (1º abr)	ok	nok
Clandestina? R	OESOE5 (69)	LS	?	nok
Não clandestina? N	OCEO14 (69)	LS (1º jun)	ok	ok
Não clandestina? R	OLM11 (69)	LS (1º jun)	ok	ok
Clandestina? A	OLE18 (69/70)	LS	?	nok
Clandestina? A	OLE19 (70)	LS	?	nok
Não clandestina? R	AG5.2 (72/73)	LS	ok	nok

Revisão preliminar de julho de 2020

Fonte: [facebook.com/HistoriaDoEspiritismo](https://facebook.com/HistoriaDoEspiritismo)

Legenda:

Apoio: [allankardec.online](http://allankardec.online) e [obrasdekardec.com.br](http://obrasdekardec.com.br)

DI = Declaração de Impressão | DL = Depósito Legal

BF = Bibliographie de la France

A = Aumentada ou Alterada | N = Nova Edição | R = Reimpressão

LA = Livraria Acadêmica (Didier) [c/ Poupart-Davyl, condenada em 62 e 64, mas não em 65]

LI = Livraria Internacional (Lacroix) [c/ Rouge, nunca condenada]

LS = Livraria Espírita [c/ Rouge, nunca condenada]

Premissas c/ base na análise da legislação e da jurisprudência:

Td BF (DL) deve ter tido uma DI

Td DI deve ter um DL

Apresentamos a seguir fragmentos da legislação, da jurisprudência e da jurisprudência contrária (convém rever a tradução e a interpretação). Estes, juntamente com as evidências da BF, já foram apresentados em <https://bit.ly/2WIXIPu>. Para fazer um "double check", precisaríamos retornar a Paris e visitar os Arquivos Nacionais da França. De qualquer forma, o que apresentamos a seguir, também comprova nossa hipótese (toda DI deve ter um DL).

Legislação (Fonte de 1810: [https://archive.org/details/dcretimperialcont00fran\\_1/mode/2up](https://archive.org/details/dcretimperialcont00fran_1/mode/2up))

5 de fevereiro de 1810 (Decreto Imperial que contém regulamentos sobre impressão e livrarias)

Art. 12. A tipografia entregará e dirigirá imediatamente ao Diretor-Geral de Impressão e Livrarias e, além disso, aos prefeitos, uma cópia da transcrição feita em seu livro e a declaração

de que tem a intenção de imprimir a obra: ele receberá um recibo. [Exigência de DI antes de imprimir]

Art. 48. Cada tipografia terá que depositar na prefeitura de seu departamento, e, em Paris, na Prefeitura de Polícia, cinco exemplares de cada obra [Exigência de DL], a saber: (...) [Substituído primeiramente pelo Art. 4 da ordenança de 24 de outubro de 1814, e posteriormente pelo Art. 1 da ordenança de 9 de janeiro de 1828, com relação às quantidades, que foram reduzidas a 2 exemplares; e pelo Art. 1 da ordenança de 27 de março de 1828, e ainda pelo Art. 1 da ordenança de 11 de outubro de 1832, com relação aos locais de depósito; tendo posteriormente uma outra ordenança de 30 de julho de 1835 estabelecido que a cópia da Biblioteca de Sainte-Geneviève permaneceria depositada no Ministério da Instrução Pública (a outra seria depositada na Biblioteca Real, hoje BnF); conforme <https://bit.ly/39g99hg>].

Legislação (Fonte de 1863: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k130406d>)

21 de outubro de 1814 (Lei de Policiamento de Imprensa)

Art. 13. As tipografias clandestinas serão destruídas, e os proprietários e depositários, punidos com uma multa de 10.000 fr. e seis meses de prisão. Qualquer tipografia não declarada à Direção-Geral de Livraria, e para a qual a permissão não foi obtida, será considerada clandestina.

1. Tipografias clandestinas: são aquelas que, usando prensas e outros utensílios de impressão de propriedade deles, operam, sob o nome de uma tipografia com *brevet*, uma indústria distinta desta tipografia...

Art. 14. Nenhuma tipografia pode imprimir uma obra antes de declarar que pretende imprimi-la [Exigência de DI], colocá-la à venda ou publicá-la de qualquer maneira, antes de depositar o número prescrito de cópias [Exigência de DL para a DI]; a saber: em Paris; o secretariado da administração geral; e nos departamentos, na secretaria da prefeitura.

27. A proibição de imprimir uma obra sem declaração prévia se aplica no caso de reimpressão, como no caso em que uma obra é impressa pela primeira vez. [Exigência de DI para tudo]

37. É a tipografia quem deve fazer o depósito, ela não deve devolver esse cuidado para a pessoa para quem ela imprime.

Art. 15. Uma obra deve ser apreendida e sequestrada [enquanto se aguarda a solução da disputa]:

1 ° Se a tipografia não mostrar os recibos da declaração e o depósito solicitado no artigo anterior. [Exigência de DI e DL]

2 ° Se cada cópia não exibir o nome real e o local real da tipografia.

3 ° Se a obra for encaminhada aos tribunais por seu conteúdo.

Art. 16. A falha em declarar antes da impressão e a falha do depósito antes da publicação [Exigência de DI e DL], conforme indicado no artigo anterior, serão punidas com uma multa de 1.000 fr. pela primeira vez e 2.000 fr. para a segunda.

Jurisprudência (Fonte de 1879: <https://books.google.com.br/books?id=foYIAAAAQAAJ>)

[1ª parte - Direitos autorais e objetos aos quais se aplica | Capítulo IX - Da transmissão dos direitos autorais | Seção 3 - Direitos e obrigações recíprocas do autor e do editor | Art. 1 - Direitos e obrigações do autor]

302. Trabalho concluído; morte do autor.

A morte do autor não influencia o contrato que ele assinou com uma editora, quando a obra, objeto deste contrato, estiver completamente concluída...

O manuscrito está completo; o autor, durante sua vida, comprometeu-se a entregá-lo ao editor. Seus herdeiros estão obviamente vinculados à mesma obrigação. Se houver um debate sobre a questão de saber se o trabalho está realmente terminado, o tribunal terá o poder de decidir soberanamente. [Deveres dos sucessores]

[1ª parte - Direitos autorais e objetos aos quais se aplica | Capítulo XI - Obras Póstumas]

409. E os manuscritos, em caso de ausência?

Admitimos que, a partir da declaração de ausência, presume-se que o autor morreu e que seus herdeiros, enviados em posse provisória, poderiam reivindicar o gozo dos direitos abertos a seu benefício. Acreditamos que a mesma regra deve ser aplicada aos manuscritos. A partir da declaração de ausência, são consideradas obras póstumas e os herdeiros podem exercer seus direitos nos termos do decreto do 1º ano germinal XIII. [Direitos dos sucessores]

[Apêndice - 1ª parte - Legislação Francesa]

RELATIVO AOS DIREITOS DOS PROPRIETÁRIOS DE OBRAS PÓSTUMAS (1º ano germinal XIII, 22 de março de 1805)

Os titulares, por sucessão ou não, de uma obra póstuma têm os mesmos direitos que o autor...

[1ª parte - Direitos autorais e objetos aos quais se aplica | Capítulo XIII - Depósito | Seção 1 - Obras literárias | Art. 1 - Formas de depósito]

425. O autor não é obrigado a fazer o depósito pessoalmente.

...a lei prescreve o depósito da obra, mas não se preocupa com a pessoa do depositante... o decreto de 5 de fevereiro de 1810, que primeiro impôs a obrigação de depósito pela tipografia, é, segundo o próprio texto, relativo tanto à imprensa quanto à propriedade literária. Portanto, é razoável supor que a lei, ao instruir a tipografia a fazer esse depósito, proibisse o autor de ser representado de alguma forma por um representante legal. As ordenanças de 1814 e 1828 reduziram o número de cópias a serem depositadas, mas ainda é a tipografia que permanece encarregada de fazer o depósito... [Responsabilidade da tipografia]

426. Jurisprudência.

...o depósito de uma obra realizada pela tipografia, em execução do artigo 14 da lei de 21 de outubro de 1814, é suficiente para assegurar ao autor que não efetuou o depósito prescrito no artigo 6 da lei de 19 de julho de 1793, a conservação de seus direitos; ...é jurisprudência que o

depósito efetuado pela tipografia é suficiente para preservar os direitos do autor; ...instruíram expressamente a tipografia, como intermediário legal e natural para o autor, para operar o referido depósito [Responsabilidade da tipografia]; o último não tem mais permissão para completar pessoalmente a formalidade, e a tipografia, ao deixar de observá-la, comete uma contravenção prevista e punida pelo art. 16 da lei de 21 de outubro de 1814 [Art. 16. A falha em declarar antes da impressão e a falha do depósito antes da publicação, conforme indicado no artigo anterior, serão punidas com uma multa de 1.000 fr. pela primeira vez e 2.000 fr. para a segunda.]

427. Jurisprudência contrária.

...o depósito de cinco cópias prescritas pelo decreto de 1810 e pela lei de 1814 não deve ser confundido com o que é ordenado pela lei de 1793; este diz respeito apenas a tipografias e não substitui a obrigação específica imposta ao autor; ...o depósito exigido da tipografia em relação à publicação de jornais... não pode substituir a obrigação imposta a qualquer autor de depositar [Responsabilidade do autor], seja por ele mesmo, ou através da sua tipografia [Responsabilidade da tipografia] e em seu próprio interesse, o trabalho que publicou. [para assegurar os direitos autorais]

428. E se a tipografia não fizer o depósito?

Pode ser - o caso será raro - que a tipografia não faça o depósito. O autor terá um recurso contra ela? Achamos que não. De fato, é para o autor que a lei impõe a obrigação do depósito; o depósito, imposto à tipografia [Responsabilidade da tipografia], é, em princípio, diferente [da finalidade] daquele exigido ao autor [Responsabilidade do autor]. É verdade que, na prática, os dois são agora um... Isso não afeta o princípio, não altera a obrigação pessoal do autor e que ele deve cumprir a si mesmo. Daqui se conclui que o autor deve, pelo menos, certificar-se com a tipografia, que está aqui como seu agente, de que o depósito foi feito regularmente... [para assegurar os direitos autorais]

429. Jurisprudência.

...se é verdade, nas relações entre tipografias e editores, que a tipografia cuida do depósito [Responsabilidade da tipografia], não se pode, na ausência de qualquer estipulação, considerar esse uso como constituindo uma obrigação para a tipografia; o editor não pode, portanto, responsabilizar a tipografia pela ausência do depósito, cuja formalidade deve ser preenchida por ele; ...a ação pública resultante dessa omissão contra a tipografia, sendo prescritiva por um ano, de acordo com as disposições do Código de Investigação Criminal, a ação civil por danos que o autor possa processar contra ela, devido ao prejuízo causado por essa omissão, é prescrito ao mesmo tempo...

430. E em caso de reimpressão ou impressão em clichê?

Quando o depósito ocorre, o autor está em conformidade com a lei. Ele pode processar falsificações. Não importaria se seu trabalho tivesse várias edições; o falsificador não poderia alegar que cada reimpressão não foi objeto de um depósito, a menos que, é claro, o trabalho reimpresso incluisse mudanças, aumentos, a ponto de constituir, por assim dizer, um novo trabalho.



Deve-se notar, no entanto, que a lei impõe à tipografia a obrigação de depositar tudo o que imprime [Exigência de DL para tudo], seja apenas uma simples reimpressão ou até uma impressão em clichê. Este é formalmente o resultado de uma circular ministerial de 24 de dezembro de 1862, na qual se lê: "...Os clichês geralmente são de propriedade dos editores... Portanto, é conveniente lembrar as tipografias que cada tiragem em clichê é uma nova edição, e que cada nova edição deve ser objeto de uma declaração separada e um depósito especial [Exigência de DI e DL para tudo]. Este é um princípio que a constante jurisprudência dos tribunais consagrou formalmente."

[1ª parte - Direitos autorais e objetos aos quais se aplica | Capítulo XIII - Depósito | Seção 1 - Obras literárias | Art. 2 - Características e efeitos de depósito]

#### 432. Caráter e efeitos do depósito.

..."autor que não faz o depósito", diz Sr. Gastambide, "renunciou voluntariamente ao seu direito de propriedade em benefício do domínio público".

... Sr. Renouard, de acordo com a opinião quase unânime dos autores, atribui ao depósito características muito diferentes: "O depósito", diz ele, "é ao mesmo tempo uma medida policial e um imposto...", não é mais nada. Converter a ausência do depósito em um desejo de entregar uma propriedade ao domínio público é esquecer que essa entrega não pode ser assumida; é anexar à pura negligência, a uma violação ou contravenção, todos os efeitos de um ato voluntário e dar origem à existência de um contrato. A negligência que consiste em omitir o depósito é, na maioria das vezes, atribuível ao editor e não ao autor, que confia na pessoa encarregada da publicação o cuidado de cumprir as formalidades exigidas por esta publicação. Dizer que o autor deve, por negligência de outros, ter contratado pessoalmente o domínio público e ter estipulado o abandono de seus direitos, é um exagero inadmissível".

Concordamos sem hesitar com a opinião de Sr. Renouard... o direito de propriedade não é afetado...

#### 433. Jurisprudência.

...o depósito é apenas uma formalidade necessária para o autor quando ele deseja exercer seu direito, mas não constitui o próprio direito que surge da criação da obra: não há tempo definido para cumprir essa formalidade, o autor pode submeter-se a ela quando considerar apropriado reivindicar seus direitos... em matéria de propriedade literária ou artística, o depósito não é uma condição lei essencial; constitui apenas um imposto estabelecido no interesse das artes ao mesmo tempo que uma medida policial; segue-se primeiro que a ausência de um depósito não pode ser considerada como um abandono ao domínio público, e segundo, que o autor ainda é admissível de realizá-lo antes de entrar com uma ação de infração.

#### 434. Jurisprudência contrária.

...o autor que publica uma obra sem completar as formalidades do depósito não tem direitos em relação a terceiros que realizam a publicação em depositando eles mesmos...

Legislação e Jurisprudência Administrativa do ano de 1861 (páginas 158 a 160 da 2ª parte de <https://books.google.com.br/books?id=-2VAAAAAcAAJ>), e ainda página 57 de <https://books.google.com.br/books?id=ZI1QAAAAYAAJ>

Circular de 20/02/1861 (Tipografias)

Todas as edições sucessivas do mesmo trabalho devem sempre ser depositadas [Exigência de DL para tudo], embora na maioria das vezes não exista diferença entre elas. A fortiori, devemos depositar os escritos pelo simples fato de terem sido impressos; e mesmo quando não se destinam à venda, constituem uma nova obra, totalmente distinta da publicação coletiva onde foram inseridos pela primeira vez. Obviamente, este é o resultado do espírito e da letra do art. 14 da lei já citada [lei de 21 de outubro de 1814].

Terminando as questões sobre os aspectos jurídicos, nos perguntamos: para que serve o Depósito Legal (DL)?

No item 422 da página 346 do "Traité théorique et pratique de la propriété littéraire et artistique et du droit de représentation" [1], de Eugène Pouillet, encontramos em tradução livre: "O uso do depósito é muito antigo. O primeiro pensamento pertence, ao que parece, a Raoul Spifame [2], advogado no Parlamento, banido como louco, que, para se vingar do Parlamento, escreveu uma coleção de pretensos julgamentos, algumas produções bizarras, outras muito sensatas e, entre eles, a ideia de enriquecer a Biblioteca Real, obrigando os autores a fornecer uma cópia de todas as suas obras. O édito de 1617 aproveitou a ideia e ordenou o depósito de 2 cópias de cada obra impressa, uma na Biblioteca Real e outra na do Chanceler. Esse édito ficou em vigor até 1793. A lei de 1793 mantinha a formalidade do depósito: "Qualquer cidadão, diz o artigo 6, que traga à luz uma obra de literatura ou de gravura de qualquer espécie, será obrigado a depositar duas cópias na Biblioteca Nacional ou no escritório de gravuras da República, pelo qual ele receberá um recibo assinado pelo bibliotecário, na falta do qual a acusação a falsificadores não poderá ser admitida em tribunal".

Para maior clareza, Marie-Therese Dougnac e M. Guilbaud no texto "Le dépôt légal : son sens et son évolution" [3] reduzem os objetivos do depósito legal, ao longo da história, para três:

1. "Um fim político (supervisão de impressão e publicação pelo governo);
2. "Um fim legal (garantia de propriedade literária, controle de direitos autorais);
3. "Um fim cultural (aumento de coleções nacionais, conservação do patrimônio literário).

"O Império [1804 - 1814] dá ao DL fins de vigilância administrativa da impressão e especialmente da imprensa. O art. 48 do decreto-lei de 5 de fevereiro de 1810 [4] estabelece o DL em 5 exemplares, 3 dos quais são para censura, 1 para a Biblioteca Imperial e 1 para a Biblioteca do Conselho de Estado. O local de depósito é a "Préfecture" (chefatura de polícia), que é uma feliz descentralização.

Não há sanções. E ainda assim os depósitos são muito bem feitos: as tipografias e as livrarias estão dependentes da polícia; a Direção-Geral de Impressão concede, recusa e pode retirar seus *brevets* para tipografias e livreiros a qualquer momento. Nesse sistema, a função cultural

do DL beneficia-se da função política predominante. É uma solução que, para ser eficaz, não é, em nossa opinião, perfeita.

A Restauração [1814 - 1830] primeiro manteve o sistema do Império, depois gradualmente aliviou-o. A vigilância administrativa da imprensa foi então confiada ao depósito administrativo (lei de 9 de junho de 1819) e ao depósito judicial (lei de 28 de julho de 1828) [5]. A função cultural do depósito legal recuperou terreno: a portaria de 9 de janeiro de 1828 [6] fixou o depósito de duas cópias, uma na Biblioteca do Rei, outra no Ministério do Interior. Este último deve, após o exame, enviar sua cópia para a Biblioteca Sainte-Geneviève".

Entendemos que as principais funções do DL eram a garantia dos direitos autorais e o enriquecimento das bibliotecas. O fim político ou como instrumento policial à época da publicação de AG já estava menos opressivo, embora a censura pudesse ser exercida a qualquer momento, principalmente com relação a jornais [7].

Como dissemos em <https://bit.ly/30Gtybu>, entendemos que, juridicamente, todos os pedidos de impressão e reimpressão de uma obra geram a necessidade de um DL antes da venda. Não sabemos porque esse ritual não foi seguido regularmente pelas tipografias, não apenas em AG 1869, como em outras obras/edições, e.g., RLFE 1865, CRE 1869, CR 1869, OESOE 1869 e OLE 1869/1870. Também não temos qualquer registro de que essas falhas tenham sido identificadas pela fiscalização.

E estas perguntas finais permanecerão: o depósito da 2ª impressão de AG em 1872 com o mesmo conteúdo de 1869, devidamente registrado na Bibliographie de la France, não lhes garante, a Allan Kardec (AK) e Amélie Boudet (AB), os direitos autorais; e é razoável desprezar um texto de AK, só porque a 1ª impressão não foi depositada pela tipografia?

Fato é que, como espíritas, não nos enxergamos como fiscais da legislação para banir uma edição pela ausência de DL. Nosso foco e interesse é em conhecer e estudar todo conteúdo escrito por AK em livros, brochuras, revistas, manuscritos etc.

Sob o aspecto jurídico, o que corrobora a nossa visão de que foi AK que fez a revisão e solicitou a publicação da 5ª edição de AG 1869 é a DI feita a seu pedido, com ele em vida, em fevereiro, um mês antes de desencarnar.

Não idolatramos o mestre, embora o respeitemos muitíssimo, e por isso entendemos que as verdades do Espiritismo sobreviverão aos tempos, por todos os que tiverem a coragem de "olhar a razão face a face, em todas as idades da humanidade".

Ilustramos esta questão do direito moral com obras de outros autores.

O argumento do direito moral (possíveis mas improváveis adulterações solicitadas à tipografia após março de 1869) nos leva à seguinte reflexão: deveríamos rejeitar as seguintes obras publicadas postumamente [8]?

1. O diário de Anne Frank;
2. As 3 últimas partes de Em busca do tempo perdido, de Marcel Proust;
3. Claraboia, de José Saramago;
4. Diálogos sobre a Religião Natural, de David Hume;
5. A Monadologia, de Gottfried Wilhelm Leibniz;

6. Vontade de poder (montado por Elisabeth Förster-Nietzsche e Heinrich Köselitz), de Friedrich Nietzsche;
7. Ética, de Baruch Spinoza.

E para terminar: O Novo Testamento, de Jesus.

Aquelas improváveis alterações teriam que ser feitas sob o olhar desatento e a mente influenciável (se considerarmos aqui um "influencer" Leymarie, que não exercia qualquer função até a renúncia de Desliens em junho de 1871) dos seguintes "culpados", grande parte, amigos pessoais de Allan Kardec.

SPEE:

1. Jules Théophile Nestor Anatole Levent: vice-presidente em 1869;
2. Emile Malet: presidente em 1869;
3. Eugène Bonnemère: presidente em 1870;
4. Nicolas Camille Flammarion: presidente de honra em 1870;
5. Louis Joseph Félix Morin: secretário em 1870;
6. Boiste: presidente em 1872.

SA:

1. Jean Marie Tailleur: fundador e presidente em 1869;
2. Amélie Boudet: fundadora em 1869;
3. Armand Theodore Desliens: fundador em 1869;
4. Edouard Mathieu Bittard: fundador em 1869;
5. Gustave Achille Guilbert: fundador em 1869;
6. Hubert Joly: fundador em 1869;
7. Raymond Quinsac Monvoisin: fundador em 1869.

Se Allan Kardec fez algumas das alterações, influenciado pelos médiuns Sr. Morin e Sr. Desliens, ou pela esposa Amélie, isto já é outra questão.

Referências:

[1] <https://books.google.com.br/books?id=foYIAAAAQAAJ>

[2] [https://fr.wikipedia.org/wiki/Raoul\\_Spifame](https://fr.wikipedia.org/wiki/Raoul_Spifame)

[3] <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1960-08-0283-002>

[4] Página 13 de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k130406d> [decreto com o regulamento sobre impressão e livrarias]

[5] Páginas 197 e 201 de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k130406d> [leis relativas a jornais e periódicos]

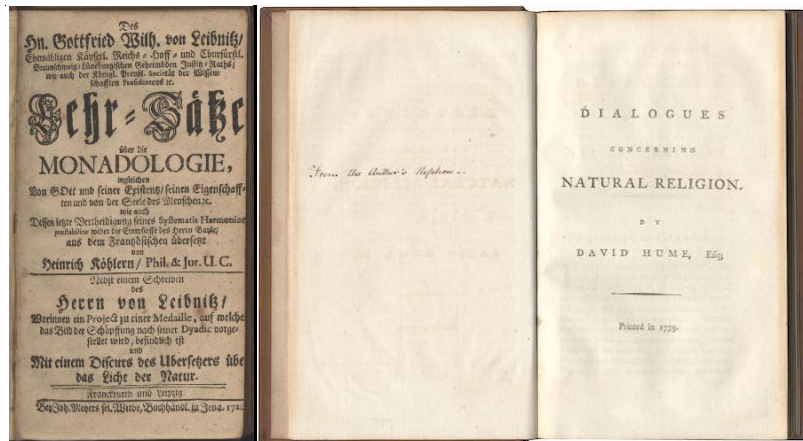
[6] Página 49 de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k130406d> [ordenança que regula o número de cópias a serem depositadas]

[7] Página 19 de <https://bit.ly/32X2UxP> ou página 23 de <https://bit.ly/2D7OBLC> referindo-se à lei de 11 de maio de 1868 (páginas 125 a 170 de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k54924273/f132.item>) [lei relativa à imprensa]

[8] <https://www.taglivros.com/blog/12-livros-publicados-apos-a-morte-de-seus-autores/> e [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_works\\_published\\_posthumously](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_works_published_posthumously)



**E T H I C A**  
Ordine Geometrico demonstrata,  
E-T  
*In quinque Partes distincta,  
in quibus agitur,*  
I. De Deo.  
II. De Naturâ & Origine MENTIS.  
III. De Origine & Naturâ AFFECTUUM.  
IV. De SENSIBUS HUMANIS, seu de AFFECTIBUS VIRTUOSIS.  
V. De POTESTATE INTELLECTUS, seu de LIBERTATE HUMANâ.



Fontes: Ethica: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=730730>, Monadologie: <https://digital.slub-dresden.de/werkansicht/dlf/22818/3/0/> e Dialogues concerning Natural Religion: <https://www.bonhams.com/auctions/23576/lot/87/>.

## 27. A Rue de Lille

Já falamos sobre o incêndio na sede da SA (Sociedade Anônima) + Bureau da RE (Revista Espírita) + LS (Livraria Espírita) [1].

Também comentamos sobre a provável existência da LS antes de 01/04/1869, quando a SPEE (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos) + Bureau da RE foram transferidos para sua sede [2].

O endereço da LS, embora mencionado no Almanaque de 1870 como sendo a Rue de Lille, 7 [3], também o apresenta como sendo Rue de Lille, 7 bis [4], da mesma forma que nos Almanques de 1871 [5] e 1873 [6].

Interessante que no Almanaque de 1870 a RE está no endereço antigo, na Rue Sainte-Anne, 59 [7], certamente um equívoco. E no Almanaque de 1871 a RE apresenta o endereço novo (Rue

de Lille, 7), com Allan Kardec ainda como diretor [8], obviamente outro engano, corrigido em 1873 [9].

Já a SPEE volta a aparecer a partir do Almanaque de 1871, agora na Rue Molière, 27 [10].

Fato é que havia um imóvel para alugar no valor de 1.400 francos na Rue de Lille, 7. O anúncio começa a ser feito em 16/09/1868 [11] e termina em 01/11/1868 [12]. A edição seguinte de 16/11/1868 [13] já não tem o anúncio.

Teria Allan Kardec se interessado pelo imóvel, apesar de ainda não ter certeza em 21/11/1868 [14]? Para não termos nenhuma dúvida precisaríamos ainda vasculhar todos os registros dos notários de Paris no período de novembro a dezembro de 1868, e de janeiro a abril de 1869 [15]. São 122 notários! Se é que foi feito um contrato registrado de locação...

A informação é relevante porque AG5.1 apresenta o endereço da LS como "7, Rue de Lille", assim como OLE11, CR e CRE; enquanto OLE16, como OLE17 apresentam o endereço do bureau da RE como sendo a Rue et Passage Sainte-Anne, 59; e obviamente com outra livraria (Didier em vez de LS) e outra tipografia (Bourdier em vez de Rouge).

Portanto o aluguel do prédio ainda em 1868 seria mais uma evidência de que AG5.1 estava pronta quando a tipografia Rouge pediu a DI em fevereiro de 1869.

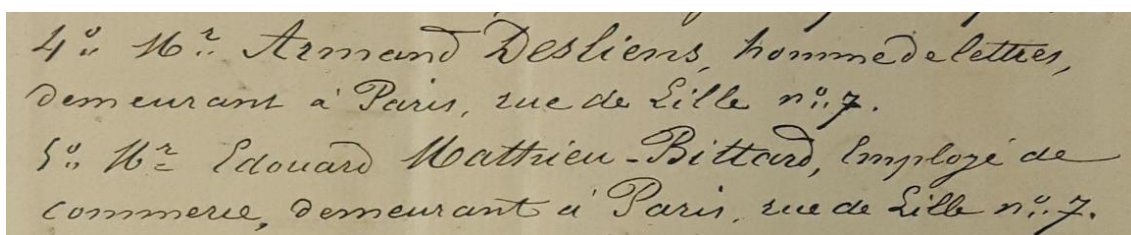
Quantas evidências materiais temos a favor da nossa hipótese? Várias [16]. Quantas evidências materiais, que não baseadas no relativismo de opiniões, temos a favor da hipótese da adulteração? Nenhuma.

Como curiosidade apenas, OCEO14 e AG5.2 apresentam o endereço da LS como "7, Rue de Lille, 7" (no nosso entendimento, 7 bis, mas também poderia ser por estar no 7º arrondissement).

Leymarie também morou com a família na Rue de Lille, 7, pelo menos de 1874 a 1876 [17].

Bittard morou lá em 1869, conforme documentos da fundação da Sociedade Anônima, disponíveis nos Arquivos Nacionais.

Segundo estes documentos, Desliens também teria residido naquele lugar em 1869, mas de acordo com o registro de óbito de AK [18], Desliens morava em 04/1869 no Boulevard du Prince Eugène (atual Voltaire) nº 110, e em 05/1870 fundava um círculo espírita na Rue des Batignolles nº 44 [19].



4.º 16.º Armand Desliens, homme de lettres,  
demeurant à Paris, rue de Lille n.º 7.  
5.º 16.º Edouard Mathieu-Bittard, employé de  
commerce, demeurant à Paris, rue de Lille n.º 7.

Temos plantas também de antes de 1830 [20] (quando ainda se chamava Rue de Bourbon [21]), e de depois de 1860 [22]. Observem que os nºs 7 e 5 se fundiram no nº 7 (e talvez no tal



7 bis), e o nº 3 se desmembrou nos nºs 5 e 3. Futuramente, em 1903, estes últimos nºs se fundiram novamente no nº 3 [23].

**Rue de Lille, 7, faubourg Saint-Germain.**  
**A l'entre-sol, sur la cour, à louer, pour le terme**  
**d'octobre, grand appartement, composé de : salon,**  
**salle à manger, 2 chambres à coucher et plusieurs**  
**cabinets; séparément, grande cuisine, chambre**  
**de bonne, lieux à l'anglaise, cave. — Prix : 1,400 fr.**

Rue de Lille, 7, faubourg Saint-Germain. No entre-sol [espaço em prédio entre o andar térreo e o 1º andar (mezanino)], sobre o pátio, aluga-se, pelo período [a partir] de outubro, amplo apartamento, composto por: sala de estar, sala de jantar, 2 quartos e vários armários; cozinha ampla separada, quarto de empregada, instalações de estilo inglês, porão. - Preço: 1.400 fr.

Referências:

[1] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/339358576827931> e  
<https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/339434936820295>

[2] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/669732293790556>

[3] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9668579h/f137.image.r=spirite?rk=21459;2>

[4] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9668579h/f638.image.r=spirite?rk=21459;2>

[5] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9764746t/f996.item.r=spirite> e  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9764746t/f1481.item.r=spirite>

[6] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k97645375/f1041.item.r=spirite> e  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k97645375/f1537.item.r=spirite>

[7] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9668579h/f752.image.r=spirite?rk=21459;2> e  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9668579h/f118.image.r=spirite?rk=21459;2>

[8] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9764746t/f977.item.r=spirite>

[9] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k97645375/f1021.item.r=spirite>

[10] <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/400308034066318>,  
<https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/446918469405274>,  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9764746t/f148.item.r=spirite> e  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9764746t/f1215.item.r=spirite>

[11] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5481533k/f2.item>

[12] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5481535d/f2.item>

[13] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5481536t.item>

[14] <https://www.facebook.com/allankardec.online/posts/128113302135895>

[15] <https://www.siv.archives-nationales.culture.gouv.fr/siv/rechercheconsultation/recherche/ir/rechercheMinutesResultat.action?triValue=&formCaller=MINUTES&searchUdOnly=false&etatsauvegarde=&inSearchPage=false>

[16]

1. Manuscritos de 1868 sobre e c/ alterações feitas em AG;
2. Artigos da RE usados em AG5.1;
3. Referências de OCEOI4 em AG5.1;
4. DI de 1869;
5. AG5.1 de 1869;
6. CRE (1º capítulo de AG) de 1869;
7. Inexistência de acusação pela lei de imprensa à Rouge;
8. Existência de sede da LS na Rue de Lille antes de abril de 1869 (sendo investigada);
9. Ausência do CR encartado em AG5.1 (ao contrário de OCEOI4 e OLM11);
10. Informações na contracapa de AG5.1 sobre OLE16 e OLM10 (e não ao OLM11);
11. Utilização do nome completo da LS na folha de rosto e da tipografia na folha de guarda;
12. Anúncio da 5ª edição em 1869 (em OLM11, embora esta evidência seja frágil);
13. Anúncio da 6ª edição em livro c/ DL antes de AG5.2 (em "Le secret d'Hermès");
14. Referências a itens de AG5.1 na RE de 1869;
15. Referência no CR a termos só usados em AG5.1 (docetismo e à obra "La Clef de la vie");
16. E ainda a improbabilidade de reformatação das páginas p/ tantas alterações;
17. O comprometimento de Amélie Boudet c/ a publicação das obras;
18. Os testemunhos de Flammarion no enterro de AK (trabalho noutra obra), Desliens, etc.

[17] Página 15 de

[http://iapsop.com/archive/materials/spiritualist/spiritualist\\_v5\\_n3\\_jul\\_17\\_1874.pdf](http://iapsop.com/archive/materials/spiritualist/spiritualist_v5_n3_jul_17_1874.pdf) e pg 9 de [http://iapsop.com/archive/materials/spiritual\\_scientist/spiritual\\_scientist\\_v4\\_n8\\_apr\\_27\\_1876.pdf](http://iapsop.com/archive/materials/spiritual_scientist/spiritual_scientist_v4_n8_apr_27_1876.pdf).

[18] Página 29 de <https://bit.ly/3bvscnX>

[19] <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai-1870/1829/3285379/15>

[20] <https://bit.ly/3ayLxF6>

[21] [https://fr.wikipedia.org/wiki/Rue\\_de\\_Lille\\_\(Paris\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Rue_de_Lille_(Paris))

[22] <https://bit.ly/3151sbh>

[23] <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k58204671/f118.item.r=de%20bourbon>

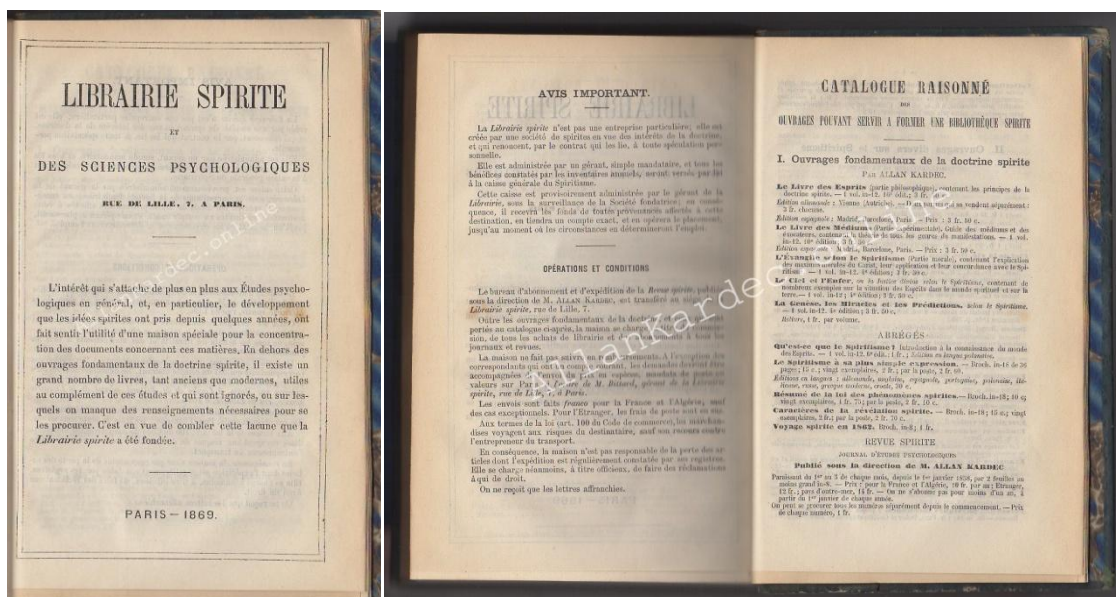
## 28. O Catálogo Racional

Já havíamos abordado esta questão nos itens 17, 20 e 27, mas agora finalmente foi encontrada e revelada no dia 30/08/2020, pelo Museu virtual allankardec.online, a versão do Catálogo Racional encartado na Revista Espírita de abril de 1869.

Allan Kardec incluiu Os 4 Evangelhos de Roustaing no Catálogo Racional de abril de 1869.

Também citou informações que estão escritas apenas na 5ª edição de A Gênese, sustentando nossa hipótese de que esta foi impressa entre fevereiro e março, para ser publicada entre abril e maio.

Observem o nome completo da Livraria Espírita e de Ciências Psicológicas, o endereço na Rue de Lille, 7 e a direção da RE (e não a fundação, como nas versões posteriores) de Allan Kardec. Ou seja, AK estava vivo!



Fonte: <https://bit.ly/2QDuTuR>.

## 29. Revelação de novo manuscrito

Finalmente o Centro de Documentação e Obras Raras (CDOR) da Fundação Espírita André Luiz (FEAL), através dos pesquisadores Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio, no controvertido livro "Nem céu nem inferno", divulgou em novembro de 2020 (quase nove meses após a revelação da 1ª impressão da 5ª edição de 1869 de A Gênese, pelo CSI do Espiritismo) o manuscrito de **25/09/1868**, que está fisicamente em poder da FEAL desde o início do Projeto Cartas de Kardec.

Lá (<https://espírito.org.br/material/nem-ceu-nem-inferno-carta-para-intermediario-da-traducao-de-ag-para-o-alemao/>) podemos ver o manuscrito, bem como sua transcrição.

Destacaremos apenas a seguinte tradução:

"Esta obra [A Gênese] é, agora, reimpressa com as correções e acréscimos importantes. É sobre esta nova edição que ele quer que a tradução seja feita. Como consequência, ele lhe enviará as folhas à medida que forem impressas; já existem cerca de metade delas.

[A obra] O Céu e o Inferno também será reimpressa com correções.

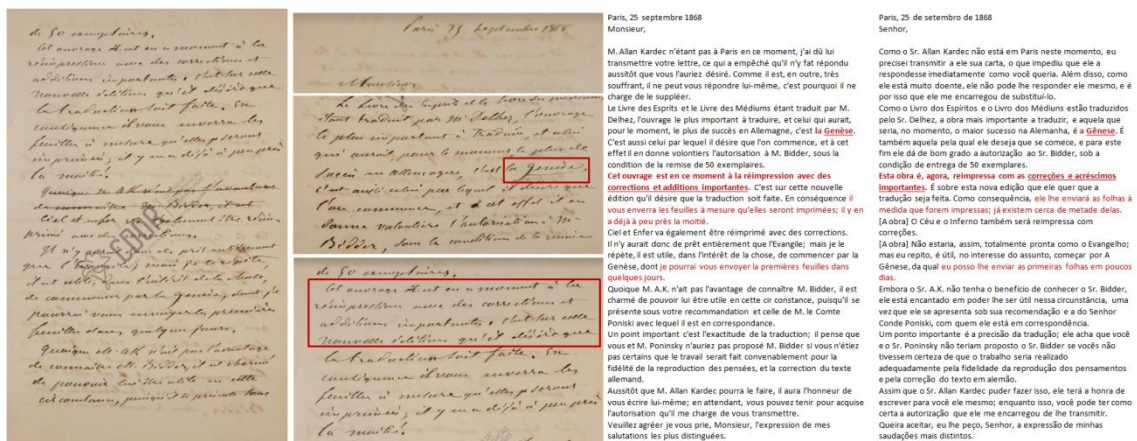
[A obra] Não estaria, assim, totalmente pronta como o Evangelho; mas eu repito, é útil, no interesse do assunto, começar por A Gênese, da qual eu posso lhe enviar as primeiras folhas em poucos dias."

Pronto, Allan Kardec tinha concluído as alterações em A Gênese (AG), e a tipografia já a estava imprimindo em 1868, pelo menos para a revisão final das páginas impressas, já que a Declaração de Impressão para publicação da 1ª impressão conhecida da 5ª edição de AG 1869 foi solicitada pela Rouge apenas em fevereiro de 1869.

Em outras palavras, Allan Kardec havia terminado a revisão e já havia iniciado a reimpressão para a revisão tipográfica. Não faria sentido começar a imprimir, sem ter terminado a obra, pois caso chegasse no final, e quisesse revisar a metade já impressa, teria um custo muito grande.

Negar todas as evidências desta pesquisa é como negar a esfericidade da Terra ou a existência dos dinossauros na era Mesozoica.

Para uma análise mais detalhada, veja <https://bit.ly/2GtEFhP>.



### 30. Corroboração ou falseamento da hipótese

Conclusão: alguém adulterou A Gênese (AG)?

Não é impossível, mas bastante improvável. Repetimos: não precisamos ver dinossauros para aceitar a teoria da evolução.

Aqui foi demonstrado que AG 5ª edição de 1869 estava pronta antes de setembro de 1868, com impressão de quase metade da obra neste mês, para que Allan Kardec pudesse fazer a revisão das páginas impressas. A declaração de impressão, de responsabilidade da tipografia Rouge, foi feita em fevereiro de 1869, para que os exemplares pudessem ser impressos para

publicação, que deve ter ocorrido entre abril e maio de 1869, após o desencarne de Allan Kardec.

A ausência do Depósito Legal e do conseqüente registro na "Bibliographie de la France", discutido ao longo desta monografia, não motivou qualquer processo judicial contra a tipografia responsável por estes procedimentos, e nem contra as livrarias que comercializariam a obra, todas com os respectivos endereços estampados na capa.

Se sob a perspectiva historiográfica não há qualquer dúvida sobre a autoria de A Gênese 5ª edição, vejamos brevemente três pontos de vista doutrinário (sem contar a inviabilidade de se reimprimir grande parte da obra, mesmo que para a adulteração de alguns itens, devido à reformatação das páginas):

1. Uso da expressão "leis da natureza" em vez de "leis da matéria" no item 1 do capítulo 14. Ora, Allan Kardec usou o mesmo termo no item 2 do capítulo 13 e no item 15 do capítulo 2 da parte 1ª de O Livro dos Médiuns;
2. Retirada do item 67 do capítulo 15 sobre o corpo de Jesus. Bem, Allan Kardec afirma nos itens 2, 65 (por duas vezes) e 66 que o corpo de Jesus não era fluídico, portanto não há a menor sombra de dúvida;
3. Uso da expressão "sinal no céu" no rodapé da questão 10 do capítulo 18, que em vez de misticismo, deveria ser atribuído às possíveis conseqüências de tal "cometa no céu", conforme a teoria miasmática [1], que ainda tinha força na época, evitando-se cair no anacronismo.

Alguém adulterou AG naquele período de 2 meses? Repetimos: nada é impossível, mas, como evidenciado, é extremamente improvável. Nossa hipótese está portanto corroborada pelos fatos.

E se eventualmente "falseada", não teríamos o menor constrangimento (nem prejuízo), e repetiríamos com Allan Kardec na RE de outubro de 1865: "Como antes de tudo buscamos a verdade e não pretendemos ser infalíveis, quando acontece de estarmos enganados, não hesitamos em reconhecer. Não conhecemos nada de mais tolo do que aferrar-se a uma opinião errada."

Em respeito aos que pensam de forma diferente, sugerimos que estudem ambas as edições [2], e que se não concordarem com o pensamento de Kardec ou de um improvável "adulterador", deixem ao tempo a solução do problema, como fizemos, por exemplo, com a "Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da natureza" (questões 536 a 540 de OLE), mesmo interpretado pela Teoria do Caos [3].

A abstenção no caso de dúvida pode ser vista como prudência. A afirmação categórica de que houve adulteração é, na nossa humilde opinião, um desrespeito a Kardec.

E com ele encerramos, como na RE de novembro de 1864, repetindo: "É justo que os nomes daqueles de que se honra a doutrina fiquem perdidos para os nossos descendentes e que não possam eles um dia ser inscritos no panteão espírita? Infelizmente, ao lado deles por vezes se acham os meninos travessos da causa, os impacientes que, não calculando o alcance de suas palavras e de seus atos, podem comprometê-la; aqueles que, por um zelo irrefletido, por ideias intempestivas e prematuras, sem querer fornecem armas aos nossos adversários." [4].

## Referências:

[1] Só por volta dos anos 1890 foi definitivamente substituída pela teoria microbiana, conforme [https://en.wikipedia.org/wiki/Germ\\_theory\\_of\\_disease](https://en.wikipedia.org/wiki/Germ_theory_of_disease)

[2] <https://leanpub.com/u/ObrasDeKardec>

[3] <https://bit.ly/2lqkDTq>

[4] <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/898/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1864/5679/novembro/o-espiritismo-e-uma-ciencia-positiva>

**31. Glossário**

- AB: Amélie Boudet
- AG: A Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo
- AG5.1: Primeira impressão de 1869 da quinta edição de AG
- AG5.2: Segunda impressão de 1872 da quinta edição de AG
- AK: Allan Kardec
- AM: Archives de Paris (municipales ou communales)
- AN: Archives Nationales (France)
- BF: Bibliographie de la France ou Journal général de l'imprimerie et de la librairie
- BnF: Biblioteca Nacional da França
- CF: Camille Flammarion
- CR: Catálogo Racional (Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite)
- CRE: Características (Caractères) da Revelação Espírita
- DI: Declaração de Impressão ou Déclaration d'Imprimer
- DL: Depósito Legal ou Dépôt Légal
- HS: Henri Sausse
- LA: Librairie académique Didier et Cie
- LI: Livraria Internacional ou Librairie internationale A. Lacroix, Verboeckhoven et Cie
- LS: Le Spiritisme (observar o contexto)
- LS: Livraria Espírita ou Librairie Spirite
- LSSP: Livraria Espírita e de Ciências Psicológicas ou Librairie Spirite et des sciences psychologiques
- OCEOI/CI: O Céu e o Inferno
- OEEMS: O Espiritismo na sua Expressão Mais Simples
- OESOE/ESE: O Evangelho segundo o Espiritismo
- OLE/LE: O Livro dos Espíritos
- OLM/LM: O Livro dos Médiuns
- RE: Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
- RLFE: Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas
- RS: Revue Spirite
- SPEE: Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas
- VH: Victor Hugo

## 32. Apêndices e Errata

### Apêndice #1 (A Gênese para leigos)

1 (5): Evidências históricas de que AG5.1 de 1869 é de Allan Kardec:

#	Natureza da prova	Evidências históricas de que AG5.1 de 1869 é de AK
1	Material	AG5.1 de 1869 (c/ a respectiva Declaração de Impressão de fevereiro de 1869)
2	Material	Anúncio de AG6 em livro c/ Depósito Legal antes de AG5.2 (em "Le secret d'Hermès")
3	Material	Declaração de Impressão de fevereiro de 1869
4	Material	Manuscritos de 1868 sobre e c/ alterações feitas em AG
5	Material	Referência no Catálogo Racional (CR) de abril de 1869 a termos só usados em AG5.1 (docetismo e à obra "La Clef de la vie")
6	Material	Referências a itens de AG5.1 na Revista Espírita (RE) de 1869
7	Material	Referências da 4ª edição de O Céu e o Inferno (OCEOI) em AG5.1
8	Testemunhal	Testemunhos de Flammarion no enterro de AK (trabalho noutra obra, e não mais em AG), Desliens, etc
9	Circunstancial	Anúncio de AG5.1 em 1869, na 11ª edição de O Livro dos Médiuns (OLM)
10	Circunstancial	Artigos da RE usados em AG5.1
11	Circunstancial	Ausência do CR encartado em AG5.1 (ao contrário da 4ª edição de OCEOI e da 11ª edição de OLM)
12	Circunstancial	Comprometimento de Amélie Boudet c/ a publicação das obras
13	Circunstancial	CR de abril de 1869 c/ endereço da Livraria Espírita (LS) na Rue de Lille e c/ AK como gerente (e não fundador) da RE
14	Circunstancial	Caracteres da Revelação Espírita (1º capítulo de AG) de 1869
15	Circunstancial	Improbabilidade de reformatação das páginas p/ tantas alterações
16	Circunstancial	Inexistência de acusação pela lei de imprensa à Rouge
17	Circunstancial	Informações na contracapa de AG5.1 sobre a 16ª edição de O Livro dos Espíritos e da 10ª (e não 11ª) edição de OLM
18	Circunstancial	Utilização do nome completo da LS na folha de rosto e da tipografia na folha de guarda

Revisão preliminar de outubro de 2020

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo (CSI do Espiritismo | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo)

Apoio: allankardec.online e obrasdekardec.com.br

2 (5): Análise de Conteúdo (parte 1 de 3 com os capítulos I a V): motivos da nossa refutação ao que negam a autoria de Allan Kardec:

Data da fonte	Cap.	Sumário das alterações de AG5.1 de 1869 (parte 1 de 3)	Motivo alegado para a negação de autoria de AK	Motivos da nossa refutação	Fonte da negação
26/03/2019	1	Acréscimo no item 14: "As ciências não fizeram progressos sérios senão depois que os seus estudos se basearam no método experimental..."	"...afirmar que não houve progressos sérios antes disso é desconsiderar a relevância dos avanços ocorridos nas ciências antiga e medieval."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, sem prejuízo doutrinário.	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/03/alteracoes-ocorridas-no-cap-1-da-5-ed.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/03/alteracoes-ocorridas-no-cap-1-da-5-ed.html</a>
28/05/2019	2	"Cortados diversos exemplos apresentados por Kardec na edição original que favoreceriam a compreensão do leitor sobre os postulados tratados."	"...quanto mais enxuto e sem exemplos é o texto, maior o risco da mensagem não ser assimilada plenamente por todos."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, sem prejuízo doutrinário.	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/05/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/05/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5.html</a>
15/09/2019	3	Supressão do item 3: "Segundo uma doutrina, o Espírito do mal, criado bom, teria se tornado mau, e Deus, para puni-lo, o teria condenado a permanecer eternamente mau... De todas as doutrinas sobre a teoria do mal, esta é, sem dúvida, a mais irracional e a mais injuriosa para a Divindade." Supressão parcial do item 19 com a seguinte "mutilação": "Todos os homens passaram pelas fileiras das paixões; aqueles que não as têm mais... é porque progrediram na sequência das suas existências anteriores..."	"A eliminação do item 3 talvez agrade aqueles que acreditem em ideias antidoutrinárias como a metempsicose, assim como fazem os roustanguistas..." "...o item 19 e sua eliminação, além de deixar o item muito curto, não se justifica como ato de síntese." "Interessante apontar que até a nota de rodapé que encerra o capítulo III sofreu alterações. Foram acrescentados comentários contendo críticas válidas ao materialismo, porém, com uma afirmação irreal de que o fanatismo já teria sido extinto da humanidade."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, com falta de fundamento no alegado prejuízo doutrinário, já que o assunto está equacionado na doutrina (precisáramos ler o item suprimido p/ aceitar a não retrogradação do Espírito?).	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/09/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/09/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5.html</a>
30/01/2018	3	Supressão parcial do item 9: "O instinto se debilita, ao contrário, à medida que a inteligência se desenvolve, porque assim domina a matéria; com a inteligência racional, nasce o livre arbítrio o qual o homem usa a seu capricho; então, exclusivamente cabe à ele a responsabilidade dos seus atos".	"Veja que ensinamento extraordinário! Há uma transição natural da condição animal para o espírito humano. Nada é brusco na natureza! Se por um lado a inteligência enfraquece os instintos, por outro vai conquistando a liberdade de escolher, o livre arbítrio!... Esse é um novo (sic) ensinamento para os espíritas!"	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, com falta de fundamento no alegado prejuízo doutrinário, já que o assunto está equacionado na doutrina (precisáramos ler o item suprimido p/ aceitar o livre-arbítrio?).	<a href="https://revolucoespirita.com.br/um-conceito-adulterado/">https://revolucoespirita.com.br/um-conceito-adulterado/</a>
15/09/2019	4	Supressão do item 2: "A religião era, então, um freio poderoso para se governar; os povos se curvavam facilmente sob as potências invisíveis em nome das quais eram subjugados e das quais os governantes diziam ter seu poder, quando não se consideravam iguais a essas mesmas potências..."	"A supressão do item 2 faz com que se perca a análise crítica de Kardec sobre o uso da religião como instrumento de poder e dominação atrelada à fé cega. Essa alteração, portanto, ainda que não afete o conteúdo doutrinário do capítulo, fragiliza a reflexão sobre esse problema que ocorre até os nossos dias."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, sem prejuízo doutrinário.	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/09/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5-15.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/09/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5-15.html</a>
21/02/2020	5	Acréscimo no item 14: "...Finalmente, a Astronomia deixa de ser um sistema fundado em conjecturas ou probabilidades e torna-se uma ciência assente nas mais rigorosas bases, as do cálculo e da geometria. Fica assim lançada uma das pedras fundamentais da Gênese, cerca de 3.300 anos depois de Moisés."	"O trecho acrescentado na 5ª edição não interfere no ensino dos Espíritos, entretanto, não contribui diretamente para qualquer esclarecimento doutrinário adicional, podendo o leitor desavisado limitar o significado do termo Gênese à formação planetária."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, sem prejuízo doutrinário.	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2020/02/comentarios-sobre-as-alteracoes-do-cap.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2020/02/comentarios-sobre-as-alteracoes-do-cap.html</a>

Revisão preliminar de outubro de 2020 desta parte 1 de 3

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo (CSI do Espiritismo | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo)

Apoio: allankardec.online e obrasdekardec.com.br



### 3 (5): Análise de Conteúdo (parte 2 de 3 com os capítulos VI a VII e XIV a XVI): motivos da nossa refutação ao que negam a autoria de Allan Kardec:

Data da fonte	Cap.	Sumário das alterações de AGS.1 de 1869 (parte 2 de 3)	Motivo alegado para a negação de autoria de AK	Motivos da nossa refutação	Fonte da negação
02/03/2020	6	Supressão dos itens 58 a 60: ver direito na fonte.	"A eliminação de todo o subtítulo destinado à ciência, em um capítulo que basicamente explora o conhecimento científico da época e do futuro, não parece fazer sentido, ainda que não exista prejuízo doutrinário."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, sem prejuízo doutrinário.	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2020/03/comentarios-sobre-as-alteracoes-da.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2020/03/comentarios-sobre-as-alteracoes-da.html</a>
02/03/2020	7	Supressão do item 42 e parcial do item 36: ver direito na fonte.	"Se, por um lado, as eliminações sofridas não afetam o conteúdo doutrinário da obra, por outro, faz com que a argumentação de Allan Kardec sobre o tema não seja plenamente apreciada."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, sem prejuízo doutrinário.	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2020/03/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5a.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2020/03/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5a.html</a>
13/01/2019	14	Alteração no item 1 com a troca da palavra matéria por natureza: "...como não podem ser explicados unicamente por meio das leis da natureza, estão fora das investigações da ciência: esta é a razão por que eles, mais do que os outros, apresentam as características aparentes do maravilhoso."	"Assim, ao se substituir "leis da matéria" por "leis da natureza", tal qual ocorrido no item 1 do capítulo 14 da 5ª edição de A Gênese, afirma-se que os fenômenos espirituais não seriam naturais e isso distorce seriamente o conteúdo lógico do texto original escrito por Kardec."	Questão de hermenêutica, com falta de fundamento no alegado prejuízo doutrinário (AK usou o mesmo termo no item 2 do capítulo 13 e no item 15 do capítulo 2 da parte 1ª de OLM).	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/01/natureza-e-materia-nao-sao-sinonimos.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/01/natureza-e-materia-nao-sao-sinonimos.html</a>
12/07/2018	15	Supressão do item 67: "Essa ideia sobre a natureza do corpo de Jesus não é nova. No quarto século, Apolinário de Laodiceia (chefe da seita dos Apolinaristas) pretendia que Jesus não tinha tomado um corpo como o nosso, mas um corpo impassível, que havia descido do céu ao ventre da santa Virgem e que não havia nascido dela; assim, que Jesus não teria nascido, nem sofrido e nem morrido a não ser em aparência. Os apolinaristas foram amaldiçoados no concílio de Alexandria em 360, no de Roma em 374 e no de Constantinopla em 381".	"...Até a quarta edição, considerando que da primeira até esta última, todas publicadas em vida por Rivail, não houve qualquer alteração – nem de forma nem de conteúdo – e estava, ali, grafada a "TEORIA DA NATUREZA CORPORAL MATERIAL DE JESUS", somente na quinta, póstuma, é que, dentre muitas alterações sobrepostas àquela edição, foi inclusa a tese – já rechaçada pelo Codificador quando em vida – de que Jesus teria um corpo fluidico ou semimaterial (sic)."	Questão de interpretação de texto, com falta de fundamento no alegado prejuízo doutrinário (estranhíssima a afirmativa da inclusão da tese de que Jesus teria um corpo fluidico ou semimaterial, quando AK afirma nos itens 2, 65 (por duas vezes) e 66 que o corpo de Jesus não era fluidico).	<a href="https://www.comkardec.net/que-seja-segundo-o-espiritismo">https://www.comkardec.net/que-seja-segundo-o-espiritismo</a>
26/09/2018	15	Idem anterior.	"...Uma vez que o objetivo foi discutir o desaparecimento do corpo de Jesus, a 4ª edição está fundamentada em uma sequência lógica nos itens citados (até o 68) que foi prejudicado pela supressão ocorrida na 5ª edição."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, sem prejuízo doutrinário.	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2018/09/comentarios-sobre-o-capitulo-xv-de.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2018/09/comentarios-sobre-o-capitulo-xv-de.html</a>
30/11/2019	16	Supressão do item 10 e parcial do item 16: ver direito na fonte.	"As respectivas supressões não parecem contribuir para a fluidez e concisão do capítulo e, de maneira contrária, empobrecem as reflexões sobre o tema."	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, sem prejuízo doutrinário.	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/11/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2019/11/comentarios-sobre-as-alteracoes-da-5.html</a>

Revisão preliminar de outubro de 2020 desta parte 2 de 3

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspirito (CSI do Espiritismo | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo)

Apoio: allankardec.online e obrasdekardec.com.br

### 4 (5): Análise de Conteúdo (parte 3 de 3 com o capítulo XVIII): motivos da nossa refutação ao que negam a autoria de Allan Kardec:

Data da fonte	Cap.	Sumário das alterações de AGS.1 de 1869 (parte 3 de 3)	Motivo alegado para a negação de autoria de AK	Motivos da nossa refutação	Fonte da negação
12/07/2018	18	Supressão do item 20: ver direito na fonte.	"...deplorável supressão do item 20, do Capítulo XVIII, um dos mais importantes da Filosofia Espirita porque é o que enfoca o considerável papel do espiritismo na regeneração da Humanidade, item, aliás, também confirmado pelo critério da concordância dos ensinamentos dos espíritos, posto que incluso no volume de outubro de 1866, da Revue." [observe que quem faz a análise aqui, associa CUEE à publicação na RE, c/ o q não concordamos]	Inferência sobre o estilo adotado pelo autor, com falta de fundamento no alegado prejuízo doutrinário, já que o assunto está equacionado na doutrina (precisaríamos ler o item suprimido / conhecer o papel do espiritismo na regeneração da Humanidade?).	<a href="https://www.comkardec.net/que-seja-segundo-o-espiritismo">https://www.comkardec.net/que-seja-segundo-o-espiritismo</a>
07/12/2018	18	Inclusão da nota de rodapé no item 10: "(2) A terrível epidemia que de 1866 a 1868 dizimou a população da Ilha Maurícia, foi precedida de tão extraordinária e tão abundante chuva de estrelas cadentes... A partir desse momento, a doença, que reinava desde alguns meses de forma muito benigna, se transformou em verdadeiro flagelo devastador. Era de fato um sinal no céu, e talvez seja nesse sentido que se deva entender a frase "estrelas caindo do céu", de que fala o Evangelho, como sendo um dos sinais dos tempos..."	"Tais afirmações satisfazem os supersticiosos, porém afastam-se da fé raciocinada."	Anacronismo, com falta de fundamento no alegado prejuízo doutrinário devido a misticismo (deveria ser atribuído às possíveis consequências de tal "cometa no céu", conforme a teoria miasmática, que ainda tinha força na época, e que só por volta dos anos 1890 foi definitivamente substituída pela teoria microbiana).	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2018/12/inconsistencias-doutrinarias-da-5.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2018/12/inconsistencias-doutrinarias-da-5.html</a>
14/03/2020	18	Idem anterior.	"Acontecimentos físicos, portanto, não implicam fatalidades sob o aspecto moral, dado o livre-arbitrio do homem... Sobre a mensagem de Clélie Duplantier de 16/10/1868 na RE: "...inicia-se de maneira evidentemente mística, fazendo referência à cólera dos deuses... Chega a associar influências mórbidas e deletérias dos elementos químicos dos meteoros no "ar respirável" da região em que se precipitam, assim as estrelas cadentes agora não seriam mais um presságio (como sinalizado no início da comunicação), mas em uma "causa secundária do flagelo!" [observe que quem faz a análise aqui, desassocia CUEE à publicação na RE, c/ o q concordamos]	Anacronismo, com falta de fundamento no alegado prejuízo doutrinário devido a misticismo (deveria ser atribuído às possíveis consequências de tal "cometa no céu", conforme a teoria miasmática, que ainda tinha força na época, e que só por volta dos anos 1890 foi definitivamente substituída pela teoria microbiana).	<a href="https://educadorespirita1.blogspot.com/2020/03/comentariosadiadonais-sobre-o-capitulo.html">https://educadorespirita1.blogspot.com/2020/03/comentariosadiadonais-sobre-o-capitulo.html</a>

Revisão preliminar de outubro de 2020 desta parte 3 de 3

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspirito (CSI do Espiritismo | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo)

Apoio: allankardec.online e obrasdekardec.com.br

## 5 (5): Argumentos negacionistas e contra-argumentos a favor da hipótese de que AG5.1 de 1869 é de Allan Kardec:

#	Argumento negacionista	Contra-argumento a favor da hipótese de que AG5.1 de 1869 é de AK
1	Não tem DI	A Declaração de Impressão (DI) de fevereiro de 1869 não é de AG4 de 1868, mas de AG5.1 de 1869.
2	Não tem DL	Pela lei, cuja interpretação varia, tudo precisaria ter DI e Depósito Legal (DL). Várias obras de AK não tem, e nem por isso as desconsideramos.
3	AK não descumpria a lei	Ainda assim várias obras de AK não tem DI e DL. A responsabilidade pelos DIs e DLs era da tipografia, que aliás nunca foi acusada pela lei de imprensa.
4	A LS não existia	Não só AG5.1 de 1869, mas também o Catálogo Racional (CR) de abril de 1869 já estampava o endereço completo da Livraria Espírita (LS) na Rue de Lille.
5	O CR de abril ainda menciona AG4	O Catálogo Racional (CR) de abril também menciona a 6ª edição de O que é o Espiritismo (OQE), que já estava na 8ª edição em 1868, portanto o CR deve se referir aos estoques ainda disponíveis.
6	Amélie estava distante	Não é o que ela disse. Além disso tivemos outros 6 membros da SA (nenhum era Leymarie) e 6 diretores da SPEE no período. Fariam todos parte de um complô contra AK?
7	Não é um aumento importante	AK usou o termo "consideravelmente aumentada" em OLE2, OQE3 e OQE6. Qual seria a diferença p/ simplesmente "aumentada"? O aumento seria grande ou importante?
8	AG5.1 é póstuma	Embora não saibamos exatamente em qual mês de 1869 ela foi publicada, todas as evidências apontam que ela foi produzida e impressa antes de abril, e provavelmente publicada até maio. Outro exemplo de obras póstumas, entre muitos: Ética, de Baruch Spinoza, foi publicada em 1677, após a morte do autor.
9	Viola o direito moral	Nem as jurisprudências das leis da época, nem a convenção de Berna, confirmam isso.
10	Não é de AK	Não precisamos ver dinossauros vivos p/ aceitar a teoria da evolução. As evidências sobre eles e sobre AG5.1 estão aí.

Revisão preliminar de outubro de 2020

Fonte: [facebook.com/HistoriaDoEspirito](https://www.facebook.com/HistoriaDoEspirito) (CSI do Espiritismo | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo)

Apoio: [allankardec.online](http://allankardec.online) e [obrasdekardec.com.br](http://obrasdekardec.com.br)

## Apêndice #2 (O testamento de Ramón de la Sagra)

Muitas vezes o investimento em tempo e recursos não nos leva ao sucesso. Mas a frustração faz parte do processo, e por isso também compartilhamos.

Uma hipótese que não conseguimos comprovar foi a de que o exemplar da 5ª edição de 1869 de A Gênese encontrado em Neuchâtel foi doado pelos herdeiros de Ramón de la Sagra.

Este personagem participou das reuniões com Céline Japhet antes do período chamado de Codificação, conheceu pessoalmente e se correspondeu com Allan Kardec, tem uma biografia amplamente disponível na internet, embora sem qualquer referência ao Espiritismo, e desencarnou em Cortaillod, uma cidade a menos de 10 Km de Neuchâtel.

Ramón faleceu em 1871, e a Universidade de Neuchâtel foi fundada em 1873. Infelizmente ela não guarda o registro de entrada do exemplar.

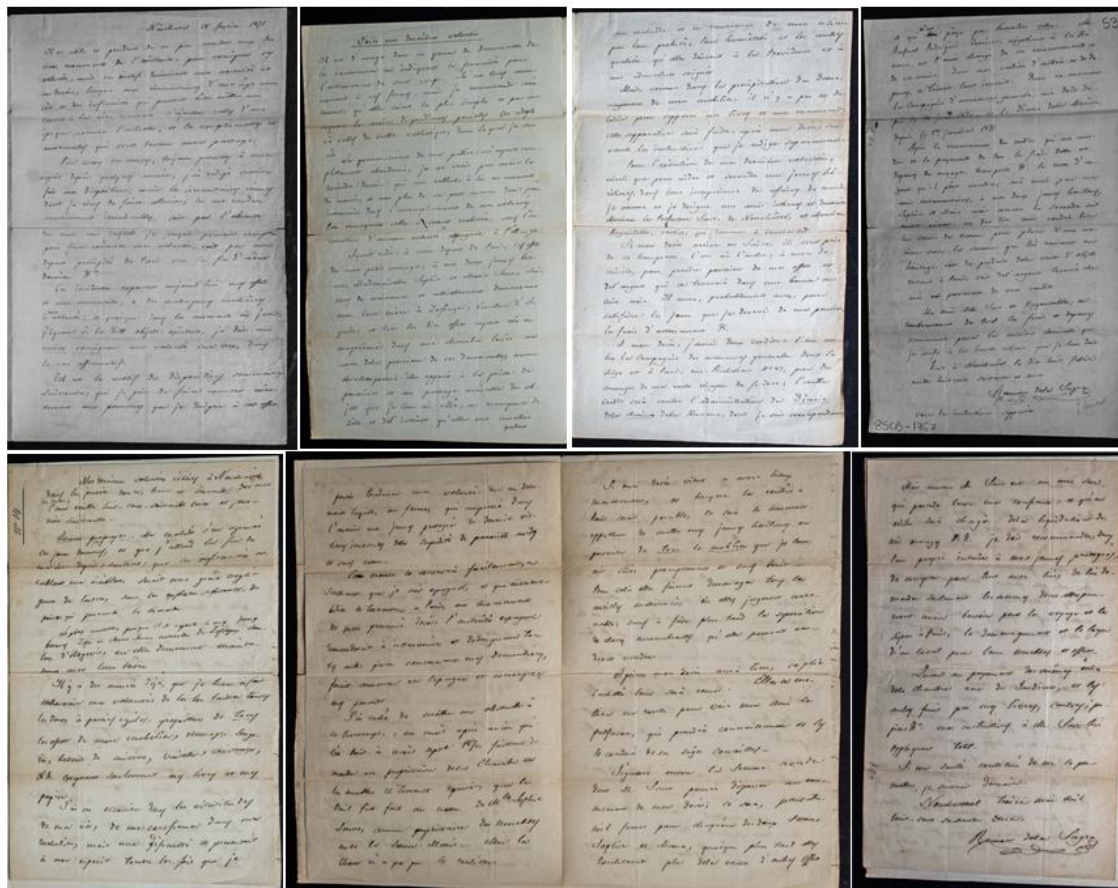
Ramón já havia anteriormente intermediado a doação de uma coleção à biblioteca do laboratório de química de Neuchâtel, pelo governo francês, em 1869 [1].

Compramos então uma cópia do seu testamento através do "Portail des archives neuchâteloises" [2], mas este não nos trouxe nenhuma informação relevante.

Soubemos apenas que "devido à pressa na transferência de meus móveis, não há ocasião de separar meus livros e meus manuscritos, essa separação será feita, após minha morte, seguindo as instruções que escrevo separadamente". E nelas descobrimos somente que foi tudo explicado ao Sr. Sacc [3], seu executor testamentário [4].



Fonte: <http://culturagalega.gal/albumdaciencia/detalle.php?id=256>.



Fonte: <https://bit.ly/3kmheWw>.

Referências:

[1] <http://doc.roero.com/record/36552/files/1869-09-18.pdf>

[2] <https://floraweb.ne.ch/flora/jsp/index.jsp>

[3] [https://doc.rero.ch/record/12441/files/BPUN\\_QZ617-1891.pdf](https://doc.rero.ch/record/12441/files/BPUN_QZ617-1891.pdf) e <https://gw.geneanet.org/bourelly?lang=en&n=sacc&oc=0&p=fritz> (c/ local de óbito inconsistente)

[4] [https://doc.rero.ch/record/12439/files/BPUN\\_QZ617-1873.pdf](https://doc.rero.ch/record/12439/files/BPUN_QZ617-1873.pdf)

## Errata

Ao longo desta monografia apresentamos várias hipóteses. Uma delas, na verdade uma especulação, parece não se confirmar, apesar de termos apenas indícios. As tiragens perdidas pela Livraria Internacional (itens 6 e 20), aparentemente não se referem às novas edições de A Gênese, mas sim às sobras das primeiras edições. Neste caso, a 5ª e 6ª edições posteriores a 1872, seriam realmente segundas impressões e não o reaproveitamento de primeiras tiragens perdidas. É o que se deduz dando-se maior relevância ao depoimento de Desliens em relação ao de Leymarie. Pelo menos até se encontrarem novas evidências nos Arquivos Nacionais da França.

**Leymarie:** "A primeira tiragem das três primeiras edições, depositadas por Allan Kardec em um editor, foram totalmente perdidas devido a que esse editor quebrou em 1868; **essa foi a causa de uma segunda tiragem, das 4ª, 5ª e 6ª edições**, entregues na rua de Lille, 7, em 1869...".

**Desliens:** "A primeira tiragem da Gênese, dividida em três edições, como de costume, foi editada pela livraria A. Lacroix, Verboeckhoven et Cie, boulevard Montmartre n° 15, e **apareceu em 1 de janeiro de 1868**. Durante o transcurso do ano 1868, os editores quebraram e, naturalmente, **Allan Kardec perdeu o que restava da primeira tiragem...** Embora a primeira tiragem da Gênese não se tivesse esgotado, Allan Kardec dispôs que se fizesse **uma nova tiragem em 1868, das 4ª, 5ª e 6ª edições**, o que os tipógrafos Rouge, Dusnon e Fraisé podem confirmar; é essa tiragem que tem sido objeto das edições **publicadas de 1869 a 1870 e seguintes**".

Por que estamos dando preferência para Desliens?

Porque Leymarie já demonstrou, ou falhas de memória, ou certa falta de zelo com relação a dados:

	Edição em abr/1869 conf. Leymarie na RE jan 1883	Edição identificada	Diferença
LE	13ª	16ª	-3
LM	8ª	10ª	-2
ESE	6ª	4ª	2
CI	3ª	3ª	0
AG	3ª	4ª	-1

Isto não afeta a conclusão final de que a 1ª impressão da 5ª edição de A Gênese de 1869 foi feita com Allan Kardec vivo.

Novas descobertas

(<https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/834545617309222> e <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/836650500432067>) mostraram a desnecessidade desta errata.